

REVISTA

# MENSAGEM

DA APAE • A MAIOR REDE DE INCLUSÃO

Federação Nacional das Apaes | Ano 53 | 2020



**APAE BRASIL**  
Federação Nacional das Apaes

## OS HERÓIS DA PANDEMIA

Como os profissionais de saúde se reinventaram para enfrentar os desafios provocados pela Covid-19

### INCLUSÃO

Atividades on-line marcaram a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla 2020

### DÍALOGOS EM REDE

Em foco, as estratégias necessárias para lidar com a Covid-19 na Rede Apaes

### TEXTO DE COLABORADOR

Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência torna-se a mais importante referência legal do Brasil



# EXPEDIENTE

## FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES

SDS – Ed. Venâncio IV – Cobertura  
CEP 70.393-900 – Brasília/DF  
Telefone: (61) 3224 9922  
Fax: (61) 3223 8072  
fenapaes@apaebrazil.org.br  
apaebrazil.org.br

## GESTÃO 2018-2020

### DIRETORIA EXECUTIVA

#### Presidente

José Turozi (PR)

#### Vice-Presidente

Emanoel O' de Almeida Filho (PA)

#### 1º Diretor-Secretário

Sérgio Prodócimo (SP)

#### 2º Diretora-Secretária

Maria de Fátima Dalmédico de Godoy (SP)

#### 1º Diretor Financeiro

Nilson Alves Ferreira (TO)

#### 2º Diretor Financeiro

Delton Pedroso Bastos (RJ)

#### Diretor Social

William Ferreira de Lima (RN)

#### Diretora para Assuntos Internacionais

Rosane Teresinha Jahnke (SC)

#### Diretor de Patrimônio

José Maria Belo (ES)

### AUTODEFENSORES

#### Titulares

Francisco Matos Além Felipe dos Santos (PE)

Nathália Silva de Melo (PA)

#### Suplentes

Tâmara Tamires Soares Silva (RN)

Ezequiel Simas de Carvalho (RJ)

### CONSELHO FISCAL

#### Titulares

Edson Júnior (GO)

Eduardo da Silva Medonça (MG)

Luiz Alberto Maioli (RS)

#### Suplentes

Emerson Carvalho de Oliveira (MS)

Derval Freire Evangelista (BA)

Armando Mendes dos Santos (PA)

### CONSELHO CONSULTIVO

Aracy Maria da Silva Lêdo (RS)

Eduardo Luiz Barros Barbosa (MG)

Elpídio Araujo Neris (DF)

Flávio José Arns (PR)

Luiz Alberto Silva (SC)

Antônio Semas Figueiredo (PE) - *In*

*Memoriam*

Antônio Santos Clemente Filho (SP) - *In*

*Memoriam*

Justino Alves Pereira - (PR) - *In Memoriam*

José Candido Alves Borba (RJ) - *In*

*Memoriam*

Nelson de Carvalho Seixas - (SP) - *In*

*Memoriam*

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

#### Federação das Apaes do Estado do Amapá

Abel da Silva Mendes

#### Federação das Apaes do Estado de Alagoas

Alesson Loureiro Cavalcante

#### Federação das Apaes do Estado do Amazonas

Maria do Perpetuo Socorro Castro Gil

#### Federações das Apaes do Estado da Bahia

Narciso José Batista

#### Federação das Apaes do Estado do Ceará

Francisco Leitão Moura

#### Apae do Distrito Federal

Diva da Silva Marinho

#### Federação das Apaes do Estado do Espírito Santo

Vanderson Roberto Pedrucci Gaburo

#### Federação das Apaes do Estado de Goiás

Carmem Marize Limas

#### Federação das Apaes do Estado do Maranhão

Enilson do Nascimento Santos

#### Federação das Apaes do Estado de Minas Gerais

Jarbas Feldner de Barros

#### Federação das Apaes do Estado do Mato Grosso

Doracy Gomes Nonato

#### Federação das Apaes do Estado do Mato Grosso do Sul

Ottão Pereira de Almeida

#### Federação das Apaes do Estado do Pará

Nedy Pedroso de Sousa

#### Federação das Apaes do Estado da Paraíba

Gilvan José Campelo dos Santos

#### Federação das Apaes do Estado do Paraná

Fernando Meneguetti

#### Federação das Apaes do Estado de Pernambuco

Amélia Maria Borges da Silva

#### Federação das Apaes do Estado do Piauí

Keyla Linez Vasconcelos Santana

#### Federação das Apaes do Estado do Rio de Janeiro

Maria Aparecida Moreira do Nascimento

#### Federação das Apaes do Estado do Rio Grande do Norte

Maria Alzira Corrêa da Silva

#### Federação das Apaes do Estado do Rio Grande do Sul

Afonso Tochetto

#### Federação das Apaes do Estado de Rondônia

Ilda da Conceição Salvático

#### Federação das Apaes do Estado de Santa Catarina

Lorena Starke Schmidt

#### Federação das Apaes do Estado de Sergipe

Carlos Mariz Moura de Melo

#### Federação das Apaes do Estado de São Paulo

Cristiany de Castro

#### Federação das Apaes do Estado de Tocantins

Marciane Machado Silva

#### Estados sem Federação

Apae de Rio Branco (AC)

Cecília Maria Garcia Lima Souza

Apae de Boa Vista (RR)

Bruno Perez de Sales

#### Federação das Apaes do Estado de

Sergipe

Carlos Mariz Moura de Melo

#### Federação das Apaes do Estado de São Paulo

Cristiany de Castro

#### Federação das Apaes do Estado de Tocantins

Marciane Machado Silva

#### Estados sem Federação

Apae de Rio Branco (AC)

Cecília Maria Garcia Lima Souza

Apae de Boa Vista (RR)

Bruno Perez de Sales

### EQUIPE TÉCNICA APAE BRASIL

#### Procuradoria Jurídica

Rosângela Maria Wolff de Quadros Moro

procuradoria@apaebrazil.org.br

#### Auxiliar Jurídica

Dayara Evangelista

juridico2.procuradoria@apaebrazil.org.br

#### Atendente Jurídico

Natan Menezes dos Santos

juridico3.procuradoria@apaebrazil.org.br

#### Estagiária Jurídica

Isabela Colaço Dorigo

#### Secretaria Executiva

sec.executiva@apaebrazil.org.br

#### Assistente Editorial

Éric Machado de Aguiar

assessoriadecomunicacao@apaebrazil.org.br

#### Setor de Informática

MSWI Soluções Web Inteligente

Analista de TI: Wanderson Amorim

informatica@apaebrazil.org.br

Auxiliar de Informática: Jackson

Rodrigues da Silva

informatica2@apaebrazil.org.br

### COORDENAÇÕES NACIONAIS

#### Coordenação Nacional de Arte e Cultura

##### Sérgio Feldhaus (PR)

coordenadoria.arte@apaebrazil.org.br

#### Coordenação Nacional de Assistência Social

Ivone Maggioni Fiore (PR)

coordenadoria.assistencia@apaebrazil.org.br

#### Coordenação Nacional de Autogestão e Autodefensoria

Jaqueline Regina Pilger (RS)

coordenadoria.autogestao@apaebrazil.org.br

#### Coordenação Nacional de Captação de Recursos

Maria das Graças Mendes da Silva (PE)

coordenadoria.captacao@apaebrazil.org.br

#### Coordenação Nacional de Defesa de Direitos e Mobilização Social

Paulo Roberto dos Santos Lima (PA)

coordenadoria.defesa@apaebrazil.org.br

#### Coordenação Nacional de Educação e Ação Pedagógica

Fabiana Maria das Graças Soares de Oliveira (MS)

coordenadoria.educacao@apaebrazil.org.br

#### Coordenação Nacional de Defesa de Direitos e Mobilização Social

Paulo Roberto dos Santos Lima (PA)

coordenadoria.defesa@apaebrazil.org.br

#### Coordenação Nacional de Educação e Ação Pedagógica

Fabiana Maria das Graças Soares de Oliveira (MS)

coordenadoria.educacao@apaebrazil.org.br

#### Coordenação Nacional de Educação Física, Desporto e Lazer

Roberto Antônio Soares (SP)

coordenadoria.educacaofisica@apaebrazil.org.br

#### Coordenação Nacional de Educação Profissional, Trabalho, Emprego e Renda

Iracema Aparecida dos Santos Ferreira (SP)

coordenadoria.trabalho@apaebrazil.org.br

#### Coordenação Nacional de Envelhecimento

coordenadoria.envelhecimento@apaebrazil.org.br

#### Coordenação Nacional de Família

Rodolpho Luiz Dalla Bernardina (ES)

coordenadoria.familia@apaebrazil.org.br

#### Coordenação Nacional de Invenção e Saúde

Divina da Silva Marinho

coordenadoria.familia1@apaebrazil.org.br

#### Coordenação Nacional de Prevenção e Saúde

Albanir Pereira Santana (GO)

coordenadoria.prevencao@apaebrazil.org.br

#### Coordenadoria Científica

Dr. Rui Fernando Pilotto (PR)

comissao.cientifica1@apaebrazil.org.br

Fabiana Maria das Graças de Oliveira (MS)

comissao.cientifica2@apaebrazil.org.br

### UNIVERSIDADE CORPORATIVA DA REDE APAE (INSTITUTO APAE BRASIL DE ENSINO E PESQUISA)

#### Coordenadora

Fabiana Maria das Graças S. Oliveira

coordenadoria.educacao@apaebrazil.org.br

#### Coordenador Pedagógico

Erivaldo Fernandes Neto

institucional@apaebrazil.org.br

#### Apoio Técnico

Luiz Paulo

secretariauniapae@apaebrazil.org.br

#### Auxiliar Estatístico

José Marcos Cardoso do Carmo

estatistica@apaebrazil.org.br

#### Analista do Sistema de Gestão de Qualidade

Jeórginys Rocha

sgq@apaebrazil.org.br

#### Coordenação de Eventos

William Ferreira Lima

coordenacao.eventos@apaebrazil.org.br

#### Controladoria

Paulo Sérgio Canguçu

controladoria2@apaebrazil.org.br

#### Estagiário Controladoria

Denis de Sousa

estagiarioccontroladoria@apaebrazil.org.br

### SETOR FINANCEIRO

#### Coordenador Financeiro

Ronaldo Gualberto

coodenacaofinanceiro@apaebrazil.org.br

#### Assistente Contábil

Leandro da Silva Nunes

contabilidadesuporte2@apaebrazil.org.br

#### Analista Financeira

Tânia Ramos

financeirosuporte2@apaebrazil.org.br

#### Analista Financeiro

Lucas do Carmo Rabelo

financeirosuporte4@apaebrazil.org.br

#### Assistente Financeira

Dayelle Oliveira

financeirosuporte3@apaebrazil.org.br

#### Auxiliar Financeira

Mikaelle Alexandre de Melo

financeirosuporte5@apaebrazil.org.br

### COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

#### Coordenador

João Batista da Silva

administrativo@apaebrazil.org.br

#### Apoio

Waldinélia Olímpia Zoraida Santana

Ramos

juventude@apaebrazil.org.br

Jocelândia Cardoso de Sousa

servicosgerais@apaebrazil.org.br

Fernando Ferreira dos Santos

logistica@apaebrazil.org.br

Lucas Lima Gomes

logistica2@apaebrazil.org.br

### SETOR DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO

#### Atendente

Bruna Emily Lima Cordeiro

atendimento1@apaebrazil.org.br

Adriana Rayssa Santos Ribeiro

atendimento2@apaebrazil.org.br

### DIAGRAMAÇÃO/REVISÃO

IComunicação

### FOTOS

Arquivo Apae e Shutterstock

### TIRAGEM

2.500 exemplares

### PERÍODO

2020

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte.

A Federação Nacional das Apaes é filiada à Inclusion International.



## SUMÁRIO

- 26 Pará
- 30 Paraná
- 33 Pernambuco
- 35 Piauí
- 37 Rio de Janeiro
- 40 Rio Grande do Norte
- 43 São Paulo

### COORDENAÇÕES NACIONAIS

- 44 Coordenadoria Nacional de Assistência Social
- 51 Coordenadoria Nacional de Autogestão e Autodefensoria
- 52 Coordenadoria Nacional de Educação e Ação Pedagógica
- 64 Coordenadoria Científica

### CAPA

- 66 O papel das equipes de saúde diante dos efeitos do isolamento social pela covid-19

### TEXTO DE COLABORADOR

- 71 O SUS e as organizações da sociedade civil: uma análise acerca da implantação dos serviços complementares em saúde nas APAES

### APAE NOTÍCIAS

- 8 Convênio entre o Instituto Apae Brasil de Ensino e Pesquisa e a Universidade de Brasília
- 10 27º Congresso Nacional das Apaes
- 10 Diálogos em Rede: práticas e experiências das Apaes em tempos de isolamento social
- 11 Termo de emprego apoiado
- 12 Capacita Apae Brasil
- 12 Revista Apae Ciência
- 13 Convênio com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

### DESTAQUES

- 14 O Conselho Nacional de Assistência Social e a Apae Brasil – Gestão 2018/2020

### INCLUSÃO

- 16 Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla 2020

### APAE NOS ESTADOS

- 18 Maranhão
- 20 Bahia
- 22 Distrito Federal
- 23 Goiás
- 24 Mato Grosso do Sul



# APRENDA A FAZER A DIFERENÇA COM O INSTITUTO APAE BRASIL



A inclusão é o caminho para uma sociedade mais justa. Há 14 anos, o Instituto Apae Brasil de Ensino e Pesquisa ajuda famílias, dirigentes e profissionais a contribuir para as conquistas das pessoas com deficiência intelectual e múltipla. O Instituto se renovou para fazer ainda mais. Conheça as novidades: ambiente on-line, novas capacitações e o aplicativo mobile.

**A INCLUSÃO TRANSFORMA O MUNDO.  
PREPARE-SE COM O INSTITUTO APAE BRASIL**

[UNIAPAE.APAEBRASIL.ORG.BR](http://UNIAPAE.APAEBRASIL.ORG.BR)



**CAPACITAÇÕES NAS ÁREAS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO,  
ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE E ASSISTÊNCIA SOCIAL**



**INSTITUTO APAE BRASIL  
DE ENSINO E PESQUISA**

**PREZADOS AMIGOS E AMIGAS DO MOVIMENTO  
APAEANO,**

Nesta edição, registramos inúmeras ações realizadas pela Apae Brasil e pela rede de filiadadas, durante o período de isolamento social em função da pandemia.

Destacamos os termos de convênios e parcerias do Instituto Apae Brasil de Ensino e Pesquisa com a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), do Rio Grande do Sul.

É a primeira vez que a Apae Brasil realiza parcerias para pesquisas acadêmicas. Estas serão desenvolvidas nos próximos quatro anos, dentro dos programas de graduação, mestrado e doutorado.

O convênio com a Universidade Federal de Santa Maria/RS prevê a validação da escala SIS-C, desenvolvida pela AAIDD (Association on Intellectual and Developmental Disability). Por meio do Instituto Apae Brasil, ela será disponibilizada gratuitamente para toda a rede nacional das Apaes, a fim de promover a capacitação dos profissionais profissionais.

O 27º Congresso Nacional das Apaes, que seria realizado em novembro de 2020, por deliberação do Conselho de Administração da Federação Nacional, foi adiado e transferido para novembro de 2021, na cidade de Maceió, Alagoas.

Durante os meses de isolamento motivado pela pandemia de Covid-19, a Apae Brasil realizou dezenas de *lives* e diálogos em rede com temas variados. Chegamos a ter mais de 40 mil visualizações em nossos canais. Assim, parabenizamos todos os profissionais e gestores da Rede Apae Brasil, que, com muita dedicação e esforços, continuam buscando soluções e reinventando formas e ações para levar conteúdos e dar assistência às pessoas com deficiência e suas famílias, atendidas pelas filiadadas do Brasil.

A Apae Brasil, por meio da Coordenação Nacional do Trabalho, Emprego e Renda, desenvolveu um projeto de “Emprego Apoiado” para pessoas com deficiência intelectual, sendo este protocolado na Secretaria Nacional

das Pessoas com Deficiências, visando a conseguir parceria do governo federal para que possamos capacitar e treinar pessoas com deficiência para inclusão no mundo do trabalho.

Nove estados do Brasil receberiam a equipe técnica da Apae Brasil para a realização do projeto Capacita Apae Brasil, mas, em função da pandemia, ele foi adiado, pois será realizado de forma presencial.

A Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla 2020, com o tema “Protagonismo empodera e concretiza a inclusão social” foi o evento mais marcante do ano e, pela primeira vez, foi realizado de forma on-line, de 21 a 28 de agosto. Foram realizadas cerca de dez *lives* com vários temas, com a participação de profissionais, técnicos, gestores, autodefensores e famílias. Com 22 horas de transmissões ao vivo, houve mais de 60 mil visualizações em todo o Brasil.

Destaque também deve ser conferido à análise dos serviços de saúde ofertados pelas Apaes a partir de convênios com o Sistema Único de Saúde (SUS), para a garantia de acesso à saúde em conformidade com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Uma ótima leitura a todos!

Abraço Apaeano!



**Presidente da Federação  
Nacional das Apaes**

José Turozi

# *“NÃO SE FAZ VOLUNTARIADO PELA METADE, SEJA PARA PAIS DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA OU AMIGO. FAÇA POR INTEIRO, PORQUE A CAUSA É NOBRE E A MARCA APAE, MUITO RESPEITADA”*

O advogado **Hélio José Lopes** foi assessor jurídico, tesoureiro, vice-presidente e presidente da Apae Anápolis. Atualmente, é presidente do Instituto de Assistência dos Servidores de Goiás (Ipasgo).



e captação de recursos para cada ação proposta. Também é necessário para a gestão manter os documentos constitutivos da instituição (estatuto, atas, certificados, alvarás, registros em conselhos) em conformidade com a legislação. Na área de recursos humanos, foi proposto um plano de cargos e salários e o programa de voluntariado. Quanto às contas, submetemos anualmente nossa contabilidade a uma auditoria externa independente e publicamos nosso demonstrativo de resultados e balanço patrimonial no site da instituição e em jornais de grande circulação. A estratégia de financiamento da Apae Anápolis teve foco na diversificação de recursos. Para tanto, temos um colaborador responsável pelo setor de captação de recursos que estabelece metas de captação com indivíduos, empresas e poder público. As nossas ações foram planejadas dentro da programação orçamentária do ano corrente. Dar publicidade a todos os atos da gestão, demonstrando o compromisso com a sociedade, foi prioridade na nossa administração. Por fim,

**O senhor foi Presidente da Apae de Anápolis, que teve um salto grande no número de atendimentos, receitas e na qualidade dos serviços prestados. Quais foram as principais ações de gestão que garantiram esses avanços?** As ações que permitiram os avanços e o reconhecimento da Apae Anápolis em nível nacional foram a implantação das boas práticas

de governança, como a transparência e prestação de contas, e o desenvolvimento de uma gestão com visão de futuro, voltada para o desenvolvimento institucional e para a responsabilidade social e econômica. Outro instrumento de gestão muito importante foi o planejamento de ações, com identificação dos programas e projetos a serem desenvolvidos, bem como a definição de metas de execução

considero que as ferramentas mais importantes de gestão é a prestação de contas e transparência. Realizamos o relatório de atividades demonstrando todos os resultados (número de atendimentos e projetos realizados), deixando transparecer o impacto que os serviços da Apae Anápolis trazem para a sociedade, bem como todos os recursos utilizados na prestação de serviços. Todas essas ações denotam o crescimento do valor social da instituição, resultando em maior credibilidade e, conseqüentemente, maior resultado financeiro. Eis que a sociedade se torna mais disposta a ajudar, seja realizando doações ou firmando parcerias. Enfim, formou-se um conjunto de ações implantadas nesta gestão sempre com foco na sustentabilidade financeira para a melhoria dos atendimentos e qualidade de vida da pessoa com deficiência.

**Como o senhor vê o futuro das parcerias das organizações sociais com o poder público?** As organizações sociais são, por natureza entidades privadas que prestam serviços de interesse público, sendo eles de saúde, educação, assistência social, meio ambiente e outros. A própria legislação prevê a possibilidade de destinação de recursos para as entidades sem fins lucrativos, para que possam desenvolver suas atividades em parceira com o estado. Creio que as parcerias com o poder público são de suma importância para as partes: para a organização social, como fonte de sustentabilidade financeira, e

para o Estado, como forma de complementação dos serviços que este não consegue fornecer à sociedade sem a participação da instituição. O Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, instituído pela Lei nº 13.019/2014, normatizou o relacionamento entre o estado e as Organizações da Sociedade Civil, dando mais efetividade aos projetos sociais. Diante disso, as parcerias público-privadas vão continuar em constante avanço e aperfeiçoamento, pois, com elas, as políticas públicas são melhores desenvolvidas, dando maior resolutividade nos problemas sociais. Lembrando, ainda, que os recursos da instituição não devem ser restritos a parcerias públicas. Contudo, estas são essenciais para a execução e construção de novas políticas públicas.

**Quais são os principais desafios de um gestor de Apae hoje e como buscar caminhos para resolvê-los?** Para mim, o principal desafio é manter a instituição viva, com toda a equipe motivada a prestar serviço com excelência, de forma humanitária, entregar resultados satisfatórios, que realmente tenham impacto positivo na vida da pessoa com deficiência. Para isso, o gestor precisa acreditar na causa, se doar, não medir esforços para buscar o melhor para a instituição. Outro desafio a ser alcançado é a credibilidade da sociedade, pois, somente assim, a entidade terá condições de realizar parcerias com pessoas e com o poder público, sanando um dos principais problemas da instituição, que é a sustentabilidade financeira.

**De três em três anos, as Apaes passam por suas eleições internas e mudança de sua diretoria. Na sua visão, qual a importância dessa alternância das diretorias e como deve ocorrer essa sucessão de modo a garantir a continuidade das atividades desenvolvidas?** A alternância das diretorias é importante para que mudanças aconteçam. Acredito que cada um tem algo a acrescentar e uma nova visão pode trazer melhorias tanto para a organização como para os indivíduos. A mudança estimula as pessoas a serem empreendedoras e buscarem a gestão participativa, sendo esse um ponto positivo para a instituição. Todavia, não podemos negar o quão difícil se mostra na prática a mudança de diretoria. E, para que não haja descontinuidade das atividades desenvolvidas, é necessário que os pretensos candidatos estejam juntos com a diretoria atual se inteirando de todos os processos, especialmente nos últimos seis meses de mandato. Os pretensos candidatos devem receber todas as informações do planejamento para o ano seguinte e também a previsão orçamentária. Enfim, devem ter conhecimento da instituição para assumir a responsabilidade.

**Qual mensagem o senhor gostaria de deixar para os gestores que estão iniciando agora na Apae?** Não se faz voluntariado pela metade, seja para pais de pessoa com deficiência ou amigo. Como eu, faça por inteiro, porque a causa é nobre e a marca Apae, muito respeitada. ■

Universidade de Brasília (UnB):  
parceira do Instituto Apae Brasil  
em pesquisas científicas



## CONVÊNIO ENTRE O INSTITUTO APAE BRASIL DE ENSINO E PESQUISA E A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**E** MAGOSTO DE 2020, A APAE BRASIL, por meio do Instituto Apae Brasil de Ensino e Pesquisa), formalizou, com Universidade de Brasília (UnB), um convênio de quatro anos para a realização de duas pesquisas acadêmicas na área de ciências sociais: “Pessoas com deficiência e Covid-19: construção de conhecimento, redes de acompanhamento, cuidado

e prevenção” e “Deficiência, garantia de direitos e cidadania: políticas públicas e sociedade nas Américas”.

As pesquisas são desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e irão mobilizar estudantes de graduação, mestrado e doutorado. O programa oferecerá bolsas de estudo a alunos vinculados à Rede Apae, como meio de

incentivo à pesquisa e à inovação em práticas profissionais com pessoas com deficiência.

A primeira pesquisa, em parceria com a Apae do Distrito Federal, já está em desenvolvimento. Sua segunda fase inclui a coleta de dados em todos os estados do Brasil, a qual será iniciada ainda no segundo semestre de 2020.



Foram muitos os desafios trazidos pela pandemia de Covid-19 em todo o mundo, entre eles a acentuação das diferenças sociais, principalmente em relação aos grupos vulneráveis. O principal meio de se evitar a contaminação – enquanto não se tem validada uma vacina –, é o isolamento social, aplicado nos mais diferentes estados e municípios do Brasil desde o registro dos primeiros casos. Isso comprometeu a prestação de serviços àqueles que dependem de uma rede de apoio para sua inclusão social e desenvolvimento pessoal, como as pessoas com deficiência. Assim, a pesquisa busca entender quais são as dificuldades

enfrentadas pelo público-alvo e suas famílias em decorrência da pandemia e apontar formas de intervenção para a garantia dos direitos sociais e a preservação da dignidade desses indivíduos mesmo no momento de desestabilização dos serviços de proteção e apoio especializado.

As orientações disponíveis sobre as formas de contágio e prevenção não consideram as especificidades das pessoas com deficiência e suas famílias. Por exemplo, se o contato é a principal forma de contágio, como criar fluxos de desinfecção para pessoas em cadeiras de rodas ou pessoas cegas, que usam o tato como forma de orientação espacial? Como criar meios para sua proteção? Há, ainda, indivíduos em condição de dependência, ou seja, que exigem cuidados de outras pessoas. Nestes casos, as orientações sobre prevenção devem ser precisas. Há ainda muitas dúvidas acerca de como o vírus afeta os diferentes organismos, o que dificulta a categorização das pessoas com deficiência em geral como grupo de risco. Também não se sabe ao certo se elas, pela vulnerabilidade quanto às formas de contágio, estão tendo prioridade nos atendimentos de saúde para tratamento da doença.

Todas essas questões são objetos de investigação desse estudo, inédito no Brasil, sobre os impactos sociais da Covid-19 na vida das pessoas com deficiência e suas famílias.

Já a pesquisa “Deficiência, garantia de direitos e cidadania: políticas públicas e sociedade nas Américas” consiste em uma análise comparativa entre as diversas realidades das políticas públicas para pessoas com deficiência nas Américas, com foco na garantia de direitos.

Historicamente, as pessoas com deficiência sempre tiveram pouco acesso a possibilidades de desenvolvimento social, o que mobilizou a luta pelos seus direitos, que, por meio da obrigatoriedade da lei, buscam garantir a inclusão real, de forma produtiva e colaborativa, dessas pessoas na sociedade. Durante muito tempo essa luta foi assumida por pais, profissionais e amigos. No entanto, os atuais paradigmas dos direitos humanos preconizam que a representação de direitos só pode se dar de maneira legítima por meio do protagonismo dos próprios beneficiários, o que, no caso das pessoas com deficiência intelectual, envolve uma rede de apoio que seja capaz de desenvolver a sua autonomia e incentivar a sua participação em espaços de representação, como conselhos de direitos e de políticas públicas.

Como país signatário na ONU, da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, o Brasil deve se esforçar para promover pesquisas que validem metodologias de apoio à autonomia e participação social, entendendo que, somente com o investimento no indivíduo como agente garantidor de seus próprios direitos, será possível avançar no sentido de proporcionar uma vida mais justa às pessoas com deficiência e suas famílias. A segunda pesquisa, portanto, terá como resultado a validação de metodologias para se trabalhar com autodefensores com deficiência intelectual e múltipla sob a perspectiva da conquista de autonomia e participação social para a garantia de seus direitos.

Todos os resultados dos dois estudos serão publicados como artigos científicos na revista *Apae Ciência*. ■

# 27º CONGRESSO NACIONAL DAS APAES

**P**OR CONTADA PANDEMIA DE COVID-19, o 27º Congresso Nacional das Apaes foi transferido para novembro do ano de 2021. Ele será realizado no Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, localizado na Rua Celso Piatti s/n, Jaraguá, Maceió, Alagoas.

O público estimado é de 3.500 pessoas de todos os estados do Brasil, entre gestores, técnicos e funcionários públicos das esferas municipais, estaduais e federal, representantes oficiais dos diferentes poderes e pessoas com deficiência e suas famílias. O objetivo do evento é discutir com a sociedade civil organizada os diversos temas de interesse das pessoas com deficiência no Brasil.

Desde sua primeira edição, o encontro tem funcionado como porta de entrada

para muitas práticas inovadoras de trabalho e pesquisa que se concretizaram como políticas públicas e outras ações em benefício das pessoas com deficiência e suas famílias. Hoje, o congresso continua tendo uma responsabilidade de vanguarda, sendo o único na sua área temática a agregar mais de 4 mil inscritos, mais de 200 trabalhos científicos e mais de 100 palestrantes confirmados. O seu impacto na sociedade brasileira, de forma geral, é incomensurável.

O conagraçamento de organizações sociais representativas das pessoas com deficiência é cada vez mais imprescindível para o avanço da luta pela garantia de seus direitos. Por mais que o objetivo principal do evento seja o de atualização das práticas institucionais, garantindo, assim,

acesso a diversos programas e ofertas que garantem a melhoria da qualidade de vida das pessoas, ele também tem um caráter de mobilização social, agregando familiares e pessoas com deficiência nos fóruns de família e de autogestão e autodefensoria. Nestes espaços, são debatidos temas de interesse das famílias e das pessoas com deficiência, bem como apontadas suas necessidades e pensadas soluções. Muitos dos encaminhamentos são aprovados como programas estruturantes, que se revertem em benefícios para a própria Rede Apae e a sociedade brasileira como um todo.

Aguardamos toda a Rede Apae para mais um evento nacional de aprendizado e troca de experiências. Em breve, estaremos atualizando o site do evento e divulgando as novas datas de realização. ■

## DIÁLOGOS EM REDE: PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS DAS APAES EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

**L**OGO APÓS OS DECRETOS GOVERNAMENTAIS que impunham medidas de isolamento social como forma de prevenir o contágio por Covid-19, a Apae Brasil realizou o colóquio on-line “Estratégias necessárias para o enfrentamento dos efeitos da pandemia na Rede Apae”. Mediante orientações genéricas dos órgãos oficiais, a Apae Brasil se esforçou para gerar conteúdo específico visando orientar sobre medidas de prevenção do contágio para pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias, bem como sobre medidas de

apoio para os profissionais técnicos das Apaes no enfrentamento ao contágio e à crise financeira e social.

Com isso, a Apae Brasil passou a receber uma série de relatos sobre experiências de sucesso das Apaes, que, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia, resignificaram suas formas de trabalho, contribuindo como rede de apoio para que as pessoas com deficiência intelectual e múltipla enfrentassem este momento difícil. A partir desse material surgiu a ideia de organizar o evento “Diálogos em Rede: práticas e experiências das Apaes em

tempos de isolamento social”, o qual apresentou as metodologias de trabalho desenvolvidas pelas Apaes durante o período de isolamento social. A iniciativa mobilizou o país inteiro entre os meses de junho e julho, ocorrendo sempre às terças e quintas-feiras. Foram 11 *lives*, transmitidas simultaneamente pelo canal Apae Brasil institucional, no YouTube, e pela página do Facebook. Houve mais de 40 mil visualizações, com grande repercussão na rede. Todo o material está gravado e disponível no canal institucional da Apae Brasil no YouTube. Convidamos todos a assisti-lo. ■



Projeto da Apae Brasil propõe caminhos para incentivar a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho

## TERMO DE EMPREGO APOIADO

**A** **APAE BRASIL APRESENTOU** à Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência o projeto “Inclusão da pessoa com deficiência no mundo do trabalho/emprego apoiado”, elaborado pela coordenadora nacional de Trabalho, Emprego e Renda, Iracema Aparecida dos Santos Ferreira.

O projeto tem como foco principal a inclusão produtiva da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, articulando ações e programas que favorecem a sua inserção no mundo do trabalho por meio do emprego formal, do empreendedorismo ou de empreendimentos da economia solidária. Ele reúne iniciativas de apoio a microempreendedores e cooperativas de economia solidária, bem como de oferta de qualificação profissional e intermediação de mão de obra que visam a colocação dos beneficiários em postos de emprego com carteira de trabalho e

previdência social. O programa foi idealizado e estruturado com base nas necessidades de prestação de serviços das pessoas com deficiência percebidas ao longo dos anos no país.

Além de contribuir para a inclusão social da pessoa com deficiência intelectual e múltipla por meio do emprego, o projeto também luta pela erradicação da pobreza e de suas consequências. Nota-se que essa, assim como o desemprego e a falta de qualificação, é agravada pela questão da deficiência, que gera ainda mais vulnerabilidade social para o público atendido e para seus familiares.

O emprego apoiado é uma possibilidade concreta de serviço que a Apae pode organizar, em que a pessoa com deficiência é incluída na empresa e, em seguida, treinada na própria função – processo este conhecido como “colocar -treinar”. Esse é o inverso do processo tradicional,

no qual, inicialmente o candidato é treinado e depois efetivado. Essa modalidade de emprego chama-se “apoiada” ou “com apoio”, porque o pretendente à vaga de emprego recebe apoio individualizado e contínuo pelo tempo que for necessário, para que, mesmo com a sua deficiência, tenha a chance de obter outros empregos no futuro, se for o caso.

Várias Apaes já fazem uso dessa metodologia há muitos anos, mas nós acreditamos que ela pode alcançar ainda mais amplitude com a estruturação de um programa de emprego com financiamento do poder público, o qual garantiria que um número crescente de pessoas com deficiência intelectual pudessem ser incluídas no mercado de trabalho formal. O objetivo não é só o cumprimento da Lei de Cotas – Lei nº 8.213/1991 –, mas também o favorecimento da inclusão no mundo do trabalho com responsabilidade. Para isso, as Apaes devem contar com uma equipe de profissionais especializados que acompanhem todo o processo: conscientização, esclarecimento, levantamento das necessidades do mercado e das necessidades de adequação, eliminação de barreiras arquitetônicas, colocação no mundo do trabalho e integração com os demais colaboradores. Com esse acompanhamento, tanto o empregado como os empregadores terão facilitado o processo para a efetiva inclusão profissional da pessoa com deficiência.

O projeto encaminhado pleiteia a criação, em âmbito federal, de um programa nacional de emprego apoiado, com financiamento, para que as organizações de apoio às pessoas com deficiência possam organizar seus trabalhos de emprego apoiado. ■

## CAPACITA APAE BRASIL

**N**A PERSPECTIVA DO TRABALHO EM REDE, a Apae Brasil conta com o trabalho das coordenadorias técnicas, que são responsáveis por assessorar as federações de estado e Apaes na organização de serviços e na validação de metodologias de trabalho, dentro de cada área em específico. Cada coordenação nacional conta com uma coordenadoria correlata estadual e uma local, responsáveis pela multiplicação das diretrizes e orientação para a organização dos serviços.

Visando tornar essa dinâmica de trabalho mais efetiva, no ano de 2019 teve início o projeto Capacita Apae Brasil, que reuniu os coordenadores estaduais e locais das áreas de educação, saúde, assistência social e gestão, além dos presidentes das Apaes, para uma formação que durou dois dias.

A programação foi construída para garantir a interação dos participantes com a gestão e os coordenadores técnicos da Apae Brasil. No primeiro dia pela manhã, participaram de



Presidente da Apae Brasil, José Turozi, ministra palestra

uma palestra com o presidente da Apae Brasil, José Turozi, e o 1º diretor financeiro, Nilson Alves Ferreira, sobre a Apae Brasil e seus projetos estruturantes. Depois, houve a palestra sobre deficiência intelectual de Fabiana Maria das Graças Soares de Oliveira. Encerrada a primeira parte, os grupos foram divididos por temas: Gestão – presidente da Apae Brasil, José Turozi, e 1º diretor financeiro, Nilson Alves Ferreira; Educação – Fabiana Maria das Graças Soares de Oliveira; Saúde – Albanir P. Santana; Assistência Social – Ivone Maggioni Fiore.

Em alguns estados, esteve presente também a coordenadora nacional de Trabalho Emprego e Renda, Iracema Aparecida S. Ferreira. Ao todo, nove estados receberam o evento: Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pará, Maranhão, Rondônia, Amapá, Ceará e Goiás. Todas as avaliações foram muito positivas, havendo muitos relatos de agradecimento em todos os estados. Outros nove estados estariam realizando o evento em 2020, mas em razão da pandemia da Covid-19, os eventos foram suspensos e serão retomados logo que possível. ■

## REVISTA APAE CIÊNCIA

**A** REVISTA APAE CIÊNCIA FOI RECONHECIDA pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) como revista científica, configurada no sistema de qualificação de periódicos científicos, Plataforma Sucupira – Qualis Periódicos –, com a classificação B5 nas áreas “multidisciplinar” e “psicologia”.

A revista é editada pela Apae Brasil, por meio do Instituto Apae Brasil de Ensino e Pesquisa, e tem por objetivo principal divulgar trabalhos voltados à população em situação de deficiência, com foco na deficiência intelectual e múltipla. Seu interesse é a produção científica relacionada à inclusão social desse público.

São artigos científicos, ensaios teóricos e resenhas, bem como entrevistas e reflexões de especialistas de áreas de pesquisa sobre deficiência intelectual e múltipla, devidamente formatados conforme os modelos e orientações disponibilizadas nessa publicação.

Esse periódico é dirigido a pesquisadores, professores, profissionais e estudantes das áreas de atenção às pessoas com deficiência. Os trabalhos podem ser publicados em português, espanhol ou inglês.

A revista é semestral e conta com artigos com resultados de pesquisa de todo o Brasil, configurando-se como uma das poucas revistas especializadas no tema da deficiência intelectual e múltipla no Brasil. ■



ACESSE E CONFIRA AS EDIÇÕES

# CONVÊNIO COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

**A** **AVALIAÇÃO DA NECESSIDADE DA PROMOÇÃO DE APOIOS PARA A PESSOA** com deficiência intelectual é uma importante ferramenta para a estruturação de um planejamento de atenção individualizada.

No Brasil, é notória a escassez de instrumentos de avaliação do comportamento adaptativo. Espera-se que, após a validação da Escala de Intensidade de Apoio para Crianças e Adolescentes (SIS-C), esse instrumento seja usado, principalmente pelos profissionais, no planejamento dos planos individualizados de ensino para crianças e jovens com deficiência intelectual, auxiliando na rotina das aulas por meio da facilitação da tomada de decisões que possam favorecer o desenvolvimento desses sujeitos.

Assim, a Apae Brasil, por meio do Instituto Apae Brasil de Ensino e Pesquisa, assinou um termo de cooperação técnica

com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) para a validação da SIS-C, desenvolvida por uma equipe de pesquisadores da American Association on Intellectual and Developmental Disability (AAIDD).

O objetivo da pesquisa é adaptar e validar a SIS-C para a realidade brasileira, a fim de mensurar a intensidade da necessidade de apoio que uma criança ou adolescente com deficiência intelectual tem atualmente, oferecendo subsídios para a elaboração de planejamentos centrados na pessoa.

Uma vez validada a escala, a Apae Brasil irá adquirir os seus direitos de uso, podendo, assim, disponibilizá-la aos profissionais de toda a Rede Apae. Serão ainda ofertados cursos a distância gratuitos pelo Instituto Apae Brasil de Ensino e Pesquisa, para o seu uso adequado e divulgação. ■

**Universidade Federal de Santa Maria (UFSM):  
validação da escala que mede o nível de  
apoio necessário para crianças e jovens  
estudantes com deficiência intelectual**



# O CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E A APAE BRASIL – GESTÃO 2018/2020

**A APAE BRASIL CUMPRIU SEU MANDATO** no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), gestão 2018/2020, representando o segmento de entidades do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

No mandato, a Apae Brasil priorizou algumas pautas que tiveram efeito direto na vida das pessoas com deficiência e suas famílias, por meio da participação na Comissão de Acompanhamento de Benefícios de Transferência de Renda (CABTR/CNAS), que teve como agenda principal o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Entre tantas discussões, merece destaque o amplo debate sobre os impactos do Decreto nº 9.462/2018, que alterou o regulamento do BPC. O debate resultou na Resolução CNAS nº 25, de 07/11/2018, e contribuiu para a elaboração da Portaria nº 631/2019, a qual apresentou o escalonamento segundo o mês de aniversário, para a suspensão de benefícios, amortizando os prejuízos para os beneficiários do BPC. Porém, não foi possível minimizar todos os efeitos que podiam excluir beneficiários legítimos do benefício.

A Apae Brasil, à época, participou efetivamente das discussões e da construção da nota do CNAS

em defesa do BPC, que, diante do cenário político, econômico e social e do retorno da votação da Reforma da Previdência, se posicionou pela não desvinculação do BPC do salário mínimo; pela manutenção da idade de 65 anos para acesso ao benefício no caso de pessoa idosa, conforme previsto na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS); pela garantia da manutenção do BPC como despesa obrigatória, de forma que todos que preenchessem os requisitos tivessem acesso ao benefício; contra a supressão do § 13 do artigo 20 da LOAS, disposto no artigo 26 da Medida Provisória nº 871/2019, que exigia do requerente ou beneficiário a autorização de acesso a seus dados bancários; pela ampliação do prazo de 10 dias para 30 dias, com possibilidade de prorrogação de 60 dias, alterando o disposto no artigo 24 da Medida Provisória nº 871/2019, que modificava o § 1, do artigo 68 da LOAS; pela supressão do artigo 42 da PEC 6/2019, que condicionava o critério de miserabilidade ao valor de R\$ 98.000 (noventa e oito mil reais) do patrimônio do familiar; e pela retirada do BPC da Reforma da Previdência Social.

Para além da nota técnica, a Apae Brasil mobilizou toda a sua rede, no sentido de fazer incidências políticas



**IVONE MAGGIONI FIORE**

**Coordenadora nacional de Assistência Social – Apae Brasil. Coordenadora estadual de Assistência Social – Feapaes do Paraná**

nos diferentes âmbitos, com o que obteve vitória em todas as reivindicações.

A CABTR/CNAS realizou um levantamento de todos os projetos de lei que tramitam na Câmara dos Deputados e no Senado. Ao todo, existem 174 propostas de alteração do BPC, nos critérios de renda, público-alvo, valor repassado, entre outros. Também deliberou pela realização de discussão com os deputados que mais apresentaram propostas sobre esse tema, a fim de buscar entendimentos acerca dos fundamentos e objetivos do BPC e propor a aglutinação dos projetos, ação ainda a ser realizada pela próxima gestão.

Não menos importante foram as discussões e a publicação da Nota Técnica conjunta CNAS-MC/INSS-ME/CNAS, relativa ao processo de “Transformação Digital” dos serviços do INSS, que buscou mitigar os efeitos desse processo para usuários da assistência social que buscam acesso aos seus direitos no instituto.

A Apae Brasil visou, em seu mandato, trabalhar pautas na Comissão de Normas do CNAS, que qualificassem a atuação e a gestão das entidades no SUAS. Provocou e participou de discussões sobre o aprimoramento

dos procedimentos relativos aos processos de requerimento e concessão de CEBAS, obtendo êxito nos pleitos quanto à atualização das cartilhas de orientação e melhorias na Plataforma Digital do CEBAS.

Do mesmo modo, coordenou o grupo de trabalho com o objetivo de discutir a integração da base de dados para aprimorar os níveis de reconhecimento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Os estudos tiveram como resultado a aprovação da Resolução nº 26, de 18/12/2018, que estabeleceu parâmetros para a criação do “sistema eletrônico nacional para o processo de inscrição das entidades e organizações de assistência social, bem como para as ofertas dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais nos conselhos de assistência social”. O sistema está sendo gestado pela equipe de tecnologia da informação do Ministério da Cidadania.

Relevantes foram as discussões, incidências políticas e mobilizações em razão das reduções orçamentárias para a assistência social nos últimos anos, que impactaram e impactam diretamente os valores repassados para o aprimoramento da gestão e execução dos serviços, programas e projetos cofinanciados pela União e transferidos aos estados e municípios, prejudicando diretamente o atendimento dos usuários da Assistência Social. Como resultado das ações, obtivemos recomposição do orçamento, que permitiu a manutenção dos serviços previstos. Porém, a bandeira da ga-

rantia do orçamento para a Assistência Social deve continuar empunhada para implementação da assistência social enquanto política pública com ofertas planejadas e continuadas.

Devido às novas normativas editadas pelo governo federal, parte do mandato do CNAS foi exercido no sentido de manter e adequar esse importante espaço de controle social, imprescindível à efetivação dos direitos constitucionalmente garantidos à população em situação de vulnerabilidade social.

A representação da Apae Brasil no CNAS contribuiu para a defesa da Política Nacional de Assistência Social e o fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), bem como a disseminação de informação sobre a temática. Exerceu seu papel na construção da Política Pública da Assistência Social e das demais políticas que se articulam na busca da efetivação dos direitos. ■





SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM  
DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E MÚLTIPLA 2020

**TEMA: "PROTAGONISMO  
EMPODERA E CONCRETIZA  
A INCLUSÃO SOCIAL"**

21 A 28 DE AGOSTO DE 2020



## SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E MÚLTIPLA 2020

**P**OR ARTICULAÇÃO DA **APAE BRASIL**, entrou em vigor o Decreto nº 54.188, de 24 de agosto de 1964, que instituiu a “Semana Nacional da Criança Excepcional”, evento de conscientização sobre a condição social da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, realizado anualmente de 21 a 28 de agosto, em todo o território nacional.

A Semana Nacional foi organizada por muitas Apaes e outras instituições de apoio à pessoa com deficiência no Brasil inteiro. Com base nas informações divulgadas pela Apae Brasil, as famílias e os profissionais passaram a se juntar associativamente para organizar serviços especializados nas mais diversas áreas de atenção à pessoa

com deficiência. Por todo o país, as Apaes montaram programações e mobilizações para marcar a divulgação de informações sobre a deficiência e para a reivindicação de direitos e a exigência de sua garantia.

Posteriormente, a Semana foi chamada de Semana Nacional do Excepcional e, hoje, é denominada Semana

Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, oficializada pela Lei nº 13.585, de 26 de dezembro de 2017.

Em 2020, o tema escolhido para a mobilização foi “Protagonismo empodera e concretiza a inclusão social”. Por conta das medidas de isolamento social decretadas como meio de impedir a infecção por Covid-19, pela primeira vez, desde que foi instituída oficialmente, a Semana



Nacional ocorreu de forma on-line. Foram muitas programações pelo Brasil, realizadas por diversas associações e órgãos públicos. A Apae Brasil realizou dez lives, todas com a participação de pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias, nas quais foram discutidos diversos temas, como vida sexual e afetiva, inclusão no mercado de trabalho e práticas esportivas e qualidade de vida. Foi transmitido o espetáculo EmpoderArte, uma apresentação de circo com artistas das Apaes, que intercalou depoimentos e performances artísticas.

Foram 22 horas de transmissões ao vivo e mais de 60 mil visualizações pelo canal Apae Brasil institucional, no YouTube, e pela página da Apae Brasil no Facebook. As Apaes pelo Brasil, mais uma vez – mesmo diante das adversidades do momento – levaram a todos os estados uma mensagem que chamou a atenção da sociedade para a necessidade de participação e autonomia da pessoa com deficiência intelectual e múltipla. ■



## AÇÕES DA APAE DE SÃO LUÍS/MA

**PAULIANA MELO BATISTA FIGUEIREDO, ANA CÉLIA FREIRE, CLEANE TINOCO LISBOA, GILMARA VALE DOS SANTOS, LUCIENE CALDAS GOMES, JOANA PAULA PEREIRA, DANNYETH CHAVES PINHEIRO, SILENE LEIZE VEIGA DA SILVA, DENISE BUÁS, SANDRA MARIA COELHO PINTO E DANILO RAMOS COSTA**

**N**ESTE MOMENTO DE PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL, a preocupação e inquietação da direção e do corpo docente da instituição educacional com os alunos e familiares é legítima e urgente, considerando o seu papel na educação e formação dos educandos, principalmente no que tange aos aspectos educacionais, sociais e afetivos. Dessa forma, como ainda não temos previsão de retorno presencial às aulas, considerando também que os alunos fazem parte do grupo de risco, decidimos por replanejar a ação docente nesse período, para que os alunos

não fiquem totalmente sem contato com a escola, sem o vínculo com a professora, e ociosos sem atividades para realizar em casa. Foi estruturado esse novo tipo de atendimento educacional – a distância –, enviando aos alunos as atividades escolares elaboradas pelas professoras, contemplando as áreas de conhecimento e o projeto educativo anual. Ratificamos aos pais a importância e necessidade de apoiarem e colaborarem para que essa estratégia tenha eficácia.

Nesse novo contexto, na área educacional foi necessária a elaboração de um plano de ação direcionado a atender à demanda atual por meio de: contato das professoras com o responsável e com o aluno via telefone e/ou chamada de vídeo para informar-se sobre comportamento, atividades que estão sendo realizadas, hábitos de higiene e alimentação, e se o aluno aceita usar máscara; elaboração de kit de atividades escolares para cada 15 dias; envio de kit de

materiais escolares para dar condições ao aluno para realizar as atividades em casa; o contato telefônico em caso de necessidade de alguma orientação da professora; elaboração de informativo aos pais com esclarecimentos e orientações sobre essa nova dinâmica de atendimento a distância e dicas de como conduzir esse novo processo com o aluno em casa, na realização das atividades escolares.

No que tange à assistência social, o Serviço Social da Apae de São Luís atua apoiando e orientando as famílias em relação às questões referentes às pessoas com deficiência e suas patologias, além de possibilitar um atendimento de qualidade a elas. Dessa forma, desenvolvemos como plano de ação para o enfrentamento desta crise, a partir de busca ativa, o contato via telefone com essas famílias, a fim de fazer acompanhamento e também tomar conhecimento de como seus alunos e familiares estão, como eles estão vivenciando este momento, quais atividades que as famílias estão desenvolvendo nesse



período, se todos estão bem e protegidos do vírus, se todos permanecerem em seus empregos e/ou o que estão fazendo para manter-se economicamente, ou seja, esse acompanhamento consistiu em assistir essas famílias e entender a situação financeira delas.

Foi possível tirar dúvidas e dar orientações a elas, principalmente no que diz respeito ao Benefício de Prestação Continuada (BPC) que os alunos recebem; sobre o Auxílio Emergencial, que é o benefício financeiro concedido pelo governo; e sobre as medicações e receitas dos médicos que compõem o quadro profissional da Apae. Esse processo resultou na entrega de cestas básicas provenientes de doações de empresas e terceiros à instituição: organizamos então as entregas dessas cestas, agendando horários para que os responsáveis pudessem pegá-las, respeitando o distanciamento social. Isso demonstra que, mesmo com o isolamento social, e os alunos em casa, a Apae continua dando todo o apoio e assistência aos seus alunos e aos familiares.

Na área de reabilitação, com os atendimentos terapêuticos, a atuação dos profissionais e os resultados obtidos ratificam que, neste momento atípico que todos estamos vivenciando, estamos no caminho certo na atenção às pessoas com deficiência e seus familiares.

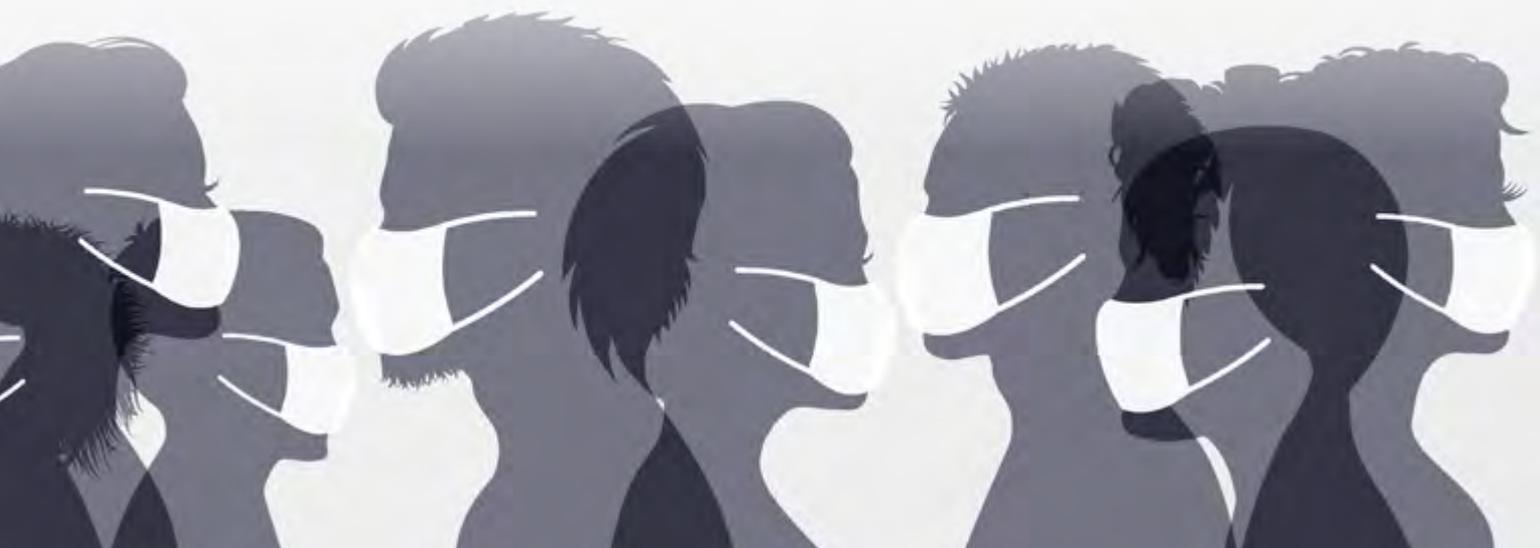
Tem sido um período desafiador para todos, e não é diferente para a Psicologia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia. Porém, sempre podemos tirar algo de positivo dessa situação de distanciamento social. O que, a princípio, parece uma prisão, na verdade pode ser encarado como uma oportunidade de autoconhecimento e maior estreitamento das relações familiares. É uma oportunidade ímpar para que o psicólogo, o terapeuta ocupacional e o fonoaudiólogo, por meios digitais, possam adentrar a casa de cada aluno, atendendo às demandas específicas do atual momento.

Entre as ações que estão sendo realizadas pela Psicologia, podemos destacar: orientação sobre os aspectos de higiene que visem diminuir o

risco de contaminação; conscientização das mudanças de hábitos e implicações emocionais resultantes do isolamento social; orientações sobre como evitar a ociosidade e ansiedade, aproveitando o momento para desenvolver novas habilidades, estimulando o desenvolvimento pessoal.

Os familiares relatam, ainda, que gostaram do contato profissional e a atenção dispensada a eles, até mesmo porque a maioria perdeu alguém na família ou no convívio para a Covid-19; que foi importante receber orientação sobre o uso gradativo da máscara mesmo sem estarem saindo de casa, sobre voltar a rotina anterior, para que estejam preparados para o retorno às atividades quando chegar o dia e que acham importante receberem as atividades em vídeos.

A partir do exposto, consideramos que essas ações realizadas pelos profissionais da Apae de São Luís estão de acordo com a missão da instituição, que é promover e articular ações de assistência social, educação, saúde e defesa dos direitos da pessoa com deficiência. ■



# REINVENTANDO A PRÁTICA DE ATUAÇÃO

**VASCO LUIZ SANTOS DE OLIVEIRA**

**Presidente**

**VITÓRIA PENALVA**

**Diretora-geral e pedagógica**

**S**ABENDO DO PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO e entendendo o momento histórico e singular em que estamos vivendo, a Apae de Ilhéus está se reinventando enquanto instituição, profissionais, família e alunos.

A direção e a presidência permanecem de plantão durante todo esse período, atendendo as famílias com suas necessidades, articulando a gestão de forma remota e presencial, recomendando participação em formação a distância e acompanhando o processo pedagógico (videoaulas, relatórios), além de participação em reuniões remotas com entidades afins.

A seguir, algumas ações de forma remota, e outras presenciais, sempre respeitando as orientações de proteção à saúde: videoaulas e áudios gravados pelos professores da instituição, embasados no BNCC e na proposta da Apae Educadora, por programa e área de conhecimento; videoaula gravada pelo professor de Educação Física da instituição, com sugestões e passo a passo de atividades físicas para alunos e famílias; videoaulas gravadas pela diretora em homenagem ao Dia do Livro, com contação de história bíblica, e sobre Educação Ambiental; vídeo gravado pela diretora em homenagem ao Dia do Trabalho, com palavras de esperança, fé e gratidão postado no blog, no Facebook, no Instagram e no WhatsApp da Apae.

**PROJETO “AMOR TAMBÉM SE DOA”**

| Videoaulas envolvendo a participação dos filhos com as suas mães/

responsáveis (construção de um vídeo com as produções das mães com seus filhos), divulgação de links para o acesso a vídeos musicais explorando o tema, sugestões de filmes e vídeo com palavra de fé e amor gravado por uma pastora amiga da Apae.

**AÇÕES REMOTAS RELACIONADAS AO MEIO AMBIENTE**

| Videoaula, links com vídeos e músicas, reportagens de TV, biblioteca virtual e jogos com sucatas. São abordados os temas plantio sustentável, compostagem, reutilização de lixo, economia de água e problemas ambientais nas praias e nos oceanos. Vídeo gravado pelo aluno autodefensor da Apae Paulo Cesar, com uma palavra de fé e amor para toda comunidade ilheense e Apaeana, postado no blog, no Facebook, no Instagram e no WhatsApp da Apae; Orientação remota dos professores pela equipe pedagógica por meio de vídeo, áudio e material escrito, postado no WhatsApp da equipe; Atendimento remoto das psicólogas voluntárias.



Apae Ilhéus/BA: ações presenciais e a distância para garantir o acompanhamento das necessidades de cada família

**PROJETO APAE + SAÚDE**

| Com parceria remota com a enfermeira e os médicos da secretaria de saúde do município para encaminhamentos específicos; Projeção de cartazes, textos e vídeos com campanhas de datas comemorativas, bem como informações sobre cuidados, higienização adequada e prevenção contra o coronavírus, postadas no blog, no Facebook, Instagram e no WhatsApp da Apae; Orientação da direção para inscrição em curso on-line (alfabetização, formação proposta pela Seduc em parceria com NTE 05 e IAT), pesquisas em links educacionais e orientações pedagógicas, audiência pública com o Conselho Estadual de Educação da Bahia, postagem



Apae de Ilhéus, na Bahia, se reinventa como instituição para atender alunos e famílias



Apae de Ilhéus/BA incentiva a formação continuada dos profissionais da área de saúde

de leituras on-line sobre o CRIE, o MEC e a saúde do deficiente, links para acesso a livros virtuais, informações sobre Apae da Bahia, em teleatendimento durante a quarentena, links para estudo sobre TEA, *e-books* e textos sobre a contribuição da literatura infantil e as pessoas com deficiência e o combate ao coronavírus, site da Turma da Mônica, biblioteca virtual com um grande acervo, nota pública da APLB e alertas para decretos municipais; Orientação da presidência para leituras, estudos on-line e participação em *lives*, com material motivacional postado no WhatsApp dos profissionais e da equipe multidisciplinar; Postagens no blog da Apae sobre como fazer máscaras em casa (parceria com a fisioterapeuta Jaqueline Penalva), solidarização da Equipe da Apae de Ilhéus com as famílias nas redes sociais, 24 horas por dia, ações da prefeitura de Ilhéus, incentivo à formação continuada para os profissionais e acolhimento emocional para as famílias; Produção semanal de vídeo com resumo das atividades realizadas de forma remota ou presencial; Participação nas *lives* “Como controlar a ansiedade no período de isolamento social” (com Jaqueline Penalva, fisioterapeuta, e Gustavo Pestana, psicólogo), “Papodencicasta” (com a Seduc), “A importância da equipe multiprofissional no atendimento domiciliar” (com Jaqueline Penalva, fisioterapeuta, e Lilian Carvalho, geriatra), “O desafio da educação remota para a inclusiva” (com o Dr. Roberto Andersen e a Me. Elisângela Rizzatto), “Dj Rogério” (parceiro da Apae de Ilhéus) e “O poder da fé” (com Jaqueline Penalva, fisioterapeuta, e pastor Diogo Dantas); Distribuição de frutas e verduras (Cesta Agrícola) e kit de alimentação para as famílias Apaeanas de Ilhéus, por meio de doação do prefeito Mário Alexandre. Atividade presencial na Apae, com atendimento por horário, inclusive nos feriados antecipados e fins de semana; Distribuição de máscaras personalizadas na Apae de Ilhéus para profissionais, famílias e alunos. ■

# APAE-DF PROMOVE ATIVIDADES ON-LINE E LEVA CESTAS BÁSICAS PARA FAMÍLIAS CARENTES DO MOVIMENTO

ÉLIO FARIAS

Assessor de Comunicação

**C**OM A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS, os atendimentos especializados da Apae-DF tiveram de ser suspensos no dia 12 de março, em atendimento aos decretos preventivos do Governo do Distrito Federal. Desde então, os quase 500 aprendizes da associação passaram a ficar em suas casas ou abrigos, garantindo o isolamento social

recomendado e evitando os riscos de contaminação. Porém, a Apae-DF continuou realizando ações em benefício do seu público, promovendo atividades a distância e o amparo alimentar necessário para o enfrentamento da pandemia.

Entre os beneficiários da organização, cerca de 110 são oriundos de famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza e, certamente, sofreriam com a escassez alimentar durante a quarentena. Por isso, entre suas ações, a Apae-DF iniciou a campanha “Entre

Amigos” e passou a solicitar, via aplicativos de mensagem e redes sociais, doações financeiras para a aquisição de cestas básicas que garantissem a alimentação pelo menos dessas famílias durante o isolamento.

“Entre nossos objetivos principais está a assistência social e, sem dúvida, não poderíamos deixar nossos aprendizes carentes ainda mais vulneráveis neste período de crise”, justificou Diva da Silva Marinho, presidente da associação.

A campanha começou conquistando 50 cestas no primeiro mês, mas foi sendo ampliada até garantir a alimentação frequente das 110 famílias. Além dos amigos contribuintes, a Apae também passou a contar com reforços de parceiros, como a Secretaria de Desenvolvimento Social do DF (SEDES) e o Banco de Alimentos da Ceasa-DF (que passou a disponibilizar cestas verdes). Alguns produtos de higiene (como álcool em gel e itens de limpeza) também foram arrecadados e distribuídos, além de cobertores, doados principalmente em uma campanha realizada com o Instituto Brasileiro do Direito da Família (IBDFAM-DF).

Todas as doações passaram a ser entregues em domicílio pela própria equipe administrativa da associação, evitando o deslocamento das famílias. A Apae-DF definiu quatro rotas de distribuição, que foram cumpridas todos os meses, incluindo, além das cidades que possuem unidades da associação (Brasília, Guará, Ceilândia e Sobradinho), todas as demais regiões administrativas onde residem os aprendizes, incluindo cidades do entorno do DF. Sempre que o volume de cestas permitia, eram entregues alimentos para o período de dois meses, economizando-se com deslocamentos e garantindo-se a aquisição de mais produtos.

Além da distribuição de cestas, a Apae-DF também passou a promover atividades on-line com seus aprendizes



Mesmo com a pandemia e o isolamento social, a entrega de alimentos foi mantida pela Apae-DF

que têm acesso à internet, iniciadas muito antes de o próprio Governo do Distrito Federal definir seu sistema de videoaulas. Os beneficiários foram divididos em pequenos grupos de WhatsApp, cada um monitorado por um profissional diferente, responsável por enviar vídeos de atividades diárias, além de promover interações pedagógicas ou de acolhimento. O projeto “Apae-DF na sua Casa”, como foi chamado, teve início no final de março, seguindo durante todo o período de suspensão das atividades presenciais.

Quanto aos aprendizes sem acesso à internet, o acolhimento a distância contou com outras estratégias. Entre elas, a elaboração, pela equipe pedagógica, de atividades impressas que pudessem ser entregues em domicílio pelas mesmas equipes que faziam a distribuição das cestas básicas. Outras formas de interação foram conduzidas por telefone, como o trabalho de acolhimento dos nossos assistentes sociais, psicólogos e professores. Em situações mais delicadas, acompanhamentos presenciais também ocorreram, como no caso de beneficiários em unidades de saúde.

No Distrito Federal, a retomada das atividades educativas presenciais para pessoas com deficiência está prevista para se iniciar em outubro. Até lá, a Apae-DF segue solicitando o apoio da comunidade e de outros possíveis parceiros para continuar garantindo a assistência básica necessária a todos os aprendizes e suas famílias. ■

# ESCOLA DA APAE ANÁPOLIS MANTÉM AULAS VIRTUAIS PARA NÃO PERDER O VÍNCULO COM OS ALUNOS DURANTE A PANDEMIA

CLAUDIUS BRITO

**P**ROFESSORES E ALUNOS TROCAM VÍDEOS E FOTOS de conteúdos e deveres de casa. A saudade é grande, mas o cuidado é essencial para que a volta seja feliz e, sobretudo, segura.

Apesar da ansiedade, os aproximadamente 600 alunos da Escola Maria Montessori, mantida pela Apae Anápolis, terão de aguardar um pouco mais por uma definição sobre o retorno às aulas presenciais, devido ao enfrentamento do novo coronavírus. Essa definição não depende da escola, mas de orientações das autoridades de saúde e da Gerência de Ensino Especial.

**PERTO DA FAMÍLIA** | Mas, apesar da distância física, professores, coordenadores e outros integrantes da escola continuam presentes na rotina das famílias Apeanas, levando conteúdo por meio dos recursos que a tecnologia oferece, como o WhatsApp.

De acordo com a diretora Nelma Granja, todo o conteúdo é cuidadosamente preparado pela equipe em reuniões semanais.

**ACOMPANHAMENTO** | Depois de cada aula, enviada aos pais e responsáveis, que acompanham de perto os afazeres escolares, todos são motivados a enviar vídeos ou fotos com as atividades realizadas. Assim, há um feedback para a avaliação dos trabalhos, mantendo-se o vínculo escola-aluno-família.

“Todo e qualquer progresso dos alunos é celebrado. Esse é o olhar que temos e isso é muito valorizado por eles”, frisa Nelma Granja.

A diretora da unidade escolar ressalta que toda a rede pública aguarda a volta às aulas presenciais com muita expectativa. Porém, ela observa que neste momento de pandemia é preciso ter toda cautela possível para resguardar a saúde dos estudantes, pais, professores e de toda a comunidade escolar. No caso do ensino especial, ela destaca que essa cautela deve ser ainda maior, considerando-se que os alunos são mais vulneráveis por portarem comorbidades associadas a síndromes e transtornos. Há, por exemplo, casos de pessoas com cardiopatias, o que as coloca em um grau de risco bem elevado em relação à Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus.

**APOIO E ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE** | Hoje, já são mais de 2,6 mil contribuintes com cadastro ativo na instituição, número que, por si só, demonstra o grau de confiança que as pessoas depositam no trabalho desenvolvido pela Apae Anápolis.

O coordenador da unidade, Cássio Felipe Correia de Assis, explica que boa parte das captações feitas pela Central Solidária são direcionadas ao trabalho desenvolvido pela escola. Contudo, neste ano, em razão da pandemia, houve uma mudança de foco na comunicação, visando captar recursos para a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPIs), como máscaras e luvas, e produtos de higienização, como o álcool em gel, necessários à prevenção da proliferação do vírus causador da Covid-19.

A assessora de comunicação, Alba Caldas, pontua que são várias as ferramentas de divulgação. Além do site, que fornece uma gama de informações sobre as atividades e serviços da Apae, são também utilizadas plataformas populares como o Instagram e o Facebook. Dessa forma, conta-se com toda uma estrutura para dar visibilidade e, sobretudo, transparência ao trabalho que a instituição presta.

Aliás, o quesito transparência, diga-se de passagem, é uma das principais exigências que levaram a instituição a conquistar, por três anos consecutivos, o prêmio Melhores ONGs do Brasil e também o Selo Doar, um mecanismo de avaliação rigoroso de transparência e gestão, realizado pelo Instituto Doar. ■

## A PAE DE PONTA PORÃ/MS NO CONTEXTO DA COVID-19: CAMINHOS PEDAGÓGICOS E DESAFIOS

**MIRTA RIE DE OLIVEIRA TOMINAGA**

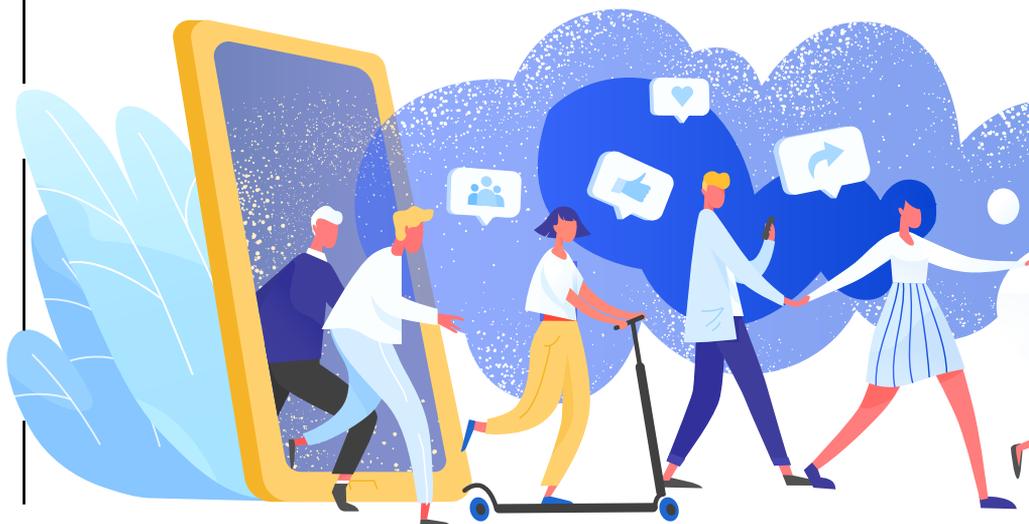
**Pedagoga, mestre em Educação, diretora pedagógica do Centro de Educação Especial da Apae de Ponta Porã/MS**

**O PRESENTE RELATO DE EXPERIÊNCIA** tem como objetivo explanar sobre alguns dos caminhos trilhados pelo Centro de Educação Especial, mantido pela Apae de Ponta Porã/MS (CEDEPP), na condução das ações educacionais no período de suspensão das aulas presenciais, tendo em vista a pandemia da Covid-19. A Apae localiza-se a aproximadamente 200 metros da faixa de fronteira que separa Ponta Porã de Pedro Juan Caballero, município do Paraguai, país fronteiriço com o Brasil. O CEDEPP, portanto, atende também a alunos brasileiros de descendência paraguaia e residentes no Paraguai e a

assentados do Assentamento Itamarati, a 50 quilômetros de Ponta Porã/MS.

Com o fechamento da fronteira que separa os dois países, devido ao alastramento da Covid-19, o livre trânsito está impedido “(...) a fronteira está fechada desde março, início dos casos de covid-19 (...). Há pneus, arames farpados, tambores, fiscalização do exército e até valas em alguns pontos (...)” (G1, 2020). As relações estabelecidas na fronteira entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero “(...) implicam em um intenso elo entre as diversas manifestações de uma vida em sociedade (...), compartilhando espaços, experiências, necessidades (...) de ambos os lados (...)” (SCHERMA, 2018, p. 4).

Esse contexto trouxe uma grande modificação na vida das famílias fronteiriças, não sendo diferente no contexto da Apae de Ponta Porã/MS, que tem cerca de 25% de seus usuários residindo do lado paraguaio. Como todas as escolas, o CEDEPP teve de adaptar-se imediatamente à nova



realidade e buscar meios para enfrentá-la, deparando-se com suas fragilidades e potencialidades.

A realidade atual jamais foi sequer imaginada, haja vista que, de modo geral, escola e presença física são indissociáveis. Crianças, jovens e adultos circulando e trazendo movimento, vozes múltiplas, ritmos e sensações ao ambiente fazem parte do processo de ensino e aprendizagem. Esse contexto, porém, foi totalmente modificado pela suspensão das aulas presenciais, deixando poucas alternativas ao atendimento pedagógico e obrigando repentinamente os profissionais a fazerem “(...) uso das ferramentas digitais, mas sem terem o tempo hábil para testá-las ou capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las corretamente (...)” (DIAS; PINTO, 2020, p. 546). E ainda tenho de levar em consideração que o uso dos meios virtuais “(...) não pode ser a única solução (...), simplesmente porque nem todos possuem o equipamento necessário” (p. 546). Nossas fragilidades se expressaram na falta de preparo e na falta de viabilidade técnica e material para assumir a direção do novo desafio posto: ministrar aulas sem a presença dos estudantes.

Com as fragilidades, emergiram as potencialidades. Elaboramos planos de atividades para cada um dos períodos, conforme previsto nos decretos emanados pelos órgãos oficiais, principalmente os educacionais, com o detalhamento de todas as ações a serem executadas e os protocolos a serem seguidos, a fim de dar um formato original para as aulas, tornando-as simples para o contexto familiar, que se tornou o nosso ambiente de trabalho. No primeiro período, tivemos um alcance de

apenas 38% dos estudantes, mas, no último período, o percentual se elevou para 81%. Atividades impressas são disponibilizadas a todos os estudantes e atividades virtuais aos que possuem acesso à internet. No caso dos alunos residentes no Paraguai e assentados, a disponibilização das atividades escolares e o contato com as famílias dá-se de forma diferenciada. Como apenas uma rua separa o Brasil do Paraguai, foi possível realizar a entrega das atividades físicas, ficando os professores do lado do Brasil e as famílias do lado paraguaio. No que diz respeito aos assentados e suas famílias, alguns tiram as atividades no CEDEPP e outros realizam apenas as atividades digitais, recebidas por aplicativo de celular.

As videoaulas têm se mostrado a forma mais eficaz de obter respostas dos estudantes e das famílias. Ao observar isso, criamos o projeto “Literatura viva/contação de histórias: contos clássicos, lendas e fábulas”, que tem como objetivo utilizar a literatura para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas e promover momentos de interação e fortalecimento de vínculos entre a escola e a família. O projeto tem tido grande impacto, devido ao fato de ser a única forma encontrada pela escola para entrar no âmbito familiar: enquanto as histórias são contadas, trabalham-se os demais conteúdos curriculares. As histórias são gravadas em vídeos e enviadas aos estudantes/famílias por meio virtual.

Alguns desafios nos acompanharão até o fim da pandemia, como manter o contato com as famílias, fortalecendo os vínculos; atingir 100% dos estudantes com atividades pedagógicas; e recriar a prática pedagógica, buscando inventar e reinventar estratégias para oferecer aos

estudantes/famílias atividades que não impliquem gastos financeiros e que sejam atrativas o suficiente para mantê-los motivados a realizá-las e dar devolutivas. Além disso, as atividades devem contemplar os conteúdos curriculares previstos e gerar, em algum nível, impactos positivos no desenvolvimento cognitivos dos estudantes.

Avaliações são feitas constantemente, de modo a se fazerem os ajustes necessários para melhor atender às demandas de cada momento. Estamos cientes de que, embora tenhamos respostas em grande parte positivas, estamos à beira de uma exacerbação das desigualdades e, a médio prazo, da violação de direitos. Isso porque “(...) muitos no Brasil não têm acesso a computadores, celulares ou internet de qualidade (...)” (DIAS; PINTO, 2020, p. 546) e nossa realidade não é diferente. ■

## REFERÊNCIAS

*Barricada de pneus que impede passagem na fronteira Brasil-Paraguai é incendiada na madrugada. Globo.com (G1). Matéria de 17/07/2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2020/07/17/barricada-de-pneus-que-impede-passageira-na-fronteira-brasil-paraguai-e-incendiada-na-madrugada.ghtml>>. Acesso em 04 de ag. de 2020.*

*DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A educação e a Covid-19. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação. Vol. 28, nº.108. Rio de Janeiro: Epub, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v28n108/1809-4465-ensaio-28-108-0545.pdf>>. Acesso em 4 de ag. de 2020.*

*SCHERMA, Marcio Augusto. Cidades-gêmeas e integração: o caso de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Anais do II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina. ISBN: 978-85-7205-159-0. 2018. Disponível em: <[https://sites.usp.br/prolam/wp-content/uploads/sites/35/2016/12/Marcio\\_Scherma\\_II-Simposio-Internacional-Pensar-e-Repensar-a-America-Latina.pdf](https://sites.usp.br/prolam/wp-content/uploads/sites/35/2016/12/Marcio_Scherma_II-Simposio-Internacional-Pensar-e-Repensar-a-America-Latina.pdf)>. Acesso em 1º de ag. de 2020.*





## PROGRAMA DE ENVELHECIMENTO DA APAE BELÉM: ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

ALBÉRIA XAVIER DE SOUZA VILLAÇA  
WALDECIR JORGE DOS SANTOS  
NEVES

**O ANO DE 2020 ESTÁ SENDO ATÍPICO PARA TODOS**, e em Belém do Pará não é diferente. A Covid-19 veio para transformar nossas rotinas, impactando fortemente a vida dos profissionais da Apae Belém, das famílias atendidas e, principalmente, dos nossos alunos, pois sabemos o quanto a instituição é significativa para a nossa comunidade. Na nossa capital, já no mês de março, fomos surpreendidos com

um decreto do Governo do Estado do Pará que suspendia todas as atividades não essenciais, como ação de enfrentamento à pandemia da Covid-19. Medidas de distanciamento e isolamento social também foram implementadas. A situação acabou gerando ansiedade, estresse e angústia em nossos alunos, pois eles tiveram de se afastar dos atendimentos e do convívio com professores e amigos da Apae. Então, o que fazer para minimizar esses impactos?

Para o Programa de Envelhecimento do Centro de Atendimento Educacional Especializado Dr. Saint Clair Martins, que atende a alunos da faixa

etária acima de 30 anos de idade, a preocupação dos professores foi grande. Afinal, eles precisaram orientar as famílias sobre como proporcionar, neste momento, melhor qualidade de vida no lar e na comunidade, bem-estar emocional, integridade física, saúde mental e oportunidades de vivências culturais e de entretenimento. Como toda essa situação se impôs de maneira repentina, sentiu-se a necessidade de manter contato telefônico com esses alunos e seus familiares, na tentativa de se perceberem as dificuldades e ansiedades enfrentadas para, assim, se traçarem diretrizes que pudessem minimizar



os impactos sociais e emocionais da pandemia sobre a vida das pessoas com deficiência e seus familiares.

Para N. S., diarista, mãe de dois filhos com deficiência e dois desempregados, “o mais difícil está sendo garantir o sustento da família. Por conta da pandemia fui dispensada das diárias, minha única fonte de renda.” Já I.P. pede à professora que “tente explicar para o I.J. (51 anos, síndrome de Down) que a Apae não está funcionando”. A B.L., 33 anos, aluna com síndrome de Down, diz ao professor que está com saudades, dele e do namorado dela.” C.S., 62 anos, aluna com deficiência intelectual que mora sozinha e acompanha todas as notícias pela TV, afirma, preocupada: “professora, a senhora tá vendo? Agora, todos estão saindo sem máscaras, indo à praia. Desse jeito o governador

não vai liberar para a gente voltar para a Apae. Eles não pensam, não veem que o coronavírus ainda não passou”. Os relatos expõem diferentes situações e sentimentos associados ao momento vivido, demonstrando o quanto a pandemia tem impactado a vida da comunidade Apaeana, tanto em relação à sua situação econômica como ao controle da ansiedade gerada pela quebra da rotina. Essa quebra se relaciona, principalmente à interrupção do contato com amigos e afetos da instituição, a situações de saúde, ao luto, à falta de empatia da população, ao autocuidado e aos critérios de segurança para controlar a pandemia.

A partir da escuta dos nossos alunos e seus familiares, traçaram-se diretrizes visando a minimizar tais efeitos, com base no currículo funcional e na educação ao longo da vida, que fazem parte do embasamento teórico para o planejamento do Programa de Atenção às Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla: Envelhecimento. No planejamento do Programa de Envelhecimento da Apae Belém, são priorizados o desenvolvimento da socialização e da cognição e a facilitação da concentração, percepção e comunicação por meio da execução de atividades funcionais. Deu-se continuidade, também, aos projetos que visam à inclusão no mercado de trabalho e à geração de renda, como o projeto do Espaço Produtivo (produção de artesanato a partir de material reaproveitado), a Horta Caseira e a Oficina de Culinária. Ressalta-se que as atividades propostas foram adaptadas com base nos recursos disponíveis de cada família, possibilitando a

participação de um máximo de pessoas, sem causar maiores transtornos. Entre elas estão: jogos que possibilitam a interação familiar e a manutenção da atenção e concentração, atividades de simulação de vida diária, com a participação em tarefas domésticas e a produção de receitas de baixo custo, orientações de higiene e cuidados pessoais necessários ao enfrentamento da pandemia de Covid-19 (uso correto de máscaras, higiene das mãos, uso de álcool em gel, isolamento e distanciamento social etc.), construção de horta caseira e manutenção das rotinas implementadas em nossos atendimentos (oração diária, canto, música, dança etc.). Além disso, vale ressaltar que a comunicação constante com os familiares e alunos do programa foram essenciais para o repasse de avisos importantes neste período, como os relativos ao Projeto da Quarentena Junina, à distribuição de cestas básicas às famílias de baixa renda, ao recebimento do cartão de alimentação distribuído pelo governo do estado, ao calendário de vacinas etc.

Espera-se que, diante das propostas e intervenções realizadas ao longo do período, tenhamos, de alguma forma, contribuído para minimizar os efeitos provocados pelo distanciamento e a quebra na rotina de nossos alunos. Enfatiza-se que o mais importante foi demonstrar às famílias que, acima de qualquer planejamento, projeto, atividade ou iniciativa, o foco está na pessoa com deficiência e em seu bem-estar, sua qualidade de vida, seus vínculos afetivos e sua integridade física e mental. ■

# ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ORIENTAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA NO PERÍODO DA PANDEMIA

CARLEN SILVA, DILMA DIAS E MARILDA MIRANDA

## **D**IANTE DO ATUAL QUADRO DE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS<sup>1</sup>,

o setor educacional foi orientado a criar alternativas para a manutenção dos atendimentos por meio do ensino remoto<sup>2</sup>, com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) disponíveis entre educadores e familiares dos educandos, tendo-se como principal ferramenta o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp. Nesse sentido, a comunicação e interação dos responsáveis e dos alunos tornou-se peça fundamental para a preservação dos estímulos necessários para o desenvolvimento contínuo das crianças.

Nesse contexto, precisou-se replanejar e ressignificar o trabalho do Atendimento Educacional Especializado da Apae Belém, no que toca aos Programas de Estimulação Precoce e Desenvolvimento Infantil, voltados para crianças com faixa etária de três a cinco anos.

As inúmeras situações adversas enfrentadas pelas famílias culminaram na solicitação de auxílio para a orientação e adaptação de materiais para seus filhos que apresentaram dificuldades em realizar o que a escola regular propunha, gerando uma demanda específica para o período da quarentena.

Com base nas informações adquiridas e no desenvolvimento do trabalho remoto, ofertamos aos pais o “Atendimento Educacional de Orientação e Apoio à Família”.

O objetivo é desenvolver as habilidades dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento, por meio de atividades lúdicas direcionadas à aprendizagem no ambiente familiar. O atendimento remoto deve orientar e apoiar as famílias nas questões pertinentes ao processo educacional.

O Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI) foi adaptado de acordo com o contexto dos alunos e seus familiares e as necessidades do trabalho remoto. Seu propósito é possibilitar momentos de acolhimento, fornecer orientações pedagógicas direcionadas às atividades escolares, auxiliar na adaptação e construção de materiais para uso no ambiente domiciliar, facilitar o desenvolvimento de habilidades e minimizar as dificuldades e dúvidas dos alunos referentes ao processo de aprendizagem.

Para acompanhar o decorrer do trabalho com os alunos, propôs-se o registro das ações por vídeo, fotos, relatos escritos e orais, entre outros. Assim, o intuito é gerar um “Portfólio Digital”, por meio dos materiais produzidos e registrados, e relatórios individuais dos alunos, por meio do diálogo com as famílias.

A ação foi desenvolvida com 20 alunos matriculados no AEE da Apae Belém, na faixa etária de três a cinco anos que necessitaram acompanhamento escolar.

Por meio dos relatos espontâneos dos familiares, coletados por aplicativos de mensagens instantâneas e ligações telefônicas, observou-se a importância da família, como mediadora e motivadora da manutenção dos estímulos das crianças no ambiente domiciliar, e

dos professores, como direcionadores das ações educacionais. Segundo Cunha (2014), “é necessário que família e escola trabalhem da mesma forma, estabelecendo os mesmos princípios que permitirão uma articulação harmoniosa na educação”. Assim, a reestruturação do canal de comunicação entre as famílias e os professores oportuniza o suporte, o acolhimento e a confiança no trabalho realizado pela Apae Belém. ■

## NOTAS

1. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e se espalha com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. (Schueler, P. O que é uma pandemia? Encontrado em: [www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia](http://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia). 27 de junho de 2020)

2. O ensino remoto pode ser considerado uma solução temporária para se manterem as atividades pedagógicas e tem como principal ferramenta a internet. Essas aulas surgiram com “a finalidade de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes advindos do sistema de ensino originalmente presencial, aplicadas neste momento de pandemia e interrupção temporária das aulas presenciais.” (Conheça a diferença entre ensino remoto e EAD. Encontrado em: [www.unicesumar.edu.br/blog/diferenca-entre-ensino-remoto-eead/#:~:text=Uma%20atividade%20ou%20aula%20remota,como%20principal%20ferramenta%20a%20internet.&text=As%20aulas%20e%20atividades%20remotas,presencial%20aplicado%20em%20plataformas%20digitais](http://www.unicesumar.edu.br/blog/diferenca-entre-ensino-remoto-eead/#:~:text=Uma%20atividade%20ou%20aula%20remota,como%20principal%20ferramenta%20a%20internet.&text=As%20aulas%20e%20atividades%20remotas,presencial%20aplicado%20em%20plataformas%20digitais). 27 de junho de 2020)

## REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. Para entender a Síndrome de Down. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

CUNHA, Eugênio. Práticas Pedagógicas para a Inclusão e Diversidade. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

LOPES, A. C. A família e a intervenção precoce. Revista Brasileira de Deficiência Mental. Edição Extra. P.29, 1995.



## CORTE SOLIDÁRIO

**DÉBORA DA CRUZ DO NASCIMENTO  
MARÇAL**

**A ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE PEABIRU**, observando a realidade dos seus alunos, cuja maioria vive em situação de vulnerabilidade social, a qual se agravou no período de pandemia, desenvolveu, após a flexibilização da quarentena no município, uma ação solidária de corte de cabelos e barbas, em parceria com o professor Valdemiro de Lima.

Essa ação já era realizada na instituição voluntariamente pelo professor, mas, com a quarentena, notaram-se relatos de mães que tinham dificuldade para cortar os cabelos de seus filhos em outros ambientes, ou por sua condição financeira ou pela dificuldade de adaptação dos alunos, principalmente os autistas. Desse modo, tornou-se crescente a preocupação de proporcionar a esses alunos o cuidado com a higiene dos seus corpos, trabalho este que também faz parte da proposta pedagógica da escola.

Em consonância com a flexibilização da quarentena no município de

Peabiru, foi realizado um levantamento daqueles que não faziam parte do grupo de risco e cujos familiares tinham interesse em realizar corte de cabelo na escola. Assim, foram agendados horários espaçados para os atendimentos, enfatizando-se a obrigatoriedade do uso de máscaras. Se o aluno estivesse com algum sintoma de gripe, ele não poderia realizar o corte, em razão das ações de prevenção contra a Covid-19. Foi ressaltada também a importância de se chegar no horário agendado para evitar qualquer tipo de aglomeração.

O ambiente utilizado era bem ventilado. A cadeira para o corte era revestida com plástico descartável e a capa protetora utilizada sobre a roupa era de uso único. Esses materiais eram trocados e o ambiente esterilizado a cada atendimento.

Esta ação teve como objetivo proporcionar o resgate da autoestima dos nossos alunos e favorecer as famílias, que poderiam economizar o dinheiro que seria gasto com o corte de cabelo para comprar alimentos ou outros itens necessários. Podemos ver a alegria e gratidão das famílias que continuam sendo assistidas pela instituição.



**Iniciativa de corte de cabelo solidário ajuda na higienização e apresentação de alunos da Apae de Peabiru/PR**

Salienta-se que essa ação só acontece em observância e respeito aos decretos estaduais e municipais de enfrentamento da pandemia e em consonância com as normas de saúde e vigilância sanitária. Desse modo, pondera-se o dia e mês que há ou não a viabilidade dessa ação. ■

## ARRAIÁ VIRTUAL

**DÉBORA DA CRUZ DO NASCIMENTO MARÇAL**

**A ESCOLA MENINO DEUS, MANTIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE PEABIRU** realiza, anualmente, a festa do período junino ou julino. Este ano, devido às ações de enfretamento da Covid-19, não foi possível a realização da festa presencial. Contudo, sabendo da importância da dança para o estímulo da interação e da autoconfiança dos alunos, convidamos os(as) professores(as) e funcionários(as) da escola a se trajarem de caipiras e tirem fotos ou gravarem um vídeo dançando para fazermos o nosso arraial em casa.

Para a efetivação do arraial, orientamos os professores(as) a gravarem

os seus vídeos dançando individualmente, para que os alunos e familiares pudessem compreender que, mesmo estando em casa, sem aglomerações, eles podem se divertir. A diretora Rita de Cácia Mantovani, para celebrar o



momento e despertar nos alunos um sentimento de afeto pela escola, compôs versos que foram tocados e cantados pelo professor de música Edgar Dias Loureiro. A letra, entre outras coisas, dizia: “Vamos pro arraia da nossa escola, é a Menino Deus, vamos dançar a quadrilha da nossa escola querida!”.

Foi solicitado às famílias o retorno por meio de vídeos e fotos dos alunos dançando trajados. Também sugerimos aos professores que explorassem conteúdos e atividades dentro de suas disciplinas com base nos vídeos, como questionários, ilustrações e pequenas produções textuais, entre outros.

A professora de educação física, Camila Viudes, ficou responsável pela edição do vídeo, que foi postado no WhatsApp na data do arraial. Nesse dia, os professores interagiram com os alunos no grupo por meio de áudios, instigando-os a dançarem e se divertirem em suas casas. Após todos terem enviado suas fotos e vídeos, transformaremos esse conteúdo em uma gravação única para socializar nos grupos.

A ação objetivou promover a interação entre os alunos e seus familiares, em um momento de descontração com fins pedagógicos em meio à pandemia. Tivemos essa preocupação devido ao crescimento dos impactos psicológicos que o período de quarentena tem gerado nos nossos alunos. Assim, buscamos na Apae de Peabiru, por meio de recursos variados, fazer intervenções que amenizassem esses efeitos negativos. ■



**Professores incentivaram famílias a fazerem sua própria comemoração junina e a registrarem em vídeos**

Apaixonados na pandemia:  
visitas que amenizam a solidão  
do isolamento social



## PROJETO APAIXONADOS NA PANDEMIA: AÇÕES QUE ACOLHEM

LILIANE DE ALMEIDA  
Diretora da Apae Pinhais

**A** PANDEMIA APARECEU SURPREENDENTEMENTE e, de um dia para outro, a Apae Pinhais teve de se organizar para atender os alunos de forma não presencial. No dia 19 de março, iniciou-se a quarentena na região onde se localiza a escola Rodolfo Bescorovaine, mantida pela Apae Pinhais. Para a segurança de todos, os estudantes foram orientados pela Feapaes do Paraná e Secretaria do Estado da

Educação do Paraná a darem prosseguimento às suas atividades de forma remota, ou seja, a instituição teria de se adequar ao atendimento não presencial. Com base nessas orientações, a Apae Pinhais se organizou e se adaptou para contemplar as novas demandas. “Resiliência” e “adaptação” foram os termos mais utilizados no período. Iniciou-se, dessa forma, a busca por novas metodologias e estratégias para atender a pessoa com deficiência.

Com base nas reuniões com a equipe multidisciplinar, composta por pedagogos, psicólogo, terapeuta

ocupacional, assistente social, fonoaudiólogo, nutricionista e fisioterapeuta e em algumas visitas domiciliares, a direção da instituição criou o projeto “Apaixonados na pandemia: ações que acolhem”. A iniciativa teve como mote sistematizar e projetar as ações a serem realizadas para amenizar as problemáticas decorrentes do período de isolamento social e, principalmente, suprir as necessidades de atendimento e de relacionamento da pessoa com deficiência intelectual com os membros da sua instituição.

Com o projeto, além dos atendimentos pedagógicos realizados conforme orientação da Feapaes-PR, outras ações foram incluídas, como produção de vídeos interativos pelas atendentes e pelos funcionários de apoio, vídeos de comemoração dos aniversariantes do mês e vídeos de homenagem, atendimento pela equipe multidisciplinar via WhatsApp, videochamada e ligações e visitas domiciliares quinzenais com realização de pesquisas pela equipe multidisciplinar. “Com as visitas domiciliares, os telefonemas e as videochamadas conseguimos absorver as particularidades de cada família, podendo, assim, sentir as expressões da questão social no cotidiano de cada estudante”, afirmou Sara Strapasson, assistente social da Apae Pinhais.

A ação que demonstrou retorno positivo imediato foram as visitas domiciliares, pois ficou visível a importância da Apae na vida da pessoa com deficiência. Além de uma escola, de uma relação de ensino e aprendizagem, as instituições que atendem a pessoa com deficiência

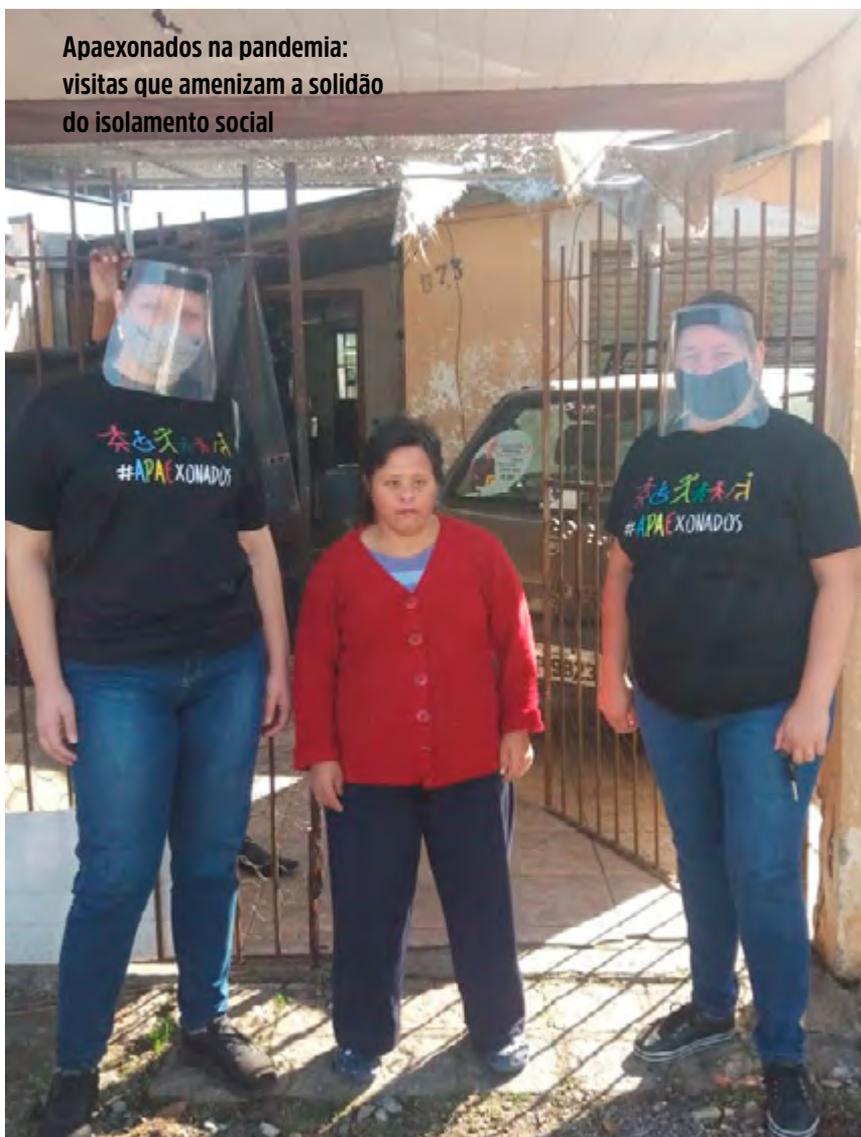
são ambientes acolhedores, que transbordam afetividade e colhem sorrisos e conforto. “De certa forma, a pandemia criou um vínculo maior entre nós e os familiares, fazendo com que eles se sentissem acolhidos e soubessem que a escola está disponível para auxiliar no que lhe couber”, disse Alyonne Albbert Dalsant, nutricionista da Apae Pinhais.

O acolhimento realizado pela equipe da Apae Pinhais durante as visitas domiciliares proporciona humanização e cuidado integral no atendimento, sendo uma prática essencial para cultivar a relação mútua de confiança entre família e escola, construída a partir de empatia e solidificada por meio do convívio entre as partes. E, segundo Verena Kast (2016), a empatia proporciona compreensão

emocional e permite a identificação com o que se passa na mente do outro, nos tornando capazes de ser solidários.

“A capacidade da empatia é uma grande ajuda no convívio diário. (...) Conseguir ter uma noção das intenções e dos sentimentos de outra pessoa é útil, e nós conseguimos fazê-lo quando nos dispomos a tentar. E, normalmente, precisamos de pouco tempo para isso. Se quisermos valorizar a solidariedade, se quisermos viver em relacionamentos confiáveis, a despeito da vida corrida, então o desenvolvimento da empatia é de importância central” (KAST, 2016, p. 31).

Com esse projeto, mesmo em período pandêmico, conseguimos observar o fortalecimento dos vínculos familiares e a valorização da instituição na promoção da qualidade de vida do estudante. “Neste momento de distanciamento social, as palavras de apoio e conforto que a equipe da Apae Pinhais transmite nas visitas domiciliares proporcionam a aproximação entre os familiares e profissionais, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre família e escola. “Palavras gentis ecoam infinitamente quando proferidas com carinho. Proporcionar um sorriso e ofertar a presença, mesmo que breve, cultivam emoções positivas, sendo o caminho para manter a saúde emocional neste momento”, lembrou Beatriz Schneider Kava, psicóloga da Apae Pinhais. ■



**Apaxonados na pandemia: visitas que amenizam a solidão do isolamento social**

#### REFERÊNCIAS

KAST, V. *A alma precisa de tempo*. Petrópolis: Vozes, 2016.

# COVID-19: PAIS RECRIAM BARRAS COM CANOS PVC PARA DAR CONTINUIDADE A TRATAMENTO

ANDRESSA AGUIAR

Assessoria de comunicação da Feapaes-PE



Maria das Dores e seu filho José Matias aceitaram o desafio proposto pela Apae de Caruaru

**N**O ÚLTIMO DIA 11 DE MARÇO, A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) anunciou a configuração da Covid-19 como pandemia, o que significa que a doença passou a ser transmitida simultaneamente em diferentes partes do mundo. Era uma situação até então não vivida pela maior parte dos habitantes do globo terrestre, já que a última pandemia, antes da atual, tinha sido a de gripe espanhola, registrada há mais de 100 anos, em 1918. Com a nova situação, as 26 Apaes de Pernambuco tiveram de se reinventar para manter os acompanhamentos das mais de 4 mil pessoas atendidas.

A Apae Caruaru, localizada a 135 quilômetros da capital, Recife, atende, atualmente, a 260 crianças, jovens e adultos. Ela desenvolveu várias ações para continuar acompanhando essas pessoas e, com isso, dar continuidade aos tratamentos, que são tão importantes. A instituição fornece, diariamente, videoaulas para os seus alunos, as quais são inseridas no YouTube para o acompanhamento dos pais. Paralelamente, a unidade produz vídeos instrucionais, com o auxílio da sua equipe multidisciplinar de terapeutas (fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo, pedagogo e oficinaireiro de música). As fisioterapeutas da Apae Caruaru vêm propondo diversas atividades para ajudar as crianças nos vários aspectos do seu desenvolvimento. Estas, sequeladas por portarem síndromes em geral, representam

um grupo que possui grande comprometimento neuropsicomotor, comparado aos demais. Em vista disso, após uma sequência de instruções lançadas anteriormente, foi proposto, no grupo de WhatsApp das mães, deixar a criança em pé por 15 minutos, duas vezes ao dia (manhã e tarde), pois o ato de ficar em pé e de preferência descalço (que contribui com a estimulação sensorial) ajuda a estimular o crescimento ósseo adequado, alongar a musculatura dos membros inferiores e adquirir melhor controle de tronco superior, além de beneficiar a circulação sanguínea, o sistema respiratório e as funções renal e intestinal e trazer alinhamento corporal.

Um dos casos que mais chamou atenção foi o de José Matias Batista Lira, de dez anos, filho do casal Maria das Dores Batista da Silva, 33 anos, e Josenilson de Sousa Lira, 39 anos. José Matias foi diagnosticado com síndrome de Mowat-Wilson (muito rara) e vem sendo acompanhado na unidade de Caruaru desde janeiro de 2018. A síndrome foi descoberta em 1998 por David Mowat e Meredith Wilson, e consiste em uma doença genética causada por mutações no gene ZEB2, localizado no cromossomo 2q21-q23. Ela ainda não tem cura, mas tem sido alvo de crescente atenção por parte da comunidade científica e da Apae, que reúne familiares dos pacientes, médicos, investigadores, terapeutas e enfermeiros. Os indivíduos portadores da síndrome de Mowat-Wilson manifestam diversas alterações genéticas, sendo as mais visíveis o atraso do desenvolvimento físico e cognitivo, a epilepsia e diversas alterações cardíacas e geniturinárias.

O desafio proposto foi o seguinte: use a sua criatividade para colocar o seu filho em pé e faça um vídeo curto.



**Os pais de José Matias montaram uma barra paralela com cano de PVC e adaptaram um cantinho da sala para ele realizar suas atividades**

Segundo a mãe, para atender à proposta, os pais montaram uma barra paralela com cano de PVC e adaptaram um cantinho da sala para fazer as atividades com José Matias. Antes do distanciamento social, a criança estava na fase de engatinhar e, durante o isolamento, com todas as instruções das profissionais e a disponibilidade e esforço dos pais, a criança passou a apresentar uma melhora no controle do tronco, no déficit de atenção, no equilíbrio e no déficit de força, conseguindo não somente ficar em pé, mas também dando seus primeiros passos. As barras feitas com cano de PVC assemelharam-se às utilizadas na Apae. No local destinado aos exercícios, os pais colocaram uma cadeira

(dentro da barra paralela) para a criança se levantar e se sentar. Depois, retiraram a cadeira e, com um brinquedo, foram chamando sua atenção, até a criança começar a dar passos sozinha. O lugar destinado pela família à criança tornou-se um espaço para que ela se desenvolvesse além dos exercícios de fisioterapia, um local para que realizasse as atividades encaminhadas pelos outros terapeutas. Dessa forma, o espaço assemelhava-se às salas das Apaes, trazendo a relação dos profissionais com o menino mais para perto no momento de distanciamento e garantindo, assim, o sucesso do atendimento realizado pelo movimento Apaeano, mesmo a distância. ■

# EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS NAS APAES DO PIAUÍ

**KEILA MARIA BRITO DE CASTRO**

**Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica da Feapae-PI**

**O MOVIMENTO APAEANO ESTÁ PRESENTE NO PIAUÍ** desde 1968, quando foi fundada a primeira unidade da Apae, na capital, Teresina. Desde então, ele vem crescendo, com o surgimento de várias unidades por todo o estado, as quais buscam ofertar educação, saúde e assistência social aos seus assistidos.

Por conta da pandemia de Covid-19, o Decreto Estadual nº 18.884, de 16 de março de 2020, e as recomendações da Organização Mundial da Saúde obrigaram as unidades Apaeanas a suspenderem seus atendimentos por tempo indeterminado.

Durante os primeiros 30 dias após o decreto inicial (17 de março a 17 de abril), os profissionais da educação estiveram em férias coletivas. Ao retornarem, iniciaram o planejamento das aulas não presenciais, de acordo com a Resolução nº 087/2020 do Conselho Estadual de Educação, que dispõe sobre as normas pertinentes à reorganização do calendário escolar durante o período de pandemia da Covid-19 para as escolas do Sistema Estadual de Ensino do Piauí e dá outras providências.

A Apae Brasil desenvolveu um colóquio virtual e, posteriormente, uma série de debates na sua plataforma virtual, discutindo e apresentando as ações das Apaes no período de distanciamento social, o que incentivou as nossas instituições a

iniciarem o trabalho no sistema remoto. O desafio maior foi propor ações para atender ao maior número possível de assistidos, identificar suas necessidades individuais e familiares e elaborar um planejamento com ações pedagógicas que os pais e ou responsáveis conseguissem realizar com seus filhos.

As Apaes do Piauí optaram, em sua maioria, pela entrega de atividades impressas em formato de kits pedagógicos, pois, de acordo com as coordenadoras pedagógicas, o acesso à internet ainda é raro para os pais e estudantes, principalmente das Apaes de municípios rurais ou distantes da capital. Todavia, em algumas unidades houve a realização de aulas por meio da gravação de vídeos compartilhados pelo WhatsApp. A proposta era que os professores organizassem os horários de envio das atividades e os pais, em resposta, fizessem o registro fotográfico da sua execução pelos alunos.

## RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS NO PERÍODO DE AULAS VIRTUAIS |

De acordo com a presidente da Feapae Piauí, Keyla Linez Santana, as dificuldades são imensas quando se pensa na realização de atividades no sistema remoto, visto que muitas famílias não possuem recursos financeiros que possibilitem o acesso às aulas virtuais. Entretanto, mesmo com todas as dificuldades, a resposta das famílias e o envolvimento das equipes



**Professores da Apae no Piauí trocaram experiências, mudaram práticas pedagógicas e buscaram formações específicas para usar a tecnologia**

pedagógicas das Apaes que adotaram esse formato foi surpreendente, o que demonstra a importância da educação e da Apae para os envolvidos.

Os professores também relataram suas necessidades e avaliaram o momento como desafiador, pois eles tiveram de mudar suas práticas pedagógicas e buscar formações específicas para utilizar as ferramentas de tecnologia. Podemos confirmar esse esforço nos depoimentos a seguir.

“Nunca tinha imaginado gravar aula, mas, agora, com essas adequações, percebo que temos muito o que aprender.” – Professora de arte Ana Alice – CAEE Professor Cordão (Apae Campo Maior/PI)

“Esse método de aulas demanda preocupação com inúmeros detalhes, desde a preparação do plano, a produção da apostila e a gravação dos vídeos explicativos das aulas diárias até o resultado da recepção dessas aulas pelos assistidos, pois é neste momento que avaliamos o processo como um todo...” – Professora Elisabeth Sobrinho – CAEE Kelvin Kennedy Sobrinho (Apae de Buriti dos Lopes/PI).

Os familiares, por sua vez, também avaliam o ensino remoto como uma experiência nova e estão felizes pelo interesse apresentado pelos filhos.

“Não estão sendo fáceis estes dias de quarentena, mas todo dia a gente tenta fazer algo para distrair o meu filho para ele não ficar impressionado. Melhorou quando ele começou a fazer as atividades da Apae...” – Mãe do aluno Tiago, da Escola de Educação Especial Corina Freitas – Apae de José de Freitas/PI (extraído do vídeo enviado pela família).



**Durante a quarentena, alunos precisam ser desafiados com atividades em casa**

“Um aspecto que tenho gostado muito é que as atividades são propostas para serem realizadas em família, e isso tem contribuído para aumentar os nossos vínculos afetivos...” – Cláudia Regina Alves do Rego, mãe do aluno Danillo Marlus Alves e Silva – CAEE Frei Frederico Zillner (Apae de Piri-piri/PI).

Em tempos de mudanças e reformulações das práticas pedagógicas, ressalta-se a importância da parceria entre a família e a escola como fundamental para a realização das atividades propostas. O retorno das famílias, por meio dos depoimentos, sobre o

desenvolvimento das atividades em casa atua como instrumento avaliador do processo, mostrando aos professores quais áreas precisam ser melhor trabalhadas neste período. Mesmo as famílias que não possuem acesso à internet procuram ajudar os filhos. Elas se dirigem às unidades Apaeanas e, lá, são atendidas pelo serviço social e pedagógico, que permaneceram em escala de plantão.

As tecnologias e recursos criados e adaptados certamente farão, de agora em diante, parte de nossa rotina pedagógica, contribuindo para fortalecer o vínculo entre aluno e professor e entre escola e família. ■

# ESTRATÉGIAS DE CONVIVÊNCIA POR MEIO DA TECNOLOGIA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DE PROTAGONISMO DOS PARTICIPANTES DO GRUPO DE CONVIVÊNCIA

MARIA DO SOCORRO CESÁRIO

ELIAS MALKES

Psicóloga

**A FAMÍLIA É O PRIMEIRO GRUPO NO QUAL O INDIVÍDUO É INSERIDO.** Não se pode negar sua importância, já que, segundo Buscaglia (1997), a família é uma força social que tem influência na determinação do comportamento humano e na formação da personalidade. Ela pode ser definida como uma unidade social significativa inserida na comunidade imediata e na sociedade mais ampla. É interdependente, ou seja, os relacionamentos estabelecidos entre os familiares fazem com que eles influenciem uns aos outros, e toda mudança ocorrida nesse sentido irá interferir na vida de cada membro individualmente ou no sistema como um todo.

A participação em grupos de intervenção pode ser de grande valia aos pais de pessoas com deficiência, auxiliando no levantamento de recursos de enfrentamento e adaptação e gerando a possibilidade de compartilhar suas experiências e vivências com outras pessoas com realidades parecidas.

Assim sendo, a Apae Barra Mansa/RJ promove, por meio do Serviço de

Psicologia Familiar, as reuniões do Grupo de Convivência, frequentado por familiares dos assistidos da instituição. A iniciativa é também um importante instrumento no atendimento integral efetivo.

Os encontros acontecem semanalmente, com rodas de conversa e discussões reflexivas que objetivam oferecer orientação e suporte aos familiares. A ideia é fomentar um espaço onde seja possível trabalhar questões pertinentes ao protagonismo, à saúde física e mental, à autoestima, à autonomia e às relações intrafamiliares e comunitárias.

Com a chegada da Covid-19, todos tiveram suas vidas pessoais, profissionais e familiares alteradas de maneira abrupta, o que gerou estresse e emoções intensas. O distanciamento social provocou um “novo viver”, aproximando aqueles que moram juntos, mas que, antes, não conviviam o tempo todo. Com isso, as diferenças entre os modos como cada um lida com a Covid-19 podem produzir conflitos.

Diante desta situação, percebemos a necessidade de manter a assistência aos familiares, acolhendo-os, orientando-os e provocando a sua reflexão para minimizar as dificuldades consequentes do distanciamento social.

A estratégia encontrada foram os atendimentos virtuais. Após várias avaliações, concluímos que o recurso mais acessível para a maioria seria o áudio do aplicativo WhatsApp, uma vez que alguns familiares são semianalfabetos e ainda estão se adaptando ao uso da nova tecnologia, apresentando dificuldades com o uso da câmera e da escrita. A receptividade da proposta pelos familiares foi muito boa e, assim, pudemos acordar horários e dias viáveis para todos.

No decorrer dos encontros, constatamos que os participantes haviam aprendido a utilizar melhor os recursos do WhatsApp e que participar do Grupo de Convivência havia se tornado uma prioridade em suas agendas.

Estar com o seu grupo de referência, com amigos com os quais se sentem amparados e apoiados, vem possibilitando a esses familiares lidar de forma mais leve com um momento de tantas incertezas e inseguranças. Observamos também o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

“Ninguém é alguém sem outro alguém. Somos seres únicos, mas feitos para viver coletivamente” (Ubuntu). ■

## REFERÊNCIAS

BUSCAGLIA, L. *Os deficientes e seus pais*. Trad. Raquel Mendes. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 199.

# PARCERIA PELA INCLUSÃO

**DANIELE PÉRES BRITES MORAES**

Assistente social

**FLÁVIA VASCONCELOS DOS SANTOS**

Psicóloga

## O PROJETO DE INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

existe na instituição há mais de vinte anos, e neste período de pandemia de Covid-19 a sua importância foi reafirmada, já que manter-se empregado em uma fase socialmente conturbada favorece a estabilidade familiar e consolida a capacidade de superação.

Sabe-se que o mundo profissional é competitivo e não abre espaço para limitações ou diferenças. Excluir ou mesmo ignorar é mais cômodo que reconhecer no outro a capacidade de superação ou de perceber as possibilidades existentes nas limitações. Lidar com esses conceitos é a missão daqueles que buscam a inclusão da pessoa com deficiências intelectual e múltipla no mercado de trabalho.

O acesso ao trabalho é direito da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, pois permite que ela obtenha autonomia e dignidade, se emancipe e se sinta útil – uma vez que passa a

contribuir financeiramente com a sua família –, além de lhe proporcionar a oportunidade de exercer sua cidadania.

O programa de inclusão no mercado de trabalho da Apae de Bom Jesus do Itabapoana/RJ conta com equipe composta por uma assistente social e uma psicóloga, além do apoio técnico da coordenação do Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), onde é iniciado um treinamento semiprofissional com os incluídos no regime de contraturno de escolaridades diversas. O objetivo é observar os critérios de socialização e alteração de comportamento e limites, na tentativa de minimizar os danos refletidos na rede regular de ensino, que costumam alterar o rendimento educacional das pessoas com deficiência – não devido à sua incapacidade intelectual, mas à sua incapacidade de socializar, de seguir regras e de conviver em grupo.

O programa de inclusão no mercado de trabalho conta, atualmente, com 16 pessoas com deficiência intelectual e múltipla inseridas em empresas do município de Bom Jesus do Itabapoana e Bom Jesus do Norte (município vizinho). Esse quantitativo costuma variar entre 16 e 22 inseridos.

As supervisões e orientações direcionadas tanto à pessoa incluída quanto às famílias ocorrem semanalmente, na tentativa de se minimizarem futuros desgastes que possam acarretar a demissão de uma pessoa incluída que já se encontra adaptada.

A equipe observou que as empresas que aderem ao programa de inserção no mercado de trabalho demonstram, em seus relatos, que as pessoas inseridas desenvolvem um trabalho de grande destaque em relação às pessoas consideradas pela sociedade como “normais”, se ressaltando o seu comprometimento com as suas funções e seu companheirismo com os colegas de trabalho.

Durante o período de pandemia, a continuidade do trabalho de apoio e suporte às empresas e aos inseridos tem colaborado para minimizar os efeitos negativos da quarentena, visto que a maioria dos assistidos estava empregada em empresas que prestam serviços essenciais (mercados).

Como contamos com um maior quantitativo de inseridos diagnosticados com deficiência intelectual, faz-se necessária abordagem contínua e direcionada que permita fornecer orientações e apoio que promovam a compreensão acerca da seriedade do momento atual e da necessidade de se cumprirem os protocolos exigidos pela OMS mantendo-se, no entanto, estabilidade emocional. ■



# IMPACTOS SOCIAIS NA PANDEMIA DEVIDO À COVID-19 NA VIDA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

LÚCIA HELENA DA CUNHA LIMA MAIA

Pedagoga

## **N**O INÍCIO DA PANDEMIA DE COVID-19, DURANTE OS ATENDIMENTOS PEDAGÓGICOS

a principal questão observada foi a respeito a como atender todos os usuários dentro de um sistema público e privado na educação básica, que apresenta muitas desigualdades dentro do nosso município de Petrópolis/RJ, bem como a falta de conhecimento e o despreparo familiar ao uso da internet e acesso, e abordagens de conteúdos, sendo esse um grande desafio a transpor.

Para tanto, foram feitos levantamentos em todos os setores envolvidos, para que pudéssemos verificar a possibilidade de envolver a família nos atendimentos e nas abordagens, de forma remota, dando seguimento e minimizando, assim, os efeitos do afastamento dos usuários no que se refere aos profissionais que realizam seu acompanhamento, em continuidade ao plano de desenvolvimento individual.

Como primeiro passo, cada família foi contatada para que, de forma segura, compreendesse esse novo método que estávamos ofertando, preservando a saúde e o bem-estar do assistido. Tal processo se deu de forma lenta e cautelosa, pois, afinal de

contas, estávamos entrando no espaço físico pertencente apenas à família, sendo necessário o cumprimento de regras, a conquista e confiança familiar, assim como a confecção de materiais e exercícios predeterminados para a dinâmica e ação efetiva.

Em um segundo momento, após ganhar confiança das famílias, nos reunimos com a equipe de multiprofissionais para discussão de um plano que pudesse favorecer as necessidades de cada um dos alunos dentro dos níveis de dificuldades e já começamos a traçar ações utilizando novas ferramentas para atendimento remoto.

A ferramenta principal utilizada foi o aplicativo, sendo este comumente usado pela sociedade. As atividades impressas foram disponibilizadas semanalmente às famílias na instituição, para que o profissional pudesse acompanhar todo o desenvolvimento do aluno e compor uma avaliação durante a execução por teleatendimento.

Após o transcurso de adaptação a novos métodos, foi possível dimensionar que 90% dos alunos aderiram à nova modalidade, atendendo de forma contínua às aulas propostas por vídeo em tempo real, em que a maioria se encontra alocada em atendimento em grupo de, no máximo, quatro alunos. Alguns, devido

ao grau de dificuldade atenta, estão sendo trabalhados individualmente. Durante todas as aulas, há orientações às famílias para dar seguimento ao processo de aprendizagem, assim como de forma imediata ocorrem devolutivas sobre os objetivos a serem desenvolvidos durante o atendimento remoto.

Como resultado dessa inusitada intervenção, podemos perceber que existem lacunas na acessibilidade dentro da área educacional na qual o trabalho remoto desenvolvido na Apae apresentou um grande diferencial à aprendizagem, sendo, muitas vezes, o único suporte familiar.

Os impactos sociais da pandemia devido à Covid-19 na vida dos nossos usuários, a partir de um planejamento sistêmico em parceria com a equipe de multiprofissionais, vieram a contribuir e mostrar não só para as famílias, mas para a sociedade em geral, a capacidade de superação e de novos métodos de aprendizagem desses alunos. Eles se encontram muito além de um diagnóstico clínico, ficando como registro um legado realizado pela Apae Petrópolis, em uma condição importante à tomada de decisões, fundamentada em necessidades reais e um plano de ação capaz de nortear com maior segurança a promoção de mudanças no ensino escolar. ■

# APAE MACAÍBA EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID 19

**A** Paape Macaíba vem desenvolvendo suas atividades – de grande relevância para o município – desde 1987. Atualmente atende a uma demanda de 184 assistidos entre crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual e/ou múltipla. Desde meados do mês de março, quando foi sancionado o decreto estadual e municipal que determinava a suspensão das atividades presenciais devido à pandemia de Covid-19, a instituição e os assistidos vivenciam nova realidade no que concerne à prestação dos serviços, fazendo-se necessária uma mudança no plano de ação da

instituição. Dessa forma, a diretoria administrativa, em conjunto com os profissionais, vem criando estratégias e reinventando meios para dar continuidade às suas atividades, migrando do trabalho presencial para o atendimento remoto e o trabalho home office, buscando sempre minimizar os impactos decorrentes da pandemia, bem como manter a qualidade na prestação dos serviços ofertados. Para tanto, os atendimentos vêm sendo desenvolvidos por meio de: vídeos de atendimentos terapêuticos individuais e em grupos; chamadas de vídeos com grupos de mães e/ou responsáveis; atividades pedagógicas de

pinturas, recortes e montagens entre outros; postagem de vídeo de atividade física e dança; orientação acerca da concessão dos benefícios eventuais e articulação com a Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social com o encaminhamento de lista com os nomes das famílias assistidas para aquisição de cesta básica, conforme determinado na Portaria MC nº 369, de 29 de abril de 2020; postagem de vídeo alusivo aos festejos juninos; e vídeo motivacional, solicitando sempre aos familiares o retorno dessas atividades por meio de fotos, áudios e vídeos. Em relação aos atendimentos nos setores da administração e da secretaria, ocorrem de forma presencial com horário reduzido (com a marcação antecipada de dia e horário, limitando, assim, a quantidade de pessoas), seguindo todos os protocolos de segurança orientado pela Organização Mundial da Saúde. ■

## QUEM AMA CUIDA: ESTAMOS CONECTADOS COM VOCÊ

**DÁVIDA OLIVEIRA FERREIRA DE SOUZA CARDOSO**

**Assistente Social**

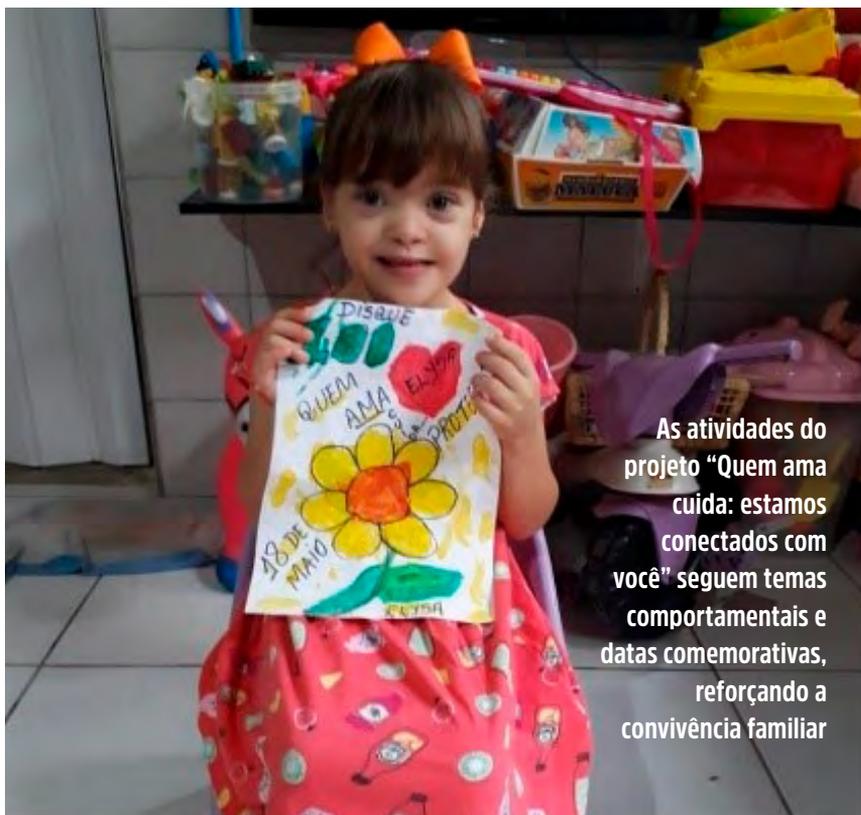
**O PROJETO ORA APRESENTADO TEM POR OBJETIVO PROPORCIONAR** assistência às famílias Apaeanas por meio da modalidade on-line (remota), no sentido de buscar dar continuidade a ações, atividades, atendimentos e parcerias da Apae Mossoró durante este período de pandemia em virtude do novo coronavírus (Covid-19).

A metodologia aplicada ocorre pelo aplicativo WhatsApp, com grupos compostos por mães, famílias, profissionais e assistidos da instituição, aos quais, diariamente, são direcionadas atividades pelos profissionais da Apae Mossoró.

Ressalta-se que, durante os cinco dias da semana, de segunda a sexta-feira, cada setor profissional fica responsável por uma determinada atividade, sendo elaborado um cronograma de atividade diário que possibilita às famílias acompanharem e executarem as atividades juntamente com os assistidos.

A equipe profissional da instituição realiza o direcionamento das atividades por meio de vídeo, apropriando-se de uma respectiva temática de forma clara, objetiva, dinâmica, com o intuito de viabilizar a participação das famílias e dos assistidos, pois o elo para que as ações sejam executadas ocorre mediante o apoio das famílias que efetivam o suporte aos assistidos.

Diante da situação vigente de pandemia, em um momento atípico, é notório o que as atividades têm proporcionando, além da participação, empenho, criatividade das famílias e assistidos. Também têm potencializado o fortalecimento dos vínculos familiares, evidenciando diariamente o empoderamento e protagonismo dos assistidos.



As atividades do projeto “Quem ama cuida: estamos conectados com você” seguem temas comportamentais e datas comemorativas, reforçando a convivência familiar

O projeto “Quem ama cuida: estamos conectados com você” oportunizou às famílias e aos assistidos entenderem que, mesmo no período de pandemia – em que o distanciamento social deve ser cumprido e as atividades e os atendimentos presenciais serem suspensos –, a Apae Mossoró permanece garantindo assistência, acolhendo e intervindo nas demandas sociais.

Mediante isso, é imprescindível frisar que as ações profissionais e as relações sociais laborativas se fortaleceram e que a equipe se debruça cotidianamente para executar as atividades nos setores de Educação Física, Fisioterapia, Pedagógico, Psicologia e Serviço Social uma vez por semana. Rigorosamente às sextas-feiras realizam reunião on-line no aplicativo

Zoom, com o intuito de planejar as atividades semanais.

As atividades são planejadas seguindo temáticas alusivas a campanhas, datas comemorativas, convivência familiar e determinados temas comportamentais que podem ser desencadeados no período de pandemia. Também foram feitas *lives* pelo Instagram oficial da instituição e nas redes sociais dos parceiros, além da realização de atendimentos on-line de escuta qualificada com os setores de Psicologia e Serviço Social, garantindo o acolhimento, acompanhamento e suporte social às famílias e aos assistidos.

A modalidade remota (on-line) permitiu constatar que, mesmo em uma situação de pandemia, existem novas possibilidades, sendo necessário se reinventar, buscar e executar

estratégias de ações, atividades e parcerias com o intuito de promover a continuidade dos serviços ofertados na instituição e fortalecer, potencializar e reafirmar o seu espaço social, além de sua importância na vida das famílias, assistidos e sociedade.

Nesse período de pandemia da Covid-19, a Apae de Natal reuniu os funcionários, definiu alguns critérios e suspendeu atendimentos presenciais.

No entanto, mantivemos os atendimentos médicos e ainda continuamos dando suporte e orientação on-line a todos os atendidos. Essas orientações são feitas pelo WhatsApp de forma individual, e as orientações gerais nas redes sociais WhatsApp e Instagram. A finalidade é fortalecer o vínculo entre profissional e paciente; instruir pais/responsáveis a desenvolverem alguma atividade diária com seu filho; e dar orientações gerais sobre como lidar com isolamento social, higienização, uso de máscaras e prevenção da Covid-19. Ressaltamos aos pais/responsáveis que a conscientização é fundamental neste momento de pandemia.

No setor pedagógico, foram desenvolvidas algumas atividades buscando manter o interesse no aluno pela dança e atividades do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Isso tem fortalecido e mantido a interação entre os alunos e professores. Mantendo-os com ânimo e estimulados a cada dia.

Informamos que, de acordo com as doações que recebemos (de campanhas de empresas ou do governo), estamos fazendo a distribuição imediata à Comunidade Apaeana com a finalidade de minimizar os efeitos que esta pandemia tem causado. ■

# VENCENDO LIMITES, SUPERANDO O DISSABOR DA DISTÂNCIA

LUCIENE DE SOUZA RAMOS CAMPOS

Assistente Social

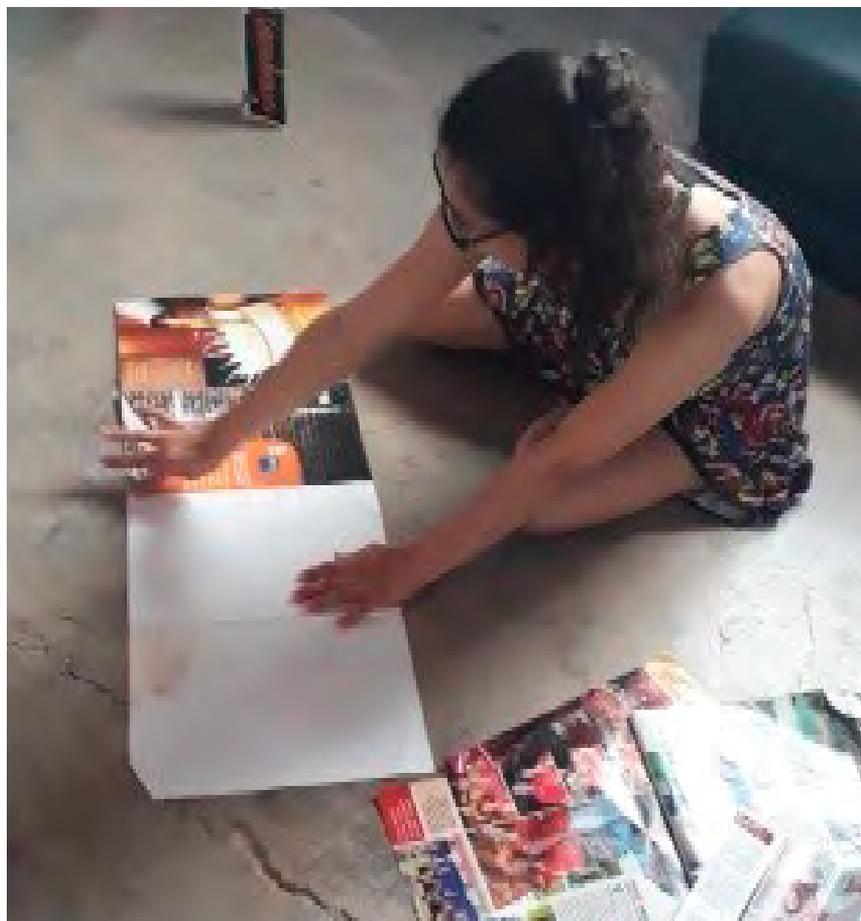
RITA DE CÁCIA ALVES

Coordenadora Pedagógica

**A** ATUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE-CAICÓ/RN presta serviços que também abrangem oito cidades da região do Seridó e, atualmente, atende a 166 assistidos, entre crianças, jovens e adultos com deficiências intelectuais e múltiplas, por meio de um atendimento sistemático que visa à sua inclusão social e à melhoria de sua qualidade de vida.

Considerando a atual situação de calamidade pública decorrente da Covid-19, a Apae Caiçó suspendeu os atendimentos presenciais para que os atendidos e seus familiares cumprissem as determinações médico-sanitárias de isolamento social, realidade que afeta ainda mais as pessoas com deficiência, uma vez que já possuem fragilidades decorrentes de suas limitações físicas e/ou mentais e encontram-se em situação de vulnerabilidade, impossibilitadas de realizar as terapias devido às restrições da quarentena.

Nesse contexto, o “Projeto Apae em Ação: vencendo limites, superando o dissabor da distância” objetiva dar continuidade às terapias desenvolvidas com seus atendidos, o que, em respeito às regras de distanciamento social, é



metodologicamente posto em prática por meio de novas ferramentas tecnológicas que permitem à equipe multidisciplinar realizar atividades terapêuticas e pedagógicas on-line e, com isso, manter o necessário vínculo afetivo entre a instituição, os assistidos e seus familiares, conscientizando-os, ainda, acerca da importância da adoção das medidas de conservação da saúde.

Professores e técnicos da Apae Caiçó, em tempos de pandemia, realizam atividades remotas superando

obstáculos pertinentes à atual situação. No entanto, a equipe planeja e desenvolve ações lúdicas que contemplam de forma interdisciplinar os nossos assistidos e seus familiares.

Considerando o novo formato de ambiente virtual, a equipe multidisciplinar, semanalmente realiza: acolhimento com os familiares, chamadas de vídeos, plantões, vídeos educativos, *lives*, ações sociais e os projetos das Emoções e Poesia na Quarentena. ■

# ATENDIMENTOS REMOTOS DA EDUCAÇÃO REALIZADOS PELA APAE DE ARAÇATUBA É DESTAQUE DURANTE A PANDEMIA

DÉBORA SIMÕES

**N**O DIA 23 DE MARÇO, O ESTADO DE SÃO PAULO entrou em quarentena devido à pandemia do novo coronavírus (Covid-19) em razão de ser o estado a registrar os primeiros casos da doença. A ação inicial das Apaes paulistas foi a suspensão das aulas para as instituições que ofertam o serviço de educação e, aos poucos, as outras áreas também entraram em recesso.

Na Apae de Araçatuba/SP, os atendimentos da educação voltaram no dia 15 de abril remotamente. O tempo de pausa foi necessário para que a instituição pudesse criar planos para os atendimentos não presenciais, com o objetivo de não deixar as pessoas com deficiências e suas famílias sem suporte. A entidade produziu um relatório circunstanciado, atualizando o calendário escolar e descrevendo todas as ações planejadas durante o período de pandemia.

O modelo de referência foi o relatório da Apae de Miracatu, enviado no grupo de coordenadores regionais de educação pela coordenadora estadual de Educação e Ação Pedagógica, Flávia Catanante. “Me inspirei no relatório da Apae de Miracatu, comecei a construir e passei para a supervisora de ensino da minha região, ela apresentava alguns pontos a melhorar, foram uns 15 dias de construção em conjunto”, conta Selma Alves, diretoria pedagógica da Apae de Araçatuba e coordenadora regional de Educação do Conselho Tietê Vivo.

O relatório possui 72 páginas e apresenta todas as ações embasadas em material técnico, calendário de atividades, rotinas propostas e dados estatísticos sobre as entregas das atividades de cada sala e, quando não entregues, a justificativa de cada ausência e um resumo geral das ações realizadas.

Ao todo, a área de educação da Apae de Araçatuba conta com 29 salas e 260 alunos, entre convênios com o estado e município, e atende nove cidades vizinhas.

“A Apae de Araçatuba, nestes tempos de pandemia, cuidou para que o estreitamento dos laços existentes entre a Apae e as famílias contribuisse para o processo de aprendizagem da pessoa com deficiência. Reflexão, reinvenção e formação continuada são as bases para essa nova forma de ensinar e aprender”, afirma Flávia Catanante.

**ATENDIMENTOS** | No primeiro mês, após a volta dos trabalhos, as atividades passaram a ser enviadas semanalmente; nos meses seguintes, quinzenalmente. As atividades foram elaboradas de acordo com a realidade de cada usuário – algumas impressas, outras permanentes (plastificadas) –, além da gravação de vídeos com orientações.

A entrega dos materiais pedagógicos produzidos por meio do Plano Educacional Individualizado (PEI) e as orientações aos pais ou responsáveis estão sendo oferecidas, presencialmente, pelos professores em plantão semanal/quinzenal na unidade escolar e monitoradas por eles por meio das do aplicativo WhatsApp.

“Apesar de ser um momento difícil, as Apaes agiram rapidamente para continuar atendendo os usuários e as famílias. São diversas ações em todo o estado de São Paulo. A Apae de Araçatuba sempre realizou um trabalho de excelência em prol da pessoa com deficiência, e agora não é diferente. Toda a equipe é muito qualificada e preparada. Com certeza, o relatório circunstanciado e todas as ações são um *case* de sucesso”, afirma a presidente da Federação das Apaes do Estado de São Paulo, Cristiany de Castro.

Segundo Selma, os gastos com os materiais didáticos aumentaram bastante. Os pedagogos criaram diversas atividades que utilizam papel, EVA, entre outros materiais, o que está gerando despesas altas, pois são individuais. Para reverter a situação e também avaliar a satisfação das famílias com os atendimentos já realizados, a Apae de Araçatuba criou um formulário on-line para definir para quais usuários as atividades podem ser realizadas por equipamentos tecnológicos.

“Nós temos algumas famílias que são analfabetas, então pensamos em um formulário mais fácil. Por isso, utilizamos figuras que ilustrassem as alternativas, como emoticons, para saber o grau de satisfação. Devido ao aumento de casos de Covid-19 no nosso município, também estamos planejando outras formas de entrega dos materiais, por isso as respostas do formulário são importantes para a Apae”, finaliza a diretora pedagógica. ■

# AS OFERTAS SOCIOASSISTENCIAIS NO PERÍODO DE PANDEMIA NA REDE APAE

**IVONE MAGGIONI FIORE**

**Coordenadora nacional de Assistência Social da Apae Brasil. Coordenadora estadual de Assistência Social – Feapaes Paraná**

**N**ESTE MOMENTO DE PANDEMIA, no qual estamos sob o Estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus, as expressões da questão social tendem a ficar mais complexas e mais “escondidas” devido ao isolamento social.

Quando tratamos da questão social das pessoas com deficiência, consideramos os aspectos históricos, socioculturais e políticos que a envolvem. A questão da deficiência é marcada pela exclusão, pelo preconceito e capacitismo, pela construção de sociedades e do mundo urbano que excluiu e ignorou a deficiência como uma característica do humano.

Nesse contexto, a Rede Apae, com suas 2.216 unidades espalhadas pelo país, com uma trajetória de 65 anos de atuação na efetivação da inclusão das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, possui uma capilaridade que permite a proximidade e agilidade necessária

para reconhecer as novas demandas e reconstruir as estratégias de atendimento, defesa e garantia de direitos dessas pessoas e suas famílias, dando respostas às emergências sociais.

Em tempo de isolamento social em razão da pandemia, somos compelidos

a continuarmos o movimento de inclusão social, com isolamento social, o que parece um paradoxo.

Atendendo às normativas nacionais do Ministério da Cidadania e da Saúde para o ESPIN, em relação aos cuidados de proteção e de continuidade



dos serviços essenciais, as Apaes, por meio das equipes das ofertas socio-assistenciais, conseguem chegar aos domicílios presencialmente ou, na impossibilidade, por meio virtual. As equipes conhecem seu público, possuem vínculo, estão organicamente comprometidas com o segmento de atuação.

Nos relatos das equipes em relação às pessoas com deficiência, percebemos a intensificação do estresse, da ociosidade, da ansiedade, angústia, desorganização emocional, alterações significativas de humor, de comportamento, de comunicação, agitação motora, sofrimento psíquico, fugas do domicílio e suicídio. Todas essas situações e tantas outras ampliam a dependência de cuidado, exigindo dos cuidadores/familiares maior dedicação.

Em decorrência dessa intensificação de cuidados e da diminuição da possibilidade de compartilhamento pela necessidade de isolamento dos demais familiares, cuidadores e instituição, observamos o aumento de tensionamentos sendo: sobrecarga dos cuidadores, de violências, negligências, abandonos, conflitos, desemprego, ausência de renda e alimentos, dificuldade de acesso a medicação e atendimentos de saúde. Em muitos casos, já existiam e intensificaram-se; em outros, há o aparecimento das violações de direitos e vulnerabilidades.

No caso das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, em geral as equipes reconhecem as situações de risco ou violações porque estão convivendo com elas nos atendimentos diários da Apae. Porém,

no impedimento do convívio diário, torna-se muito mais difícil a identificação.

Em que pese as dificuldades mencionadas, os redesenhos dos serviços nas Apaes permitem, por meio das novas estratégias de comunicação e tecnológicas, continuar os apoios, identificar as demandas dos usuários e perceber como as famílias buscam se organizar no compartilhamento do cuidado diário e no desenvolvimento de atividades inerentes ao desenvolvimento pessoal e social do seu familiar com deficiência.

Durante a pandemia ficou mais evidente a necessidade de nossa rede dedicar-se a ações que fortaleçam, qualifiquem, ampliem e oportunizem o aumento do número de cuidadores familiares envolvendo a família de origem, extensa e ampliada, os assistentes pessoais, os apoios a cuidadores no domicílio, enfim estratégias de proteção e promoção da família, em suas diferentes configurações, nos diferentes contextos sociais que permitam que a pessoa com deficiência e que seus familiares tenham uma agenda própria, autonomia e liberdade como qualquer cidadão.

É importante que a família entenda que ela não precisa ser a única responsável pela pessoa com deficiência, que ela seja desculpabilizada, que revezar o cuidado é importante para manter uma vida saudável, e, nesse sentido, entender também que, quanto mais a família possibilita o desenvolvimento da autonomia e o convívio social do seu familiar com deficiência, mais ela consegue esse compartilhamento.

É preciso reafirmar com as equipes multiprofissionais e as famílias a premissa de seguir para além de escutar, ouvir a pessoa com deficiência, seus anseios, desejos e planos, rompendo com o hábito de decidir tudo por ela, adequando a rotina familiar, institucional e social, incluindo as decisões e escolhas do sujeito, valorizando seus interesses e construindo uma nova agenda de atividades no domicílio.

Não menos importante, os impactos econômicos nas famílias levam à necessidade das equipes multidisciplinares disseminarem as informações a respeito dos auxílios emergenciais, as reconfigurações dos serviços e benefícios para os momentos da pandemia nos territórios, bem como buscar os caminhos para acesso.

Ainda, é necessário orientar sobre as ações de promoção da informação sobre o coronavírus, sobre a diminuição da transmissibilidade do vírus, distanciamento e isolamento social e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

A Rede Apae, com sua expertise, precisa prosseguir na articulação entre as suas ofertas de Saúde, Educação e Assistência Social, tornando-se imperativo neste momento ampliar a articulação com a Rede de Proteção e o Sistema de Garantia de Direitos do Território, permitindo o fortalecimento das ofertas da Apae e o atendimento das diferentes demandas.

São desafios que se colocam para cada Apae, para além de desenhar com a família os melhores apoios que possam mitigar os efeitos decorrentes da pandemia, contribuindo para a qualidade de vida dos envolvidos. ■

# UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE REORDENAMENTO INSTITUCIONAL DA APAE SALVADOR PARA ATENDER À LEI Nº 8.742/1993 - LEI ORGÂNICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

**MARCIA DE CARVALHO ROCHA**

**Gestora de Assistência Social da Apae Salvador**

**O PRESENTE TEXTO OBJETIVA PROPOR UMA REFLEXÃO** sobre o processo de reordenamento institucional iniciado na Apae Salvador no ano 2019. O ponto de partida e foco da análise é a adequação da instituição para melhor atender à Lei nº 12.868, de 15 de outubro de 2013, que, em seus arts. 6º a 16, promove alterações e traz disposições complementares ao disposto na Lei nº 12.101/2009, que regulamenta o Certificado Beneficente de Assistência Social (CEBAS). Essa lei tributária estabelece novas diretrizes na concessão de imunidade/isenção no pagamento de impostos federais, por parte das entidades. Entre os resultados preliminares, destacam-se a apresentação do histórico do primeiro ano do processo adequação da Apae Salvador e os principais desafios institucionais vivenciados na pandemia.

**INTRODUÇÃO** | A Unidade São Joaquim (USJ) atua diretamente com 420 famílias das 700 acompanhadas pela Apae Salvador. Seu público-alvo são pessoas com deficiência intelectual e múltipla com mais de 16 anos

de idade e, até então, seu foco principal era preparação para o mercado de trabalho. O processo de reordenamento institucional da Apae Salvador se iniciou na USJ. Essa ação demandou a construção de um contexto organizacional necessário para disparar o processo que já está em curso para as Apaes desde a criação da Lei nº 12.101/2009.

Nesse contexto, para compreendermos o processo em curso na unidade, foi necessário traçar uma breve reflexão sobre o sentido atribuído à palavra “reordenamento” na política de assistência social. Ressalta-se que a palavra “reordenamento” passou a ser mais utilizada pela assistência social, após a Resolução nº 109/2009, do Conselho Nacional Assistência Social (CNAS), que tipifica os Serviços Socioassistenciais e a Lei nº 12.435/2011, a qual instituiu o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), com o objetivo de dar uma nova ordem aos programas e projetos que aconteciam na assistência social.

De forma geral, com a implantação do SUAS, o que antes eram projetos dispersos e programas de governo, com a construção do sistema se constituem como política de estado. Alguns desses programas, como o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), necessitavam ter uma nova ordem, para, assim, comporem a nova

lógica da assistência social como política pública de estado. Esse reordenamento dos serviços socioassistenciais teve como objetivo fortalecer o SUAS e a Política Nacional de Assistência Social (PNAS).

O reordenamento institucional na Apae Salvador teve a USJ como piloto. A proposta está sendo construída por meio de uma aplicação de metodologia de intervenção participativa, em conjunto com as equipes de colaboradores, usuários e diretoria, a princípio com duração prevista para cinco anos.

A Apae Salvador optou por desenvolver os serviços de proteção especial de média complexidade para pessoas com deficiência intelectual e múltipla e sua família, de acordo com a Resolução nº 109/2009 do CNAS – Tipificação dos serviços socioassistenciais.

Nossa metodologia se destaca para a construção de três eixos de intervenção listados a seguir:

**DIMENSÃO ESTRUTURAL** | Principais ações desta dimensão: revisão de funções (definição de equipes); construção de equipe (origem da equipe técnica socioassistencial); construção física das áreas; instituição de reuniões técnicas semanais passando a fazer parte do cotidiano 260 horas no ano de 2019; mudanças de nomenclaturas (aluno para usuário); mudanças de cultura.

## **DIMENSÃO TÉCNICA INSTRUMENTAL E FERRAMENTAS DE TRABALHO**

| Principais ações dessa dimensão: criação do Plano de Desenvolvimento Individual e Familiar (PDIF); construção de metodologias de projetos e oficinas, dos serviços socioassistenciais, programas, subprogramas e projetos socioassistenciais, do plano de ação de 2019/2020; construção de relatório/avaliação de todo o processo de reordenamento em 2019, de cronogramas de serviços e de programa de capacitação continuada no SUAS, que ocorreu de fevereiro a dezembro, tendo realizado mais de 140 horas de carga horária de educação continuada, distribuídas em centros de estudos e reuniões com supervisão técnica, seguindo as Normas Operacionais Básicas (NOB), do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e do Programa Nacional Educação Permanente (PNEP), no ano de 2019.

## **DIMENSÃO DIAGNÓSTICA SITUACIONAL E DOS USUÁRIOS**

| Principais ações dessa dimensão: mapeamento situacional e territorial das famílias atendidas pela instituição, aplicação do Plano de Desenvolvimento Individual e Familiar (PDIF); Projeto Diagnóstico Mulher em Foco; Projeto Diagnóstico Bola da Vez (voltado para os homens, pais, irmãos, tios e outros do sexo masculino nas famílias); Projeto Diagnóstico Envelhecer Legal (voltado para os cuidadores idosos); Demonstrativo Mensal e Anual (contendo informações dos atendimentos/mediações/atividades mensal); e pesquisa de satisfação com as famílias.

## **BREVE HISTÓRICO DO PRIMEIRO ANO DO PROCESSO ADEQUAÇÃO DA APAE SALVADOR**

| Nesse primeiro ano, as ações mais relevantes foram de diagnósticos das atividades desenvolvidas com os usuários – no caso, os usuários são as pessoas com deficiências intelectual e múltiplas e suas famílias –, a forma de atuação da equipe, cargos e funções. Após se iniciarem os primeiros diagnósticos, dividiram-se as ações estratégicas em macroáreas, com o objetivo de compreender o percurso já realizado pela instituição e o que ainda precisará ser realizado no ano de 2020 e as ações para os próximos anos, demonstrando que estas não devem ser realizadas de forma pontual, mais de modo planejado, permanente e continuado, gerando ofertas de serviços visando a compor uma rede socioassistencial no município.

Conforme definido em nossa metodologia de eixo de intervenções, sistematizamos os principais resultados, a seguir, por dimensão.

## **AÇÕES DIRECIONADAS NA DIMENSÃO ESTRUTURAL**

| Nessa dimensão, iniciou-se a definição das equipes e mensurou-se a importância na mudança dos serviços que estavam sendo realizados, dando início a uma nova definição de cada função/colaborador e a relevância de todas as atividades desenvolvidas na ótica da Política da Assistência Social. A partir das novas propostas, foram necessárias mudanças estruturais no que diz respeito aos ambientes em que se realizavam os atendimentos e as atividades para os usuários (pessoa com deficiência intelectual e múltipla). Antes

do início do reordenamento institucional, existia os setores de Serviço Social e de Psicologia, que atuavam, de formas distintas, como suporte da coordenação pedagógica.

A porta de entrada na USJ para a viabilização de informações e esclarecimentos acerca dos serviços disponibilizados ficava a cargo da Secretaria Pedagógica, a qual era composta por 1 auxiliar administrativa e 1 assistente administrativa, sob a supervisão de um coordenador pedagógico.

Com o processo de reordenamento institucional, foi necessário construir uma equipe mínima da Assistência Social na USJ. Por isso, em fevereiro de 2019, criou-se o Núcleo Socioassistencial, responsável pelos atendimentos relacionados a acolhimento, mediação de conflitos, atendimentos individualizados, viabilização de informações e, principalmente, uma escuta para as famílias, independentemente da atividade que era desenvolvida com o PDCIM, e orientações acerca dos direitos e benefícios sociais para pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias, entre outros. Logo a necessidade da criação de uma equipe técnica mínima para estar atuando dentro desse núcleo, sendo composta inicialmente por 1 assistente social e 1 psicóloga. Vale ressaltar que, durante o ano, a equipe se ampliou com a criação e inserção de novas funções (orientadores sociais, educadores sociais e cuidador social), tendo supervisão técnica e coordenação da gestora da Assistência Social, levando em consideração as Resoluções do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) nº 17/2011 e nº 9/2014, que tratam sobre

as equipes de nível superior e médio que devem compor as equipes de assistência social.

### **AÇÕES DIRECIONADAS NA DIMENSÃO TÉCNICA INSTRUMENTAL E FERRAMENTA DE TRABALHO**

Com a implantação do núcleo socioassistencial, a equipe técnica socioassistencial iniciou um projeto de construção do instrumental técnico de intervenção/planejamento/acompanhamento dos serviços, programas e projetos, que devem estimular o protagonismo dos usuários pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Ressalta-se que o foco do instrumental é conhecer, operacionalizar e intervir de forma participativa nas famílias, buscando modificar a realidade social imposta a esses usuários, tendo como base a matricialidade na família. Esse instrumental deve ser aplicado com cada família atendida pela USJ e será o principal instrumento de intervenção da Assistência Social. Foram realizadas várias reuniões de equipe para levantar quais as informações que seriam colocadas no instrumental de intervenção participativo, bem como as estratégias para mensurar as demandas apresentadas.

A proposta de instrumento foi definida como Plano de Desenvolvimento Individual e Familiar (PDIF). Esse instrumento ficou dividido em cinco etapas: entrevista inicial, entrevista diagnóstica, visita domiciliar, planejamento das ações (nessa etapa, definimos indicadores e metas a serem desenvolvidas pelos usuários com apoio da Apae e rede

socioassistencial, levando em consideração o indivíduo biopsicossocial), e acompanhamento individual e familiar.

No decorrer de 2019, a primeira etapa do PDIF foi aplicada para 67 famílias, como forma de testar o instrumental de intervenção participativo. A equipe atingiu 15% das famílias acompanhadas pela USJ.

Verificou-se, com a aplicação do PDIF em fase de teste, que a maioria das famílias não apresentam expectativas em relação ao futuro, muitas relataram que tiveram de abrir mão de sonhos e planos após a descoberta do diagnóstico do filho. As famílias também apontaram como uma das maiores dificuldades enfrentadas a questão econômica, pois a maioria não possui trabalho de carteira assinada e tem como principal fonte de renda o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Além disso, muitas famílias relataram que a única coisa que almejam para o futuro é que não morram antes dos filhos. A aplicação do PDIF em fase de teste foi crucial para verificar ações que iniciam o caráter continuado, servindo, posteriormente, para o ajuste de perfil da Apae Salvador – Unidade São Joaquim. Diante disso, percebeu-se a importância de trabalhar com ações planejadas em 2020 relacionadas ao processo do luto, identidade para os usuários pessoas com deficiência intelectual e múltipla, autoestima e emancipação, construção da autonomia, além do fortalecimento de vínculos com outros membros da família, bem como o envelhecimento do cuidador.

### **AÇÕES DIRECIONADAS NA DIMENSÃO DIAGNÓSTICA SITUACIONAL E DOS USUÁRIOS**

Nesta dimensão, pôde-se perceber que, a partir do reordenamento institucional, foi preciso identificar o público atendido pela Apae Salvador, além de conhecer as principais dificuldades enfrentadas pelos usuários pessoas com deficiência intelectual e múltipla, quais territórios estão inseridos os usuários da USJ e as demandas apresentadas pelos mesmos ou percebidas pela equipe socioassistencial no ano de 2019 por meio de pesquisas de satisfação.

O “Projeto Mulher em Foco” foi o primeiro projeto de diagnóstico a ser desenvolvido. Com os seus resultados, percebeu-se a importância de se criar os primeiros grupos de convivência para as famílias, sendo a formação desse grupo de extrema relevância para a intervenção de modo participativo da equipe socioassistencial com as mulheres cuidadoras/responsáveis atendidas, momento em que se percebeu que estas são desafiadas no seu dia a dia, no desenvolvimento dos diferentes papéis que assumem (mulher, mãe, esposa, trabalhadora, beneficiária, chefe de família, amiga).

No ano de 2019, constatou-se o envelhecimento da população de cuidadores/responsáveis pelos usuários pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidos na Apae Salvador – Unidade São Joaquim, em que foi diagnosticado que, de 420 famílias atendidas pela instituição, 140 têm cuidadores idosos. Também foi diagnosticado que, desses 140 cuidadores

idosos, 117 são mulheres e 23 são homens. A equipe socioassistencial averiguou a necessidade de construir um plano de ação específico para a pessoa idosa.

Essas informações, levantadas a partir do PDIF aplicado a 67 famílias, serão norteadoras para o plano de ação do ano de 2020 e darão início a várias mudanças no olhar e na intencionalidade da atuação da USJ.

O reordenamento está apenas começando, mas já percebemos mudanças significativas na perspectiva da defesa e garantia de direitos. Apresentamos apenas um pequeno relato de atividades complexas.

De forma geral, os diagnósticos realizados como parte do início do reordenamento institucional apontaram para a necessidade de um aprofundamento de estratégias de pesquisa sobre a realidade dos usuários (aproximando-se das suas singularidades, individualidades, anseios coletivos e potencialidades). Em especial, na percepção de que as pessoas com deficiência têm necessidades biopsicossociais, dando a elas voz e vez.

Há, ainda, a necessidade de melhor preparar as equipes para entender e incorporar na prática laboral as diferentes dimensões da acessibilidade. Para além da acessibilidade arquitetônica e instrumental, é preciso investir esforços para a quebra de paradigmas da tutela, para efetivar um ser biopsicossocial emancipador.

**REORDENAMENTO INSTITUCIONAL E A PANDEMIA** | Dando continuidade ao reordenamento, no início de 2020 os serviços, programas,

subprogramas e respectivas equipes responsáveis já estavam mais definidos quanto à intencionalidade da assistência social. Pôde-se dar continuidade ao planejamento do ano, aplicando-se mudanças já no primeiro mês.

As oficinas de apoio socioassistencial realizadas com as pessoas com deficiência intelectual e múltipla, foram planejadas e estruturadas a partir de levantamentos e demandas identificadas por meio de projetos e ações de diagnóstico realizados em 2019. A primeira mudança foi a realização de um processo de inscrição em que cada usuário poderia escolher as oficinas de maior interesse. O momento das inscrições foi mais uma oportunidade de escuta das famílias.

No mês de março, fomos surpreendidos com uma situação totalmente inusitada, a pandemia em função da Covid-19.

No dia 18 de março, deu-se início ao isolamento social, com a expectativa de que o isolamento social duraria cerca de quinze dias.

A primeira grande preocupação de toda a equipe foi entender como seria a permanência dos usuários pessoas com deficiência intelectual e múltipla nas residências, podendo levar a situações emocionais extremas pelo estresse, ansiedade, incertezas, medo e, principalmente, o confinamento.

Logo no final do mês de março, começou-se o planejamento para contribuir com a amenização do sofrimento psíquico dos usuários durante este período de isolamento social e como ofertar serviços socioassistenciais de qualidade e acompanhamento aos usuários de forma on-line.

Iniciou-se a primeira ação de acolhimento virtual/on-line, utilizando-se as ferramentas do WhatsApp e ligação telefônica.

A equipe fazia o contato com as famílias, buscando, desde o início, atender a todas. A partir desses contatos, deu-se início às estratégias dos setores de Mediação e Orientação Socioassistencial para atender as famílias e usuários. Ligações por telefone, videochamadas, oficinas virtuais, YouTube (foram divididas em três etapas).

A primeira etapa objetivou construir rotinas e levantar informações. Todas as ações foram inicialmente pensadas para criar uma rotina com os usuários, ao mesmo tempo em que aconteciam acolhimento e levantamento de necessidades das famílias, campanhas para arrecadar gêneros alimentícios e de higiene. Outra parte da equipe era direcionada a fazer contato com as pessoas com deficiência intelectual e múltipla e fazer uma escuta qualificada, dando espaço para que elas pudessem se expressar. Esse atendimento acontecia por WhatsApp de forma individual ou em pequenos grupos, para que conversassem entre eles.

Iniciamos também oficinas virtuais com objetivo de atingir um maior número de usuários e começar a criar uma rotina com atividades selecionadas, que envolvessem mais interação física. Essas oficinas aconteciam de segunda a segunda durante dois meses. Cada dia uma oficina diferente, que se desenvolvia de forma sequenciada, com dia da semana definido e de forma continuada, ou seja, a cada semana acontecia uma parte.

Essa atividade foi muito desafiadora e só foi desenvolvida graças ao empenho e à dedicação de toda a equipe, pois envolvia uma maior exposição dos profissionais que estavam participando na realização das oficinas virtuais, desenvolvimento em tempo recorde de habilidades que muitos nem sabiam que seriam capazes.

Ao mesmo tempo que aconteciam essas oficinas, outro grupo já estava realizando avaliação para retroalimentar o planejamento, com todas as informações levantadas. No mês de abril, foram realizados atendimentos a 575 pessoas.

A segunda etapa objetivou aprimorar as atividades desenvolvidas no primeiro momento, oportunizando um maior protagonismo dos usuários, atender às necessidades básicas emergenciais e realizar os primeiros encaminhamentos. Todas as atividades desenvolvidas tinham um orientador social responsável por gerir, acompanhar e avaliar todas as atividades, durante a sua execução.

Ao final dos primeiros meses já estavam planejando e sistematizando ajustes e mudanças, principalmente nas oficinas virtuais, tornando os usuários e participantes passivos a coparticipantes, de forma mais proativa nas oficinas virtuais, como pode se observar no YouTube da Apae Salvador. Houve, ainda, clipes com a Banda Opaxorô e a Companhia de Dança.

Realizamos muitos encaminhamentos e orientações socioassistenciais, após as acolhidas com as famílias, principalmente para suporte psicológico. Devido a um grande número de atendimentos, a equipe de saúde formou um grupo com os médicos

para dar orientação às famílias por telefone e WhatsApp, quando estas tinham dúvidas de saúde.

Realizaram-se no segundo mês atendimentos a 429 pessoas; houve uma redução devido a processos de adaptação e aos feriados municipais, que ocorreram sem planejamento, no intuito de contribuir para o isolamento social estabelecido pelo governo municipal para conter a aglomeração.

A terceira etapa objetivou atingir o maior número de usuários, diminuindo a invisibilidade; continuar o processo de avaliação, ampliando os encaminhamentos; construir procedimentos técnicos; melhorar as condições de trabalho dos colaboradores em *home office* e dar continuidade ao programa de capacitação continuada, mesmo de forma virtual.

Dando seguimento ao processo de avaliação continuada de todas as atividades, entramos na segunda rodada de oficinas virtuais com o protagonismo dos usuários.

Houve também a realização de busca ativa para identificar todas as famílias que ainda não tinham recebido qualquer tipo de atendimento. Estipulamos metas e estratégias para atingir essas famílias, gerando novos encaminhamentos. Foram 801 pessoas atendidas.

Acreditamos que a agilidade e assertividade das atividades durante o isolamento social foram frutos de processo de reordenamento que nos aproximou mais dos usuários, levando a equipe a se abrir a novos desafios e habilidades, a se reinventar e refletir sobre as práticas e posturas do cotidiano. A adequação às medidas de biossegurança recomendadas

pela Organização Mundial de Saúde e as secretarias estaduais e municipais de saúde incidiram em transformações radicais do contexto de trabalho, de modo que o *home office* e as atividades remotas também incidiram na reestruturação das atividades e projetos.

O bom desempenho alcançado durante o desafio do isolamento social é mérito de toda a equipe da unidade São Joaquim, que não teve medo de aceitar o desafio e se comprometer com os resultados institucionais.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** | Conforme exposto, o processo de reordenamento iniciado na Apae Salvador no ano 2019 ainda está em curso. De forma geral, os diagnósticos realizados como parte do início do reordenamento institucional apontaram desafios para potencializar os bons resultados já alcançados. Ainda há a necessidade de fortalecer institucionalmente ações de capacitação continuada para a incorporação dos saberes construídos para transformar o cotidiano laboral. Essas ações devem estar comprometidas com a quebra de paradigmas e a adoção de práticas emancipadoras. A situação do isolamento social só reforça a importância do desenvolvimento de habilidades biopsicossociais que permitam potencializar os resultados institucionais e melhorar o clima organizacional. Novos desafios estão postos em nossos horizontes, e acreditamos que a sinergia da equipe da unidade São Joaquim e o apoio e compromisso da gestão da Apae Salvador são as forças motrizes do processo de reordenamento institucional. ■

# AUTODEFENSORIA, REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

**JAQUELINE REGINA PILGER**

**Psicóloga e Coordenadora Nacional do Programa de Autogestão e Autodefensoria da Rede Apae**

**A** COORDENAÇÃO DE AUTOGESTÃO E AUTODEFENSORIA desenvolve ações voltadas a informar a pessoa com deficiência intelectual e múltipla e sua família sobre os princípios do nosso programa, dando-lhe voz e incentivando sua participação ativa na sociedade e fortalecendo e favorecendo a inclusão.

Vivemos uma época singular desde que a pandemia se iniciou em nosso país, momento em que estamos reaprendendo, reinventando e ressignificando muitas rotinas, costumes, comportamentos. Fizeram-se necessários o distanciamento social, várias medidas preventivas e protocolos que afetaram drasticamente o nosso dia a dia. Dentro dessa nova realidade, a Coordenação de Autogestão e Autodefensoria manteve o canal de comunicação aberto com seus coordenadores e autodefensores estaduais por meio das redes sociais, buscando informar e dar apoio.

Ação mais importante é a de prevenção. Por isso, lançamos com os autodefensores uma campanha de divulgação em suas redes sociais de vídeos feitos por eles com medidas preventivas de combate ao coronavírus, conscientizando sobre o distanciamento social, o uso

de máscaras, a etiqueta respiratória, a higiene das mãos, entre outras.

As mudanças que se processam à nossa volta nos afetam diretamente e é preciso estarmos atentos aos efeitos que podem causar em longo prazo. De repente, as aulas e os atendimentos nas nossas unidades foram suspensos e foi preciso nos adaptarmos a essa nova realidade para seguirmos dando assistência. Após alguns meses, estamos reinventando formas de trabalho e nos surpreendendo com os resultados que estamos alcançando.

As pessoas com deficiência intelectual e múltipla, quando com acesso às redes sociais, têm conseguido diminuir as barreiras que as excluem, mas ainda temos um longo caminho a percorrer em um país de muitos contrastes e injustiças. Diante destes tempos difíceis, temos por seus direitos e sua visibilidade na sociedade e estamos atentos às ações de defesa e garantia de seus direitos. Por meio dos nossos grupos, informamos nossos autodefensores sobre os acontecimentos que os afetam diretamente e, nas *lives* com assuntos pertinentes, não deixamos de continuamente reforçar as medidas de prevenção.

As medidas de prevenção dos protocolos publicados devem ser observadas e, além delas, os cuidados com a saúde mental de todos. Por isso, incentivamos a realização das atividades enviadas pela Apae, o autocuidado, a higiene pessoal, as atividades físicas e de la-

zer, o uso de medicação quando houver indicação, a filtragem das informações noticiadas, a interação e a conversa com familiares e, se possível, a permanência em casa.

“O isolamento afetou diretamente as famílias e a sociedade em geral. Minha experiência está sendo um pouco difícil, como deve estar para todos, mas se faz necessária. É importante estarmos com nossa família, rezarmos e nos protegermos. Pedimos a Deus que nos traga uma solução em breve para que logo nossos irmãos Apaeanos possam voltar às suas atividades e que o trabalho frente aos órgãos e demais associações possam retomar o brilho e a importância de sempre.” Autodefensora nacional Tamara Tamires Soares, do Rio Grande do Norte.

“O isolamento social veio para todos. Tem a parte chata de ficar em casa, mas tem a parte boa que aproximou as famílias. Há muito tempo que não se via filhos e pais conversando como hoje. Mas todo esse cuidado é por uma boa causa: nossa proteção. Eu deixo a mensagem de esperança de dias melhores.” Autodefensor nacional Francisco Matos Além Felipe dos Santos, de Pernambuco.

“Vivemos tempos difíceis, mas estamos fortalecidos com a esperança de uma vacina contra esse vírus que tem afetado toda a raça humana e cientes de que nada será igual ao que era antes. Estamos a caminho de um ‘novo normal’, em que todas as relações com o mundo, com as outras pessoas e nós mesmos serão remodeladas. A crise global decorrente desta pandemia trará inúmeros impactos negativos, entre eles o aumento da desigualdade social, mas também poderá gerar novas oportunidades e um recomeço mais justo e humano”, encerra Jaqueline. ■



**Cernic: mobilização das equipes administrativa e técnica em saúde e assistência social para apoiar e auxiliar estudantes e famílias**

## AS AÇÕES DO CERNIC PARA A MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A VIDA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS

**MARIA DA CONSOLAÇÃO FERREIRA F. ALVES**

**Psicóloga**

**C**OMUMENTE, O CENTRO DE REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA INFANTIL DE CACOAL (CERNIC), filiado à Rede Apae e mantenedor dos serviços de educação (Escola Especializada “Raio de Luz” e Atendimento Educacional Especializado – AEE), saúde e assistência, com sede na cidade de Cacoal, em

Rondônia, se abre com uma volumosa e animada agenda, contendo não somente as pautas e demandas necessárias à Instituição, mas trazendo também, subjetivamente, as melhores e mais bonitas expectativas, sonhos e desejos a cada ano que se inicia. E, em 2020, não foi diferente: os trabalhos foram retomados com a mesma energia vibrante que dita o ritmo da equipe nas diversas ações dos serviços prestados. Todos foram envolvidos pelo habitual cotidiano escolar e o ano se mostrava

promissor até que, em 17 de março, tudo mudou.

A devastadora e impactante pandemia provocada pelo novo coronavírus (Covid-19) levou a população a precisar ficar em casa abruptamente, impondo o isolamento social como medida de prevenção e contenção da doença.

Neste aterrador e indefinido cenário, o CERNIC se vê frente ao seu maior desafio: “reinventar-se inteiro, na missão de continuar assistindo ao seu público-alvo”. E, assim, reage à

imprevista e complexa realidade, na busca por soluções e o enfrentamento das dificuldades, criando novas possibilidades e diferenciadas situações de aprendizagem para diminuir os efeitos da pandemia sobre a vida de seus alunos e suas famílias.

A alternativa apontada foi o trabalho remoto, a distância, valendo-se da tecnologia e de seus aplicativos para alcançar alunos e famílias, com o propósito de dar continuidade às atividades escolares e provocar melhoria no estado emocional dos atendidos, tirando-os da situação de paralisia, medo, angústia e insegurança em que se encontravam.

Em síntese, foi feita a mobilização da equipe administrativa e da equipe técnica das áreas de saúde e assistência social para apoiar e auxiliar famílias/estudantes. Houve intervenções imediatas dos profissionais de

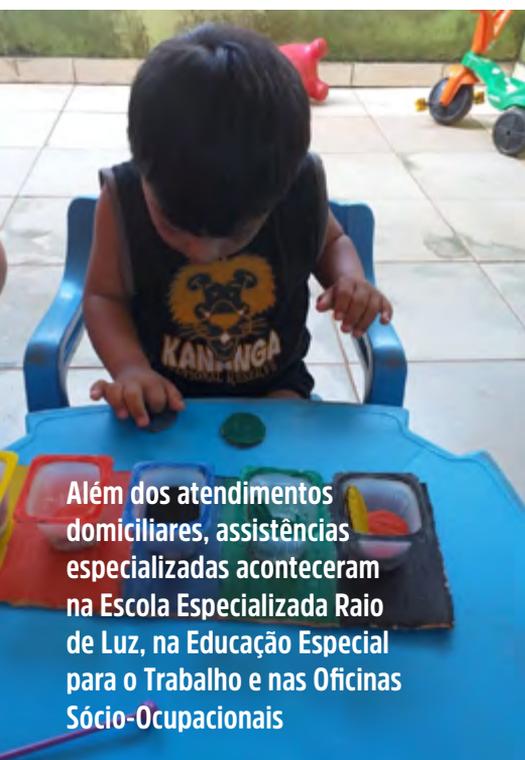
psicologia, neurologia, terapia ocupacional, fisioterapia, enfermagem, fonoaudiologia e assistência social, por meio de visitas e atendimentos domiciliares respeitando estritamente o protocolo de cuidados para esse contexto. Também contou-se com a mobilização da equipe pedagógica para o planejamento de aulas on-line a partir do mês de abril, com planejamento estratégico, mediações, intervenções e acompanhamento didático-pedagógico por meio de videoaulas, áudios e postagens em grupos criados com esse objetivo. Adequação e produção de materiais pertinentes ao estudo no formato remoto, auferindo os atendimentos especializados na Escola Especializada Raio de Luz, na Educação Especial para o Trabalho e nas Oficinas Sócio-Ocupacionais. Considerando a dimensão curricular da escola e especificidade do atendimento educacional especializado (AEE), o volume produzido contempla variados materiais, de acordo com o seu público, como: jogos lúdicos, matemáticos e de regra, cadernos de atividades práticas e funcionais (referenciado no Currículo Funcional Natural), exercícios laborais, atividades de vida diária, projetos envolvendo contação de estórias, desenhos, leitura e escrita, pesquisa e produção de textos, atividades de motricidade e de estimulação sensorial, exercícios corporais com atividades de educação física e atividades relacionadas às datas comemorativas do calendário.

Prioritariamente, deu-se o envolvimento das famílias seguido do envio dos materiais disponibilizados aos alunos a cada semana e, depois,

quinzenalmente, evitando-se, assim, possível excesso e/ou exaustão de atividades pedagógicas incumbidas às famílias.

Ainda que experimentando uma situação inusitada e atípica e enfrentando anseios e questionamentos diversos, a equipe focou a perspectiva positiva dessa possibilidade de atuação, lançando-se ao novo e ao desconhecido, optando por experimentar em vez de deixar-se imobilizar pelo medo e pelas incertezas. Partindo dessa premissa, acreditou e compartilhou seu trabalho com pais, mães, tios, irmãos e outros familiares dos alunos que pudessem contribuir para minimizar os prejuízos no ano letivo, provocados pela quarentena. Naturalmente, no transcorrer das semanas, coube fazer ajustes e adequações, uma vez que, mesmo sendo o ensino realizado a distância, a equipe não se absteve da qualidade do trabalho em pauta. Vale sinalizar o protagonismo dos pais no papel de apoiadores nesse formato de estudo (ainda que temporário). Sua participação se provou imprescindível, tornando possível a realização dessa desafiadora ação. Assim, somando forças com a equipe docente, as famílias envolveram-se profundamente com a aprendizagem e o desenvolvimento escolar de seus filhos e filhas, fortalecendo, verdadeiramente, os vínculos escola/família e criando uma efetiva parceria.

Concomitante, a equipe gestora do CERNIC se articulou de forma incansável para auxiliar e amparar as famílias aliviando significativamente os efeitos negativos provocados pela longa quarentena com uma atuação coordenada e solidária. ■



**Além dos atendimentos domiciliares, assistências especializadas aconteceram na Escola Especializada Raio de Luz, na Educação Especial para o Trabalho e nas Oficinas Sócio-Ocupacionais**



## AÇÕES EDUCACIONAIS NA REDE APAE EM TEMPOS DE PANDEMIA

**FABIANA MARIA DAS GRAÇAS SOARES DE OLIVEIRA**

**Coordenadora nacional de Educação da Apae Brasil e da Feapaes/MS. Membro do conselho do Instituto Apae Brasil e do conselho editorial da Revista Apae Ciência/Apae Brasil**

**M**ARÇO DE 2020 VIROU UMA PÁGINA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA e de diversos outros setores da sociedade, orientada a viver em situação de isolamento. O novo coronavírus (Covid-19<sup>1</sup>) chegou ao Brasil exigindo medidas

oficiais<sup>2</sup> e impactando ações, inclusive na forma de se ofertarem as políticas públicas, entre elas a educação nacional, em todos os seus níveis.

Nesse contexto, inserem-se também as escolas especiais da Rede Apae, destinadas à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e os Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEE).

Até 2020, o ensino formal acontecia apenas de maneira presencial nas escolas, realidade na qual transitavam profissionais da educação, entre eles o

professor, na condução de suas práticas e estratégias pedagógicas, e alunos. Esses são os atores que fazem acontecer o processo de ensino-aprendizagem, segundo a rotina própria do currículo escolar.

Toda a sistemática condutora do atendimento escolar presencial foi submetida às medidas governamentais, começando pela suspensão das aulas presenciais<sup>3</sup>. Contudo, manteve-se o compromisso com o cumprimento do calendário escolar de 2020, evitando-se prejuízos aos alunos no decorrer do ano letivo.

## **HOMENAGEM AOS PROFESSORES APAEANOS\***

*Aos professores Rede Apae, de norte  
a sul do Brasil,*

*Os feitos valiosos, valem para além  
de mil*

*Aos mestres apaeanos, com carinho e  
respeito, o preço da grande dedicação  
é algo que nunca se viu.*

*Compromisso com os alunos, defesa e  
garantia da melhor educação*

*Aprender é um direito, e ensinar um  
propósito, da renomada profissão*

*A cada aluno, um olhar diferente, eficaz  
e eficiente.*

*Personalizar os Planos inova a atuação  
docente.*

### **Professores Rede Apae Bahia**

*Reinventaram-se com paixão*

*Criaram novas práticas, para sua  
atuação*

*Envolveram as famílias e mediararam  
com dedicação, registrando*

*aprendizados, validando a ação*

*A **VOCÊ** professor, nossa eterna  
**GRATIDÃO.***

### **Professores Rede Apae Acre**

*Professor, és o sementeiro, tua semente  
germinará,*

*nas ações que implantar,*

*com confiança, respeito, amor e fé, com  
teu exemplo vidas transformará.*

### **Professores Rede Apae Alagoas**

*Gratidão ao professor que trabalha por  
amor.*

*Gratidão a professora*

*que para a vida é intercessora.*

*A todos que reconhecem o valor que  
tem o ensinar,*

*aprende na prática o sentido de amar.*

### **Professores Rede Apae Amapá**

*Em meio ao isolamento social,*

*O educador sentiu-se diante de um  
desafio pessoal,*

*Apropriou-se de tecnologias,*

*Afim de produzir conhecimentos e  
sabedoria.*

*Parabéns pelo seu dia, querido  
professor!*

### **Professores Rede Apae Amazonas**

*Apaeonados sempre com emoção,  
São nossos Professores do amor e  
dedicação.*

*Seu saber está além do ensinar*

*pois o detalhe maior é amar.*

*Professor, GRATIDÃO APAEANA pelo  
carinho e dedicação.*

### **Professores Rede Apae Ceará**

*Ser professor é uma dádiva, inspirada  
pelo Criador!*

*Mesmo em época tão difícil, foi possível  
perceber, seu verdadeiro valor,*

*Nosso carinho e GRATIDÃO,*

*pela grande dedicação.*

*Se reinventando dia a dia. Parabéns  
Professor!*

### **Professores Apae Brasília/DF**

*E veio a pandemia, Apaes vazias e  
nenhuma preparação,*

*mas os professores não desistiram  
e se reinventaram, redobrando sua  
atenção.*

*Guardaram suas dores e seus desafios  
pessoais a favor de sua missão*

*Aos mestres apaeanos, com amor, toda  
nossa gratidão!*

### **Professores Rede Apae Espírito Santo**

*De repente uma ameaça, tudo se  
fechou,*

*as crianças em casa e onde estava o*

*professor?*

*E em meio a pandemia precisou  
aparecer,*

*criou atividades lindas e com força  
marcou seu poder.*

*Desse mestre com carinho, jamais vou  
me esquecer!*

### **Professores Rede Apae Goiás**

*Nossa gratidão com aqueles que se  
dedicam: Professores APAEANOS.*

*Com alegria e paixão,*

*Solidários e amorosos*

*Sempre cumprindo com sua missão!*

### **Professores Rede Apae Maranhão**

*Professores, são mais que educadores,  
Multiprofissionais de todos os  
momentos.*

*passam a vida ensinando e educando,  
transmitindo valores;*

*Superando dificuldade, aprendem a  
reinventar*

*sua prática de ensinar*

### **Professores Rede Apae Mato Grosso**

*Professores APAEonados,*

*Exemplos de amor e dedicação,*

*Com um sorriso no rosto, atuam*

*sempre com o coração.*

*Parabéns professores pela linda missão*

### **Professores Rede Apae Mato Grosso do Sul**

*O despertar do docente, em tempos de  
pandemia.*

*Apoiado na ciência recorre à tecnologia*

*Professor, aluno e família, no mundo da  
conexão,*

*Estudo e criatividade, momentos de*

*muita ousadia*

### **Professores Rede Apae Minas Gerais**

*Inovar no trabalho, no conhecimento e*

na ação.

No ano em que tudo precisou se reinventar,  
Vocês deram um show de animação!  
A sala de aula foi preciso deixar,  
Para nas telas continuar sua missão.  
Seguindo firmes na tarefa de ensinar,  
com amor e dedicação.

#### **Professores Rede Apae Pará**

Aos professores APAE Exonados,  
Nossa eterna gratidão!  
Nos tempos difíceis,  
Mostraram com excelência,  
Para que serve a conexão!

#### **Professores Rede Apae Paraíba**

A esse ser iluminado, que leciona com amor,  
Deus lhe concedeu o dom de guiar  
outros seres com louvor.  
O professor veio ao mundo cumprir  
uma missão, de transformar vidas.  
Isso só é possível, através da Educação.  
Portanto, a você professor, nossa  
eterna gratidão.

#### **Professores Rede Apae Paraná**

Professor da Rede APAE Paraná,  
o que falar da sua atuação.  
Trabalha, com profissionalismo, amor  
e dedicação.  
Tudo isso para formar o cidadão.  
Que impulsionará a nossa nação.

#### **Professores Rede Apae Pernambuco**

É nesse cenário de pandemia que  
mostramos inovação  
Buscando transformar a população  
Fazendo da distância o nosso  
fortalecimento  
Com amor, carinho e dedicação  
Seguimos sendo semeadores da  
Educação

#### **Professores Rede Apae Piauí**

O desafio foi proposto aos  
professores.  
Ensinar de uma forma diferente...  
Longe e ao mesmo tempo presente.  
O resultado só poderia ser excelente!  
Nossa gratidão pelo compromisso de  
educar sempre!

#### **Professores Rede Apae Rio de Janeiro**

Para os nossos professores  
Foi com empenho e atenção  
Que fizeram na pandemia sua  
prática de inovação  
A rede Apae Rio de Janeiro celebra  
com você, amados professores, sua  
linda profissão.

#### **Professores Rede Apae Rio Grande do Norte**

O bom professor ensina, mas ele  
aprende também,  
Eu aprendi com os meus e ensinei a  
alguém,  
Que o primeiro saber  
É amar e querer bem.

#### **Professores Rede Apae Rio Grande do Sul**

Um belo dia, o mundo necessitou de  
um ser inspirador!  
Base para inúmeras profissões.  
Mesmo não sabendo tudo,  
transmitindo tudo o que sabe!  
Foi então, que: com criatividade,  
dedicação,  
perseverança, empatia,  
conhecimento, interação e muito  
amor,  
nasceu o professor!

#### **Professores Rede Apae Rondônia**

O que dizer dessa classe incrível  
Que vem vencendo a adversidade  
Se reinventando frente à nova realidade  
Deixando seu legado, não perdendo a fé  
Com muita coragem se colocam de pé

#### **Professores Rede Apae Santa Catarina**

Á minha bela e Santa Catarina, hoje sou  
doutor, arquiteto ou pintor.  
Para chegar onde estou, precisei de um  
grande e inspirador professor!  
Que faz tudo com muito AMOR.

#### **Professores Rede Apae São Paulo**

Na web, exemplo de superação,  
em apenas poucos dias aprenderam  
uma nova lição,  
ensinando com carinho e muita  
dedicação,  
alcançaram todas as metas propostas  
pela educação.

#### **Professores Rede Apae Sergipe**

Concretizar educação,  
um processo significativo, traduz o  
que nossos professores, idealizam e  
concretizam.  
Com compromisso, competência, acima  
de tudo, com amor e dedicação.  
Ao nosso professor e professora, imensa  
GRATIDÃO!

#### **Professores Rede Apae Tocantins**

Desafiando com coragem e amor  
O professor proporciona o sabor  
Enigmas a resolver, educador é o  
decodificador  
Sou grata professor, por demonstrar seu  
valor.

*\*Elaboração e participação: Fenapaes/ Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica: Profa. Ma.Fabiana Maria das Graças Soares de Oliveira; Coordenador de Arte: Prof. Sérgio Feldaus; Coordenador de Educação Física e Desporto: Roberto Antonio Soares; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/Feapaes/BA: Itana Lima; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/AC: Aída Correia Rodrigues; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/Feapaes/AL: Maria Fabiana de L.S. Lisboa; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/Feapaes/AM: Lenice Salerno Gomes deLima Santos; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/Feapaes/CE: Ângela Stela Viana Carneiro; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/ Feapaes/DF: Cáritas Marota Aben Athar; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/Feapaes/ES: Maria Luiza Dadalto e Claudia Moura; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/ Feapaes/GO: Simone Aparecida Fagundes; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/Feapaes/MA: Marlete de Almeida Aguiar da Silva; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/ Feapaes/MT: Maria Raimunda Felipe de Oliveira; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/Feapaes/MG: Bruna Caroline Morato Israel; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/Feapaes/PA: Denise Pereira Sá; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/ Feapaes/PB: Maria Agostinho da Costa; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/Feapaes/PR: Cacilda Veronesi Jaloto dos Santos; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/Feapaes/PE: Jaiane Suelem Silva; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/ Feapaes/PI: Keila Maria Brito de Castro; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/Feapaes/RJ: Gerlane Gonçalves de Oliveira; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/ Feapaes/RN: Magaly Gomes de Holanda Martins; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/Feapaes/RS: Lucia Maria Cardoso Centena; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/Feapaes/RO: Nalzira de Fátima; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/Feapaes/SC: Patricia dos Santos Osika; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/ Feapaes/SP: Flávia Catanante Gonzaga de Castro; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/Feapaes/SE: Jacqueline Andreia Furtado de Sousa; Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica/Feapaes/TO: Maria Nazaré Beserra da Silva Fernandes.*

Desde então, as aulas passaram a acontecer nas próprias residências dos alunos, sob a mediação dos familiares, orientados pelos professores. Foram empregadas diferentes estratégias, entre elas aulas gravadas, planejamento e atividades impressas que foram entregues nas residências. Em alguns casos, os pais buscavam nas escolas o material de estudo e os recursos pedagógicos relacionados, na forma de kits escolares.

Para o planejamento das ações educacionais, os professores contaram com a orientação e o acompanhamento dos diretores escolares e coordenadores e com o suporte de equipe administrativa e técnica especializada. A participação das famílias merece destaque, tendo em vista sua inserção no processo, com a execução de procedimentos para a manutenção do aprendizado do aluno. Passou a ser rotineira essa realidade em tempos de pandemia, situação certamente universalizada no país.

Inicialmente, além das dúvidas, os principais sentimentos que moveram as equipes foram de preocupação diante da nova forma de ofertar educação, insegurança diante do desconhecido e medo de errar e fracassar, tendo em vista os procedimentos, que eram diferentes dos costumes. O descrédito em relação ao êxito ficou evidente.

No entanto, o susto foi substituído por outras motivações, como o sentimento de responsabilidade e o compromisso de garantir o direito à educação, bem como o dever profissional de buscar novas formas de atuação diante da realidade

e evitar prejuízos no processo de ensino-aprendizagem.

Cada estado se submeteu às normativas e realidades locais, e a busca por estratégias metodológicas surgiu de forma diversa, assim como o alinhamento das ações, tendo-se como principais providências: reunião presencial com os pais e contínuo processo de comunicação (por e-mail, WhatsApp e ligações telefônicas), de forma a disseminar esclarecimentos, informações, orientações e feedback; reunião institucional para o planejamento do processo educacional no lar e as tramitações das atividades; motivação da equipe para o desdobramento das atividades remotas emergenciais; planejamento das ações pelo corpo docente com apoio institucional, incluindo organização de equipes para os plantões voltados para orientar, tirar dúvidas e acompanhar as famílias e os alunos; identificação e planejamento dos diferentes meios de fazer com que as atividades chegassem aos alunos (e-mail, coleta pelos pais, entrega pela escola, entre outros); organização do registro de conteúdo das áreas de conhecimento e respectivos componentes curriculares nos diários de classe ou outros meios exigidos; registro e arquivamento das devolutivas das atividades feitas pelos alunos e dos depoimentos dos atores envolvidos (profissionais, famílias, alunos); incentivo às famílias para a elaboração de devolutivas das atividades e tarefas impressas, por meio de fotos e/ou filmagens dos alunos em atividades; e avaliação dos alunos, registro e procedimentos decorrentes.

A partir dos resultados preliminares, foi possível identificar: maior aproximação entre a família, a escola especial e os CAEE; inovação de práticas pedagógicas e descoberta de diferentes estratégias e ferramentas para otimizar o processo de ensino-aprendizagem; maior interação e colaboração entre as equipes escolares; aquisição de novos conhecimentos pelos professores e demais envolvidos com o ensino-aprendizagem; descoberta de diferentes espaços em que a educação pode acontecer com qualidade mediante planejamento; descoberta do potencial e importância da família no processo de ensino-aprendizagem; motivação do registro sistemático e diversificação de todo o processo pelas unidades educacionais da Rede Apae, de forma impressa, por fotos, por vídeos e por outras ferramentas; comunicação e interação com a sociedade; e relacionamento institucional, com o uso de diferentes ferramentas virtuais.

Vive-se uma experiência inédita, um marco na história da educação especial nas unidades educacionais da Rede Apae.

**APRESENTAÇÃO** | O momento de excepcionalidade pelo qual passamos em função do coronavírus Sars-CoV-2, deflagrado oficialmente no mês de março de 2020, nos impôs medidas nunca antes adotadas pela nossa geração, alterando radicalmente o modus operandi da sociedade. Um dos espaços mais afetados foi a escola. Segundo o Banco Mundial, cerca de 1,5 bilhão de estudantes, em mais de 160 países, deixaram de estudar.



No Brasil, somente na educação básica (ensino infantil, fundamental e médio), 47,9 milhões de alunos deixaram de ir às escolas para evitar que se tornassem vetores do vírus em suas casas (INEP, 2020).

Diante dos impactos gerados pela pandemia, as atividades acadêmicas foram transferidas das salas de aula para as salas de casa, e o ambiente domiciliar passou a ser um espaço educativo de atividades on-line para as crianças e jovens. Apesar do potencial de ampliação do ensino a distância e da possibilidade de uso da internet neste momento, o ensino remoto

não deve ser visto como a única solução para o problema, mas sim como uma ferramenta possível e complementar às experiências de aprendizado dos alunos.

Uma das dificuldades nesse “novo normal” é o desafio de incluir todos, já que disponibilizar aulas on-line para os alunos pode até dar a sensação de igualdade, mas nem todos têm acesso e/ou se mostram de fato aptos a aprender a distância.

Há um público distinto que guarda características mais vulneráveis do que a média da população, são as pessoas com deficiência. A gravidade

de algumas síndromes e suas comorbidades, a discriminação dessa condição no sistema escolar, a falta de acesso à rede pública de saúde e, muitas vezes, a impossibilidade de acesso às informações sujeitam essas pessoas a uma maior dificuldade.

A Covid-19 veio para escancarar ainda mais as desigualdades sociais e a realidade das pessoas com deficiências, principalmente das crianças/jovens que ainda estão em período escolar e lutam contra todo tipo de carência, preconceito, barreiras atitudinais e estruturais. Para elas, o isolamento social, teve como consequência, a impossibilidade de frequentar os espaços educativos.

Esses locais, provavelmente, são o único espaço para a inclusão dos alunos com deficiência. E essa inclusão só poderá ser realizada se for feita para todos e com todos. O professor, figura central e insubstituível nesse processo, em face da nova demanda de trabalho, teve a urgência de (re)construir a integração das tecnologias da informação e comunicação, fazendo-se necessário para atender às diversidades presentes no contexto escolar. Inclusão e tecnologia são palavras carregadas de significados históricos, sociais e culturais, que necessitam ações pontuais. Segundo Raiça, “Inclusão e tecnologia, dois desafios que chegam até a escola no bojo das transformações do mundo contemporâneo. A era da informação e da globalização demanda do educador o desenvolvimento de novas competências tanto pedagógicas, quanto tecnológicas visando o preparo dos futuros cidadãos” (RAIÇA, 2008).

## **SOBRE AS ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS PARA OS ALUNOS DOS CENTROS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS APAES**

| O movimento de migração da escola especial para Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) no estado do Espírito Santo deu-se no início de 2008, considerando-se documentos relevantes, como a Resolução nº 04/2009 CEB/CNE. A Federação Estadual das Apaes, em parceria com o governo do estado, por meio da Secretaria de Educação (SEDU), promoveu um encontro com o objetivo de orientar as Apaes sobre a criação dos centros de atendimento. Hoje somos 40 Apaes, 37 atendendo como CAEE e 3 como unidade de atendimento educacional especializado. São atendidos aproximadamente 5 mil alunos com deficiências.

Com a deflagração da pandemia, o governo, por meio do Decreto nº 4597-R, de 16/03/2020, decide, levando em consideração a condição vulnerável de algumas pessoas com deficiência, suspender as aulas presenciais e a frequência aos atendimentos especializados ofertados pelos CAEEs.

Diante disso, a Federação Estadual, em parceria com o Instituto Uniapae-ES, formalizou uma proposta de trabalho, enviada à SEDU, com o objetivo de apresentar uma alternativa pedagógica que contemplasse as atividades não presenciais no CAEE, e assim, desse continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. Concomitantemente, o instituto decidiu criar uma cartilha com diretrizes pedagógicas para balizar os procedimentos necessários à execução e o desenvolvimento das atividades remotas,

oferecendo mais qualidade ao acompanhamento, à execução, ao assessoramento e à orientação.

Apesar de todos os desafios, o trabalho com as atividades não presenciais vem apresentando resultados satisfatórios com os estudantes e suas famílias. Sabemos que o cenário para a educação não é o mais promissor, já que o retorno presencial às escolas ainda é divergente, mas temos a certeza de que o nosso atendimento oferece ao aluno, além do trabalho cognitivo, o vínculo necessário para a continuidade do trabalho até um retorno, quem sabe, em breve. ■

---

### **NOTAS**

1. Sigla. 19 porque foi em 2019 que surgiram os primeiros casos.
2. Lei Federal nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas adotadas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus.
3. Portaria MEC nº 343/2020, de 17 de março de 2020.

### **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. CNE. CEB. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Brasília: CNE-CEB, 2009.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação básica: sinopse estatística da educação básica - Censo de 2019. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em: 4 ago. 2020.
- ESPÍRITO SANTO. Decreto nº 4.597-R, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (Covid-19) na área da educação e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo. Disponível em: <https://coronavirus.es.gov.br/Media/Coronavirus/Legislacao/DECRETO%20N%C2%BA%204597-R,%20DE%2016%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%202020.pdf>. Acesso em: 1º out. 2020.
- RAIÇA, Darcy. Tecnologia e educação inclusiva. In: Tecnologias para a educação inclusiva. São Paulo: Avercamp, 2008. p.19-33.

# O CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL NA APAE DE BLUMENAU/SC DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

**PATRICIA DOS SANTOS OSIKA**

**Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica da Feapaes/SC e diretora pedagógica da Apae de Blumenau/SC**

**O CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL TEM SIDO UMA DAS ALTERNATIVAS** para trabalhar a autonomia e desenvolver o ensino e a aprendizagem dos educandos com as mais diversas deficiências, levando em consideração a aquisição de habilidades funcionais ligadas à qualidade de vida e priorizando o ambiente natural do educando para despertar seu interesse na realização das atividades. É fundamental a participação dos familiares e da

escola, para que os alunos aprendam a realizar atividades do cotidiano, favorecendo sua autonomia (SILVA; SILVA; SOARES, 2018).

O Currículo Funcional Natural expressa, em seu nome, sua amplitude e o propósito ao qual se destina. A palavra “funcional” se refere à maneira como os objetivos educacionais são escolhidos para o aluno, enfatizando que ele vai aprender aquilo que tenha utilidade para sua vida, a curto ou a médio prazo. A palavra “natural” diz respeito aos procedimentos de ensino, ao ambiente e aos materiais, os quais deverão ser o mais semelhantes possível aos que encontramos no mundo real (LEBLANC, 1992, apud SUPLINO, 2005, p. 33).

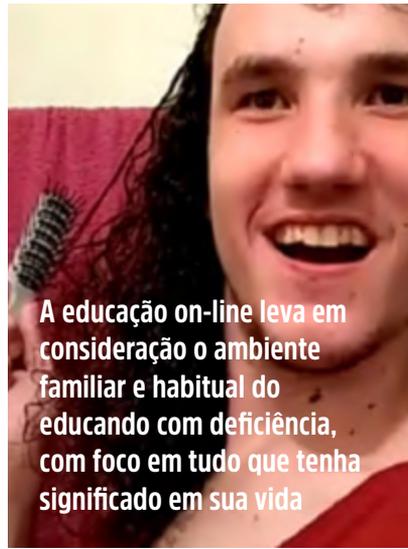
Para LeBlanc (1992), o currículo para uma pessoa com deficiência intelectual deve centrar-se no ensino de habilidades que tornam o aluno mais independente e produtivo e, conseqüentemente, socialmente mais aceito. Portanto, um currículo funcional natural tem uma filosofia que norteia práticas educacionais, objetivos e procedimentos de ensino que facilitem a apropriação, por parte do aluno, daquilo que é ensinado.

Dessa forma, ele também deve ser passível de constante avaliação, possibilitando ao educador analisar constantemente o processo de ensino-aprendizagem, para que possam ser percebidos os avanços e entraves do aluno. A avaliação constante do



**Apae de Blumenau/SC seleciona objetivos educacionais que sejam úteis para cada aluno, seja a curto ou a médio prazo**





processo de ensino conduz o professor a identificar a eficácia dos procedimentos utilizados, os quais podem necessitar modificação (SUPLINO, 2005).

Isso posto, em consequência da pandemia de Covid-19 e do novo cenário, os professores precisaram readequar e ressignificar a forma de intervirem e utilizarem estratégias para a acessar o aluno. Aqui cabe destacar a Lei nº 13.146, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, assegurando que a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado por um sistema educacional inclusivo em todos os níveis ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015).

E, assim, quando nos referimos à educação on-line para as pessoas com deficiência, em tempos de pandemia, estamos tratando da garantia de direitos, pois a exclusão do acesso

à educação desse público em tempos de pandemia seria uma extensão da exclusão social.

Segundo Santos (2009), a educação on-line é o conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas. Portanto, a proposta metodológica do Currículo Funcional Natural na modalidade on-line foi elaborada com o objetivo de dar prosseguimento ao atendimento dos alunos e suas respectivas famílias durante o isolamento, por meio de tecnologias acessíveis, e colaborar com o planejamento e a prática de atividades que contribuam com o desenvolvimento das habilidades adaptativas dos alunos no contexto e ambiente familiar.

As ações pedagógicas, conteúdos e estratégias funcionais para o desenvolvimento cognitivo das habilidades conceituais, sociais e práticas abordam conteúdos de linguagem e comunicação, cuidado pessoal, vida doméstica, desenvolvimento

humano, saúde e segurança, lançando mão do ambiente familiar e habitual baseado no Plano Educacional Individualizado, com foco em tudo que tenha significado para a vida do educando. Os resultados obtidos de março a agosto, período registrado até a escrita deste artigo, confirmam a necessidade e a importância da continuação das atividades funcionais na modalidade on-line para que o educando com maior grau de deficiência intelectual se desenvolva, melhorando, assim, a sua qualidade de vida, mesmo no contexto de pandemia de Covid-19. ■

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LBDEN). Brasília, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em jun. 2020.

LEBLANC, J. M. *El Currículo Funcional em la educación de la persona con retardo mental. Trabajo presentado na ASPANDEM, Mallorca, España, 1992.* Tradução: ALMEIDA, M. A.; BOUERI, I. Z.

SANTOS, Edméa. *Educação on-line para além da EaD: um fenômeno da cibercultura. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009 ISBN- 978-972-8746-71-1.* Disponível em: [http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c42\\_7.pdf](http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c42_7.pdf). Acesso em jun. 2020.

SILVA, Luciene Corrêa Guerra Moreira da; SILVA, Taydara Valério Ernesto da; SOARES, Silvana. *Currículo Funcional Natural: perspectivas metodológicas e os resultados alcançados no processo de desenvolvimento dos educandos. Revista Eie, São Paulo, v. 1, n. 4, p.61-79, nov. 2018.*

SUPLINO, M. *Currículo Funcional Natural: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental.* Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para integração da portadora de deficiência. São Paulo: AMA, 2005.





Filho/AM; Paulo Junior/BA; Cleonilton Mulato/CE; Andrea Raulino/DF; Maria Dadalto/ES; Fabiana de Paiva/GO; Eliverton Conceição/MA; Evandro Kommers/MT; Rafael Arnaldo/MS; Júlio Cesar/MG; Jesse Asser/PA; Ana Carolina/PB; Paulino Hykavei/PR; Edson Alencar/PE; Fernando Silva/PI; Fabio Cobolski/RJ; Manasses Lima/RN; Paulo Antony/RS; Belmiro Barriviera/RO; Lucas Erthal/SC; Roberto Soares/SP; Denis Carlos/SE; Valmir Lira/TO). São pessoas de extrema importância, que exercem as suas funções com profissionalismo e eficiência e representam e organizam a área de Educação Física nos seus respectivos estados. Eles trabalham articulados em rede,

assessorando os professores das unidades da Rede Apae.

É comprovado que a atividade física é fundamental para a saúde integral da pessoa, principalmente neste período de isolamento social, em que enfrentamos, em âmbito mundial, o coronavírus. A inatividade e a falta de cuidados com a alimentação favorecem o surgimento de fatores negativos, como ganho de peso e aumento da pressão arterial, da glicose (açúcares) e dos lipídios (gorduras) no sangue, o que agrava o risco de doenças metabólicas e cardiovasculares, como diabetes e hipertensão.

Dentro desse panorama, em articulação com os estados, a Apae

Brasil, por meio de sua área técnica de Educação Física, notou que uma das principais estratégias adotadas para garantir a continuidade dos atendimentos está sendo a videoaula. Como exemplo, os professores do estado de São Paulo compartilharam, para a ampliação das possibilidades de execução, um volume aproximado de 570 vídeos – ação desenvolvida também nos demais estados. As famílias que não tinham acesso a recursos tecnológicos (computadores, celulares etc.) receberam material de apoio, como apostilas, para desenvolver as atividades em casa. O feedback da família se deu por meio de fotos, vídeos e áudios, que serviram como dados a serem inseridos em relatórios e portfólios para registro dos conteúdos aplicados.

A Apae Brasil promoveu *lives* denominadas Diálogos em Rede. No dia 25 de junho, o tema foi “Educação Física, Desporto e Lazer em Tempos de Isolamento Social” e contou com o compartilhamento de conhecimento por profissionais renomados, alcançando capilaridade em 21 estados brasileiros. Muitas localidades estão se mobilizando para a realização de *lives*, *webinars* e reuniões on-line. A avaliação positiva mostra que as ações de promoção de conhecimento contemplam efetivamente os profissionais da rede. ■

#### REFERÊNCIAS

*Profissionais de Educação Física conquistam reconhecimento na CBO. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/clipping/1328/null>. Acesso em: 03 ago. 2020.*

*Resolução nº 7, de 31 de março de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2020.*

# AÇÕES DE COMBATE À COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM A PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

**RUI FERNANDO PILOTTO**

---

**E** STAMOS VIVENDO UM MOMENTO ATÍPICO NO BRASIL em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus, que provocou a necessidade de mudanças de hábitos para todos nós, inclusive nos relacionamentos interpessoais da

nossa comunidade. Não está sendo diferente do que ocorre nas nossas instituições das Apaes, entre dirigentes, professores, técnicos, auxiliares e cuidadores e familiares de nossos alunos.

Dessa forma, a Coordenadoria Científica vem, pelo presente documento, reforçar os conhecimentos sobre a pandemia de Covid-19 para as pessoas com deficiência intelectual e seus cuidadores e familiares.

Em primeiro lugar, para que possamos falar a mesma língua, é importante conceituar o que vem a ser o coronavírus. Este micro-organismo pertence a



uma família de vírus que causam infecções respiratórias e intestinais. Ao longo de nossa vida, podemos ser infectados com os coronavírus comuns; porém, o atual, com o qual nos deparamos no presente momento, necessita atenção muito especial.

O que nos chama a atenção é que, na maioria das pessoas, a manifestação clínica se assemelha a um resfriado usual. Entretanto, a doença por ele causada pode levar a infecções graves em determinados grupos de risco, em especial idosos e portadores de comorbidades, como muitos dos que frequentam as unidades das Apaes, que apresentam doenças genéticas raras e comprometimento da imunidade ou do sistema respiratório.

Assim, faz-se necessário redobrar os cuidados dentro de nossas Instituições Apaeanas e com os familiares de nosso alunado.

Dessa forma, gostaríamos de orientar aos gestores das unidades das Apaes que fiquem alertas aos sintomas mais frequentes, como febre, tosse, dor de garganta e dificuldade para respirar. Mas é pertinente que os demais profissionais que atuam nas Apaes também observem outros sinais que podem surgir, além dos já mencionados, como dor muscular; dor de cabeça; corrimento excessivo de muco nasal; diarreia; vômitos; sensação de cansaço ao menor esforço; e confusão mental.

Contudo, cerca de 80% das pessoas têm uma evolução clínica similar ao quadro típico gripal e melhoram espontaneamente em cinco a sete dias.

As principais complicações do alunado que frequenta as Apaes não estão claras até o momento, havendo poucos trabalhos que relatam achados em pessoas com deficiência intelectual ou múltipla.

É importante salientar que existem grupos de pacientes que podem estar sob risco maior, aos quais devemos estar atentos. Fazem parte desses grupos pessoas dependentes de medicamentos imunossupressores e pessoas com doença pulmonar ou cardíaca crônica, distrofias musculares, diabetes (tipo I ou II), doenças neuromusculares com comprometimento da ventilação, como na distrofia muscular do tipo Duchenne, ou malformações das vias aéreas. O setor da saúde de cada uma das Apaes poderá selecionar muito bem os grupos do alunado que demandam mais cuidados.

No momento atual da pandemia, alertarmos aos gestores das Apaes e demais envolvidos sobre o modo de transmissão do coronavírus (Covid-19), muito embora a mídia esteja já desempenhando um papel preponderante na divulgação das formas de prevenção. Assim, devemos lembrar que os estudos mostram que a Covid-19 se espalha mais facilmente quando as pessoas estão apresentando sintomas e estão em convívio com outras. Uma noção que devemos ter em mente é a de que indivíduos sem sintomas também podem transmitir o vírus, ou seja, podem estar infectados, apesar de não apresentarem quadro clínico.

Com isso, devemos ressaltar que a transmissão ocorre de pessoa para pessoa e os estudos têm mostrado que ocorre principalmente por meio de gotículas de saliva, motivo principal do uso de máscaras. Há risco maior quando as pessoas estão em ambientes fechados, nos quais também esteja alguém contaminado.

No momento, a orientação é de somente levar nossos alunados a hospitais, UPAs ou farmácias em caso de real necessidade. Devemos dar auxílio e orientações aos cuidadores que prestam assistência aos nossos, para que eles tomem cuidados especiais com higiene das mãos, uso de equipamento de proteção e troca de roupas. Um cuidado muito especial deve ser dispensado àqueles que utilizam fraldas, uma vez que o vírus pode ser eliminado pelas fezes. Nesses que se alimentam por sondas, deve ser feito o descarte em caixas de segurança após o uso.

Diante da pandemia, devemos tomar medidas gerais para reduzir o risco de pegar ou transmitir o coronavírus. Como medida de comportamento, se possível, devemos permanecer em casa, mantendo o distanciamento social. Lugares com muitas pessoas devem ser evitados. Os ambientes domésticos e das salas de aula das Apaes devem ser mantidos bem arejados. É necessário utilizar álcool-gel 70% para passar nas mãos após a lavagem das mesmas com água e sabão. ■



# O PAPEL DAS EQUIPES DE SAÚDE DIANTE DOS EFEITOS DO ISOLAMENTO SOCIAL PELA COVID-19

**MONIQUE CARLA FERREIRA MELO**  
Psicóloga. Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Pós-graduanda em Neuropsicologia

**POLLIANNA DUARTE LOPES**  
Psicóloga. Neuropsicóloga. Especialista em Saúde Mental

**LEOPOLDO NELSON FERNANDES BARBOSA**  
Psicólogo. Especialização em Psicologia Hospitalar. Mestre em Psicologia Clínica. Doutor em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento. Pós-doutor em Ciências da Saúde

**ESTE ESTUDO OBJETIVA DISCUTIR MUDANÇAS NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS** de saúde diante dos efeitos da pandemia da Covid-19. A pandemia afetou globalmente as pessoas, gerando impactos na saúde física e mental. Nesse cenário de incertezas, as equipes de saúde, embora também impactadas, tiveram de se reinventar e propor medidas de orientação e suporte, minimizando os efeitos deletérios do isolamento, pois a relação entre equipe, pacientes e família é a chave para o sucesso do tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE** | COVID-19, trabalho em equipe, isolamento social, tratamento de saúde.

**OBJETIVO** | Este estudo teve como objetivo discutir mudanças no cenário de atuação dos profissionais de saúde diante dos efeitos biopsicossociais do isolamento social causado pela COVID-19.

**METODOLOGIA** | Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados nacionais e internacionais, referentes ao período de isolamento social e, ainda, incluídas referências de livros

da área, que auxiliaram na discussão do assunto em questão. Segundo Martins Pinto e Santos (2003), o propósito desse tipo de revisão é conhecer, analisar, explicar ou discutir um tema tomando por base conteúdo científico sobre determinado enfoque.

**RESULTADOS** | Múltiplas preocupações emergiram com o surgimento da pandemia do novo Coronavírus Disease (COVID-19), com origem dos primeiros casos em 2019. Foram observados diversos impactos e mudanças inesperadas que afetaram e ainda afetarão em longo prazo a vida das pessoas.

A pesquisa busca contribuir no conhecimento sobre as consequências e efeitos do isolamento no funcionamento social da coletividade, no trabalho, na vida profissional, relacional e demais áreas importantes da vida.

Para tanto, discutir mudanças no fazer dos profissionais de saúde decorrentes das medidas do afastamento social, potencialidades e desafios na prática desses profissionais durante a pandemia, como orientar, dar suporte e manejar algumas situações. Considerando o novo modelo de intervenção remota, tais como: vídeos, materiais informativos, buscando fortalecer a comunicação a distância com os pacientes.

**MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO DE ACORDO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS** | Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 - Medidas de enfrentamento à pandemia do coronavírus no âmbito das licitações e contratações com o poder público.

*Art. 1º Esta Lei dispõe sobre as medidas que poderão ser adotadas para enfrentamento da emergência de saúde pública*

*de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.*

*§ 1º As medidas estabelecidas nesta Lei objetivam a proteção da coletividade [...]*

*Art. 2º Para fins do disposto nesta Lei, considera-se:*

*I - isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do coronavírus; e*

*II - quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do Coronavírus (BRASIL, 2020).*

Trata-se de uma medida circunstancial de emergência diante do cenário de pandemia, com base em comprovações científicas. Tais medidas buscam a promoção e prevenção da saúde pública, assegurando e confirmando o direito da sociedade e o dever governamental.

**REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DO ISOLAMENTO SOCIAL** | De acordo com Nichiata (2004), a prática do isolamento como um instrumento de intervenção e controle está relacionada aos procedimentos de segurança e proteção que a sociedade foi dando ao longo dos anos à saúde e à doença, além de estar diretamente relacionada com o avanço do conhecimento científico. O isolamento social, constitui uma segregação de uma natureza ou elemento, uma condição de um determinado meio ou de seu contexto.

Segundo Crepaldi et al. (2020), o isolamento social está entre as medidas adotadas neste período de pandemia e impacta diretamente a dinâmica familiar, social, educativa, comunitária e afetiva populacional, acometendo além da saúde mental, aspectos sociais e econômicos.

Dessa maneira, os indivíduos submetidos ao confinamento demonstram características semelhantes a vários tipos de transtornos, a saber: de ansiedade generalizada, depressão, compulsividade alimentar, psicóticos, obsessivo compulsivo, transtorno do sono/vigília, entre outros (DSM-5, 2014a).

**ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO ISOLAMENTO SOCIAL** | A neuropsicologia

é a ciência que estuda a relação entre o cérebro e o comportamento humano (CUNHA, 1993). Com isso, estuda a participação do cérebro como um todo, que realiza inter-relações com as partes e possui seu funcionamento próprio, mas atua em consonância com as demais áreas (COSTA et al., 2004).

A forma como o indivíduo capta, processa e responde as informações do meio compõe um processo de sentidos e sensações ativadas de acordo com as intervenções e estímulos recebidos. Assim, as habilidades que deixam o indivíduo direcionar comportamentos e metas, avaliar a eficiência dos comportamentos, afastar estratégias ineficazes, em busca de outras mais eficientes, procurando a resolução de problemas de médio e longo prazo (FUENTES, 2014), dependem de uma teia complexa de atividades executivas. Com isso, justifica a forma como o cérebro ativa em áreas distintas mecanismos de defesa e ou dificuldades em lidar com eventos externos.

Portanto, pessoas com sintomas de ansiedade tendem a aguardar um desastre e estão sempre bastante preocupadas com saúde, dinheiro, família, trabalho ou escola. Dessa maneira, a funcionalidade psicossocial é abalada de forma considerável pelas preocupações associadas ao transtorno, mesmo quando uma pessoa com esse transtorno tem consciência de que suas preocupações ou medos são mais fortes do que o essencial (DSM-5, 2014b).

Portanto, a ansiedade provoca uma série de sinais e sintomas, entre os principais destacam-se: preocupações excessivas, dificuldade em controlar a aflição, inquietação, fadigabilidade, dificuldade na concentração, irritabilidade, tensão muscular, dificuldades no sono, entre outros, o que influenciará diretamente o funcionamento social, profissional, relacional e áreas importantes da vida. Assim sendo, os transtornos mentais se diferenciam do medo ou da ansiedade pela intensidade ou persistência (DSM-5, 2014c). Em condições de ansiedade, o organismo se mantém em estado de alerta e ativa vários mecanismos neuropsicomotor, estes se organizam com finalidades reativas a eventos diversos (STALLARD, 2010).

De acordo com o DSM-5 (2014d), entre os sintomas mais frequentes estão: humor deprimido na maior parte do dia, acentuada diminuição do interesse ou prazer em todas ou quase todas as atividades, perda ou ganho significativo de peso sem estar fazendo dieta, insônia ou hipersonia, agitação ou retardo psicomotor, fadiga ou perda de energia, sentimentos de inutilidade ou culpa excessiva ou inapropriada (que podem ser delirantes), capacidade diminuída para pensar ou se concentrar, ou indecisão, quase todos os dias e ou pensamentos recorrentes de morte e ideia suicida.

Para o diagnóstico de um dos transtornos, o DSM-5 (2014e) destaca que os sintomas causam sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo, não podendo ser atribuíveis aos efeitos fisiológicos de uma substância ou a outra condição médica.

Assim, toda e qualquer condição de saúde mental merece ser observada com cautela e ter orientações de um profissional especializado. Entretanto, esses aspectos, aqui em relevo, passaram a fazer parte do cotidiano das famílias, impo- nendo a necessidade de mudanças no modo como as equipes de saúde passaram a desenvolver o seu trabalho de orientação e suporte aos pacientes e familiares (COTT, 1998a).

**CONCEITO DE EQUIPE DE SAÚDE** | O conceito de equipe surge como processos pertencentes a um trabalho com objetivos distintos para um determinado fim, interagindo e desenvolvendo partes, mas com foco no todo. A definição ainda hoje predominante é a de um grupo de dois ou mais indivíduos interagindo de forma adaptativa, interdependente e dinamicamente voltados para um objetivo comum e apreciado por todos, conforme Robbins (2002a). O conceito de grupo de trabalho difere do conceito de equipe de trabalho. O grupo realiza trocas com propósito de tomadas de decisões, com o objetivo de ajudar cada integrante nas suas áreas dessemelhantes. O conceito de equipe é conduzido pelo empenho singular produzindo maior funcionamento sob determinado objetivo, obtendo respostas mais diretas sobre um mesmo fim (ROBBINS, 2002b).

Segundo Cott (1998b), a definição do trabalho em equipe é um trabalho que é dado a um grupo de pessoas que possuem uma “expertise individual”, que sejam responsáveis pela tomada de decisões individuais, que conservem um propósito comum e que possam juntas comunicar, compartilhar e consolidar conhecimentos, para que planos sejam feitos, decisões futuras sejam influenciadas e ações sejam determinadas.

### **O PAPEL DA EQUIPE E A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES**

| A equipe de saúde possui um papel importante na delimitação do trabalho, facilitando de forma harmônica e precisa a validação de conhecimentos diversos por meio de diferentes perspectivas por parte dos membros, delineando metas e objetivos comuns. Robbins (2002c), destaca a importância do conhecimento técnico e competências para resolutividade de problemas, onde faz necessário identificar as habilidades e por fim provocar possibilidades de respostas. Segundo Robbins (2002d), ao falarmos de resolutividade de problemas surgem questões técnicas e importantes neste contexto.

Assim, torna-se evidente a importância de uma equipe homogênea com diferentes habilidades e conhecimentos para oportunizar e disseminar informação, contribuindo e colaborando com a sociedade como todo, segundo Cott (1998c).

As orientações da equipe multidisciplinar surgem como estratégias facilitadoras de trabalho, fomentando meios de concretizar conhecimentos para as famílias. Para tanto, é imprescindível o desenvolvimento de uma prática comunicativa orientada para o entendimento mútuo, para, assim, obter um maior impacto sobre os diferentes fatores que interferem no processo saúde-doença,

constituindo dessa forma uma prática profissional que se reconstrua interdisciplinarmente na prática do outro e consiga se transformar em intervenção coletiva na realidade onde se inserem (VIEGAS et al., 2013).

### **BREVEMENTE, COMO É O TRABALHO DAS EQUIPES NA APAE**

| A Apae de Recife/PE propõe um trabalho que agregue um contexto de ações apropriadas para uma assistência ampla, articulando e promovendo ações de defesa e de direito para pessoa com deficiência intelectual, transtornos e múltiplas deficiências (APAE BRASIL, 2015) com a conexão da equipe técnica, abrangendo uma visão global do ser humano, considerando sua cultura, seus sentimentos, emoções, aspirações, conhecimentos e, sobretudo, seu discernimento diante do contexto social, além de promover ações que visem à autonomia como meio de alcance e possibilidades de desígnios. O trabalho é realizado de forma individual e em grupos, abrangendo desde a estimulação precoce até a terceira idade, por meio de atendimentos especializados na habilitação e reabilitação de pacientes, realizados nas áreas de psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, serviço social e avaliação neuropsicológica, incluindo oficinas pedagógicas e laborais, direcionados de acordo com o perfil e considerando o conceito de inteligências múltiplas.

*A teoria das inteligências múltiplas, por outro lado, pluraliza o conceito tradicional. Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação*

*em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo. A criação de um produto cultural é crucial nessa função, na medida em que captura e transmite o conhecimento ou expressa as opiniões ou os sentimentos da pessoa. Os problemas a serem resolvidos variam desde teorias científicas até composições musicais para campanhas políticas de sucesso. (GARDNER, 1995, p. 21)*

### **O QUE MUDOU COM AS MEDIDAS DE ISOLAMENTO?**

| O cenário atual se re-desenha no conceito de adaptação. De acordo com Viegas (2013), a lucidez na solidificação do conceito de completude, assim como nas táticas de materialização da própria universalização e da equidade, se ilustra nos grandes desafios de efetivação do direito à saúde em um país de densas heterogeneidades como o Brasil. Dessa forma, as medidas de isolamentos adotadas neste período de pandemia se tornaram necessárias em caráter de preservação e segurança à saúde individual e coletivas, a fim de evitar o contágio e a infecção da sociedade. Entretanto, essa medida impacta diretamente a dinâmica familiar, social, educativa, afetiva, econômica e rotinas de terapias. Inclusive, provoca efeitos profusos de curto e longo prazo, acometendo além da saúde mental, aspectos sociais e econômicos. Com isso, fez-se necessário realizar novos panoramas de atendimentos, bem como estratégias de apoio aos usuários do serviço, considerando o básico para a existência humana, a alimentação. Dessa maneira, a instituição deu início a campanhas de arrecadação de alimentos e produtos de higiene. Em seguida, redefiniu novos cenários para dar continuidade aos atendimentos, por meio da forma remota.

Todavia, surgem as barreiras sociais enfrentadas em nosso país, a falta de acesso aos meios de comunicação que permitam receber no ambiente domiciliar as orientações realizadas pela equipe de profissionais. Com isso, o conceito e equidade se torna amplo e distante, nessa conjuntura atual, as medidas tomadas foram a criação de projetos sociais, com objetivos de implementar no ambiente domiciliar serviços de tecnologia de informação e comunicação que permitam o alcance das orientações de forma igualitária.

**TRABALHO REMOTO** | Com o avanço da tecnologia e a difusão das tecnologias de informação e comunicação (TICs), a probabilidade do trabalho ser desenvolvido em qualquer ambiente passou a ser uma realidade acessível. Assim, o tema teletrabalho (também denominado home office, trabalho remoto, trabalho a distância, entre outros termos) desponta-se bastante atual, conforme Rocha et al. (2015).

O trabalho de forma remota surge como estratégia de minimizar os efeitos da Covid-19, pela quebra inopinada da rotina, impacto direto na vida das famílias, o qual ilustra a capacidade de criação que o ser humano desvela em períodos críticos e desperta as variações de ferramentas que podemos ampliar no contexto laboral. Portanto, oportuniza às famílias desenvolverem em seu ambiente domiciliar uma rotina mais saudável, agregando as orientações e minimizando os impactos do período de isolamento social. De acordo com Rocha et al. (2015), todas essas condutas de teletrabalho têm em habitual a flexibilização dos sítios de trabalho e, na

maioria das vezes, do período dedicado a ele, suprimindo o deslocamento do trabalhador até seu local de trabalho. Isto posto, a flexibilidade que o trabalho remoto oferece aos profissionais em organizar seus horários e rotinas oportuniza o desenvolvimento de um trabalho mais livre e aumento na produtividade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** | Foram muitas mudanças nesse momento de pandemia que afetaram todos os cenários da saúde. E a realidade da Apae não foi diferente. Os atendimentos decorrem em formato remoto, as orientações aos pais passaram a ser realizadas por meio de vídeos e as atividades efetivadas no ambiente domiciliar.

Outrossim, foram desenvolvidas diretrizes sobre como lidar com a ansiedade na conjuntura atual do isolamento social, bem como estratégias e orientações foram realizadas com efeito para a redução de danos ocasionados pela ausência das atividades, quebra abrupta de rotinas e reestruturação da realidade afetiva, familiar e social.

Com isso, as reuniões entre a equipe multidisciplinar, no primeiro momento em que os atendimentos presenciais com os pacientes foram interrompidos, passaram a ocorrer dentro das normativas e da seguridade estabelecidas pelas políticas públicas em períodos de pandemia e de acordo com a Organização Mundial da Saúde.

Desse modo, por meio do esforço acaudado restritivo, houve a necessidade da reflexão pelo equilíbrio emocional, social e econômico, e as equipes de trabalho se empenharam nas dinâmicas da busca pela minimização dos efeitos do isolamento social, a fim de ofertar

recursos que possibilitassem a robustez impulsadora, que elevam a qualidade de atividade do grupo.

Ponderamos a importância da sucessão das pesquisas neste tema, pleiteando novos conhecimentos, promovendo a contribuição no universo científico, despertando ainda mais discussões e interesses na trajetória de novos trabalhos em conjunto.

Portanto, a relação entre equipe, pacientes e família é a chave para o sucesso do tratamento e, neste contexto, todos precisaram se reorganizar. A partir desses indicadores, apreciamos que os desígnios pormenorizados nos objetivos deste artigo foram ascendidos. ■

#### REFERÊNCIAS

- AMERICAN Psychiatric Association. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5* /; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]. revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BEAR, Mark F. *Neurociências, desvendando o sistema nervoso*. Mark F. Bear; Barry W. Connors e Michael A. Paradiso; coord. Trad. Jorge Alberto Quilfeldt... [et al.]. – 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. *Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019*. Diário Oficial da União. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm). Acesso em 10.06.2020.
- COSTA, Danielle I. et al. *Avaliação neuropsicológica da criança*. 2004. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572004000300014&lng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000300014&lng=en). Acesso em: 02 mai. 2020.
- COTT, C. (1998). *Structure and meaning in multidisciplinary teamwork*. *Sociol. Health Illness*, 20, 848-873.
- CREPALDI et al (2020). *Terminalidade, morte e luto na pandemia de Covid-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas*. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100508](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100508) Acesso em: 02 mai. 2020.
- CUNHA JA, org. *Psicodiagnóstico*. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- DANIEL, Fuentes et al (2014). *Neuropsicologia: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FERREIRA et al. (2013). *Isolamento social e sentimento de solidão em jovens adolescentes*. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312013000200001](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312013000200001). Acesso em: 05 mai. 2020.
- FISHER, Seymour *The evolution of psychological concepts about the body*. In: CASH, Thomas F.; PRUZINSKY, Thomas (ed.) *Body images: development, deviance and change*. New York: The Guilford Press, 1990. p. 4-18.
- GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GORMAN, Warren. 1965 *Body image and the image of the brain*. St. Louis (USA): Warren H. Green.
- LENT, Roberto. *Cem Bilhões de Neurônios: conceitos fundamentais de neurociências*. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
- NICHIATA et al. (2004). *Evolução dos isolamentos em doenças transmissíveis: os saberes na prática contemporânea*. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342004000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342004000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 02 jun. 2020.
- NOBRE et al. *Primeira detecção de coronavírus humano associado à infecção respiratória aguda na Região Norte do Brasil*. 2014. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-62232014000200005](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232014000200005). Acesso em: 01 jun. 2020.
- ROBBINS, S. *Fundamentos do comportamento organizacional*. 7. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.
- ROCHA Cháris; AMADOR Fernanda. *O teletrabalho: conceitualização e questões para análise*. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cebape/v16n1/1679-3951-cebape-16-01-152.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2020.
- Seção temática: contribuições da psicologia no context da pandemia da Covid-19.
- STALLARD, Paul. *Ansiedade: Terapia Cognitivo-Comportamental para crianças e jovens*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- VIEGAS et al. *A construção da integralidade no trabalho cotidiano da equipe de saúde da família*. 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000100019&lng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100019&lng=en). Acesso em: 05 mai. 2020.

# O SUS E AS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL: UMA ANÁLISE ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DOS SERVIÇOS COMPLEMENTARES EM SAÚDE NAS APAES

**SIDNEI TOMIATO DOS SANTOS**

Especialista em Gestão do SUAS pela UniCesumar e graduado em Serviço Social pela Faculdade União de Campo Mourão

## **A CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

foi promulgada pelo Brasil, com status de emenda constitucional, por meio do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, tornando-se o mais importante referencial legal em termos de direitos humanos das pessoas com deficiência no Brasil.

Seu artigo 1º já propõe uma substancial mudança na forma conceitual de se classificar a deficiência, como sendo uma condição que se dá na interação da pessoa com o meio em que habita.

*Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.*

A pessoa com deficiência passa a ser então considerada a partir de uma perspectiva biopsicossocial, portanto, como um integral, e não de forma particionada, como todas as outras pessoas têm necessidades específicas para o desenvolvimento, entre elas os cuidados com a saúde.

O que remete aos art. 25 e 26 da Convenção, que apresentam a possibilidade de atenção à pessoa com deficiência para o Sistema Único de Saúde, estabelecendo como direito da pessoa

o acesso a um atendimento de qualidade, com respeito e de forma totalmente integral à pessoa com deficiência, tendo respaldo legal e prioridade absoluta.

**SAÚDE** | *Os Estados Partes reconhecem que as pessoas com deficiência têm o direito de gozar do estado de saúde mais elevado possível, sem discriminação baseada na deficiência. Os Estados Partes tomarão todas as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso a serviços de saúde, incluindo os serviços de reabilitação, que levarão em conta as especificidades de gênero. Em especial, os Estados Partes:*

*a) Oferecerão às pessoas com deficiência programas e atenção à saúde gratuitos ou a custos acessíveis da mesma variedade, qualidade e padrão que são oferecidos às demais pessoas, inclusive na área de saúde sexual e reprodutiva e de programas de saúde pública destinados à população em geral;*

*b) Propiciarão serviços de saúde que as pessoas com deficiência necessitam especificamente por causa de sua deficiência, inclusive diagnóstico e intervenção precoces, bem como serviços projetados para reduzir ao máximo e prevenir deficiências adicionais, inclusive entre crianças e idosos;*

*c) Propiciarão esses serviços de saúde às pessoas com deficiência, o mais próximo possível de suas comunidades, inclusive na zona rural;*

*d) Exigirão dos profissionais de saúde que dispensem às pessoas com deficiência a mesma qualidade de serviços*

*dispensada às demais pessoas e, principalmente, que obtenham o consentimento livre e esclarecido das pessoas com deficiência conconcernentes. Para esse fim, os Estados Partes re-realizarão atividades de formação e definirão regras éticas para os setores de saúde público e privado, de modo a conscientizar os profissionais de saúde acerca dos direitos humanos, da dignidade, autonomia e das necessidades das pessoas com deficiência;*

*e) Proibirão a discriminação contra pessoas com deficiência na provisão de seguro de saúde e seguro de vida, caso tais seguros sejam permitidos pela legislação nacional, os quais deverão ser providos de maneira razoável e justa;*

*f) Prevenirão que se negue, de maneira discriminatória, os serviços de saúde ou de atenção à saúde ou a administração de alimentos sólidos ou líquidos por motivo de deficiência.*

É de conhecimento comum que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação, tendo como prioridade estabelecida legalmente a pessoa com deficiência, como nos apresenta a Lei Brasileira de Inclusão e o Plano Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, inspirados no que segue a redação do art. 26 da Convenção.

**HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO** | *1. Os Estados Partes tomarão medidas efetivas e apropriadas, inclusive mediante apoio dos pares, para possibilitar que as pessoas com deficiência conquistem e conservem o máximo de autonomia e plena capacidade física, mental,*

social e profissional, bem como plena inclusão e participação em todos os aspectos da vida. Para tanto, os Estados Partes organizarão, fortalecerão e ampliarão serviços e programas completos de habilitação e reabilitação, particularmente nas áreas de saúde, emprego, educação e serviços sociais, de modo que esses serviços e programas:

a) Comecem no estágio mais precoce possível e sejam baseados em avaliação multidisciplinar das necessidades e pontos fortes de cada pessoa;

b) Apoiem a participação e a inclusão na comunidade e em todos os aspectos da vida social, sejam oferecidos voluntariamente e estejam disponíveis às pessoas com deficiência o mais próximo possível de suas comunidades, inclusive na zona rural.

2. Os Estados Partes promoverão o desenvolvimento da capacitação inicial e continuada de profissionais e de equipes que atuam nos serviços de habilitação e reabilitação.

3. Os Estados Partes promoverão a disponibilidade, o conhecimento e o uso de dispositivos e tecnologias assistivas, projetados para pessoas com deficiência e relacionados com a habilitação e a reabilitação.

Considerando que temos em vigor um Plano Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, cujo público-alvo é definido por meio da Portaria nº 1.060, de 5 de junho de 2020, está em execução uma proposta de inclusão das pessoas com deficiência no Sistema Único de Saúde em toda a sua rede de serviço.

O plano tem como diretrizes fundamentais a promoção da qualidade de vida das pessoas com deficiência, assistência integral à saúde da pessoa com deficiência, prevenção de deficiência, ampliação e fortalecimento dos mecanismos de informação, organização e funcionamento dos serviços de atenção à pessoa com deficiência e capacitação de recursos humanos.

Sendo competência do Ministério da Saúde coordenar o processo de

formulação, implementação, acompanhamento, monitoramento e avaliação dessa política de saúde, ainda são encontradas diversas barreiras para conquista integral desse plano, devido à ausência de conhecimento e desinformação.

Para que a política seja efetivada, é fundamental a articulação intra e inter-setorial, incluindo os movimentos sociais, organizações não governamentais e instituições congêneres e a transversalização dos serviços para o desenvolvimento integral das ações da política de saúde integral para pessoas com deficiência, alcançando, assim, o objetivo concreto de melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência.

**PORTARIA Nº 1.034/2010** | A Portaria nº 1.034, publicada no Diário Oficial da União em 19 de maio de 2010, dispõe sobre a participação das entidades sem fins lucrativos de assistência em saúde no que se refere ao recebimento de recursos provenientes do SUS, uma vez que comprovem a necessidade desses serviços seja em âmbito municipal, estadual ou no Distrito Federal.

*De acordo com a disponibilização de recursos para as entidades sem fins lucrativos de assistência em saúde, fica vinculada a necessidade de complementação dos serviços públicos de saúde, sendo essa de competência do gestor estadual ou municipal (APAE BRASIL, 2008).*

Os parágrafos 1º, 2º e 3º do artigo 2º da portaria, ainda sobre a prestação de serviço, apresentam que:

*§ 1º A complementação dos serviços deverá observar aos princípios e as diretrizes do SUS, em especial, a regionalização, a pactuação, a programação, os parâmetros de cobertura assistencial e a universalidade do acesso.*

*§ 2º Para fins de organização da rede de serviços e justificativa da necessidade de complementaridade, deverá ser elaborado um Plano Operativo para os serviços públicos de saúde (...)*

*§ 3º A necessidade de complementação de serviços deverá ser aprovada pelo Conselho de Saúde e constar no Plano de Saúde respectivo.*

A portaria versa também que, para a complementaridade de serviços de saúde com instituições privadas com ou sem fins lucrativos, serão utilizados os seguintes instrumentos:

*I – convênio, firmado entre ente público e a instituição privada sem fins lucrativos, quando houver interesse comum em firmar parceria em prol da prestação de serviços assistenciais à saúde; II – contrato administrativo, firmado entre ente público e instituições privadas com ou sem fins lucrativos, quando o objeto do contrato for a compra de serviços de saúde (BRASIL, 2010).*

Com base nessa explanação, cabe compreendermos e conhecermos os serviços prestados à saúde da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, vista como prioridade pela Constituição Brasileira.

## **OS SERVIÇOS POSSIBILITADOS A PARTIR DA LEI Nº 1.034/2010**

| A Apae Brasil apresenta em seu site algumas instituições que oferecem de forma integral uma listagem apontando os serviços prestados por meio da assistência em saúde, destacando-se: “prevenção primária, secundária e terciária; teste do pezinho; oferta de atendimento odontológico; fisioterapia; hidroterapia; terapia ocupacional; fonoaudiologia; atendimento psicológico; atendimento em clínica médica na forma mais completa dos serviços em saúde, observa-se que os serviços é pertinentes a realidade das intuições”.

Sabemos que a prestação de serviços não se dá de maneira uniforme entre todas as instituições, mas sim de acordo com suas necessidades e inclinações nos tratamentos, visto que, para determinadas práticas, fazem-se necessários recursos para além de financeiros, como os estruturais, sendo um déficit no oferecimento de serviços em saúde.

Busca-se, por meio de todos esses serviços, “dar a atenção integral e integrada à saúde da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, desde a prevenção até a inclusão social, para o que são necessários serviços de reabilitação/habilitação”, firmando sua prioridade absoluta.

Nesse sentido Apae Brasil aponta para importância do reconhecimento dos eixos fundamentais que embasam os serviços prestados:

1. Reconhecimento das especificidades e singularidade de cada sujeito com deficiência intelectual e múltipla respeitando sua condição de cidadão; 2. Estímulo das potencialidades latentes para o desenvolvimento de habilidades que favoreçam a manifestação de competências; 3. Promoção da vida independente a fim de assegurar a equidade no exercício da vida social e no mundo do trabalho; 4. Reabilitação/habilitação da pessoa com deficiência intelectual e múltipla em sua capacidade funcional de modo a contribuir para sua inclusão em todas as esferas sociais; 5. Manutenção de ambientes, de hábitos e estilos de vida favoráveis à promoção da saúde das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, visando à prevenção de agravos das deficiências instaladas; 6. Diagnóstico realizado por equipe transdisciplinar de modo a garantir a qualidade e o princípio da integralidade; 7. Atuação intersectorial articulando a área da saúde com a de educação, assistência social e outras que contribuam para o bem estar e melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual e múltipla (APAE BRASIL, 2016).

Preocupados em analisar essa realidade, na ponta, ou seja, diretamente na Apae, buscamos investigar os impactos e analisá-los por meio de contato estabelecido com a instituição e seus gestores.

Nesse sentido, com um rol de perguntas, fomos ao encontro de profissionais e aqui apresentamos algumas ponderações, com as quais faremos a análise sobre essa

aproximação SUS e as Apaes de Araruna/PR e Peabiru/PR.

Uma das primeiras perguntas realizadas foi: *1. Quais os avanços na reabilitação/habilitação de pessoas com deficiência intelectual e múltipla após a implantação do serviço de saúde dentro das Apaes?* A partir dela, obtivemos a seguinte resposta:

*“Antes da conquista do SUS para o atendimento na escola, os profissionais atendiam quinzenalmente e até mesmo mensalmente o que demorava muito para obter um resultado significativo no processo de reabilitação.”* Na sequência, foram feitas as demais perguntas:

*2. Como funciona o cronograma de atendimentos visando o estímulo das especificidades e singularidade de cada sujeito para o estímulo da pessoa com deficiência intelectual e múltipla dentro de suas potencialidades?*

*“Todos os alunos recebem atendimento de acordo com a necessidade de cada um, por profissionais devidamente especializados nas mais diversas áreas da esfera de saúde.”*

*3. Como é desenvolvida a promoção da saúde das pessoas com deficiência intelectual e múltipla dentro das Apaes nos dias de hoje?*

*“No início da implantação foi realizada uma conscientização com os pais, da importância dos atendimentos e de que os mesmos se realizassem no contra turno.”*

*4. Quais as dificuldades que as Apaes encontram junto a esse convênio de saúde para o atendimento à pessoa com deficiência de uma forma integral?*

*“Quanto ao atendimento realizado, no que diz respeito aos alunos e aos profissionais, não há dificuldades. Porém no que envolve o financeiro há dificuldades.”*

*5. Funciona corretamente a articulação da política de saúde, com a de educação e assistência social dentro das Apaes?*

*“Há engajamento entre as partes, uma completando a outra.”*

Observa-se, nestas respostas, uma postura direta, um tanto quanto pragmática acerca da aproximação SUS–Apae. Apontamos isso pelo fato de que notamos claramente que as discussões poderiam ser mais profundas no âmbito da abordagem da importância dos serviços de saúde prestados, os impactos e também suas potencialidades.

No entanto, observemos a importância dada à regularidade alcançada no atendimento após a apresentação da portaria e sua oficialização. Antes do atendimento via SUS, “demorava muito para obter um resultado significativo no processo de habilitação e reabilitação a pessoa com deficiência”.

Essa afirmativa nos indica que a baixa frequência de atendimento e a incerteza quanto a este, que se realizava a partir não das necessidades dos alunos, mas da disponibilidade dos prestadores de serviço, o que se apresentava como um obstáculo ao atendimento integral dos alunos.

Quando se observa aspectos organizacionais no que diz respeito ao cronograma de atendimentos, a resposta é direta e um tanto quanto inconclusiva, informando apenas que o atendimento é ofertado de acordo com a necessidade de cada aluno/paciente.

Ao serem questionados sobre a maneira como os atendimentos são ofertados, o respondente informou que se dá no contraturno e que, quando da liberação dos serviços, fora realizado um trabalho de conscientização dos pais para sua importância, de modo a inseri-los na programação de atendimento fora do horário de aula.

A análise das entrelinhas nos faz perceber que, embora seja um serviço de grande importância, ainda assim a Apae teve que dedicar um tempo para o trabalho com os pais, de modo a mostrar o valor desse serviço a eles, para que, dessa forma, os atendimentos pudessem ser feitos aos alunos.

Importa compreender também que essa é uma característica de contexto de mudança, independentemente do ambiente em que ocorre. As resistências são recorrentes e inerentes ao ser humano.

A parte final do diálogo com as instituições voltou-se para aspectos estruturais e econômicos, buscando compreender a funcionalidade do convênio de prestação de serviço complementar em saúde: “(...) no que diz respeito aos alunos e aos profissionais, não há dificuldades. Porém no que envolve o financeiro há dificuldades.”

Chegamos aqui a um ponto que merece sempre cuidado para ser analisado, ao mesmo tempo em que precisa de grande destaque devido à sua existência e urgência em ser atendido – as limitações financeiras.

Por fim, ao se questionar sobre a articulação entre política de saúde, educação e assistência social no âmbito das Apaes, obtivemos a resposta de que há um processo de complementariedade entre as esferas mencionadas anteriormente.

Nesse sentido, cabe a cada um de nós a reflexão desses elementos que buscamos responder, para compreendermos a importância desse movimento iniciado com a Portaria nº 1.034/2010, de modo a valorizarmos essa iniciativa e estarmos atentos aos seus desdobramentos que se apresentam como essenciais ao atendimento integral das pessoas com deficiência.

**CONSIDERAÇÕES** | Com a portaria, a melhoria na assistência à saúde foi significativa, o que implica diretamente o desempenho dos alunos no contexto da aprendizagem e demais atividades realizadas nas Apaes. Valorizar essa dimensão é muito importante, de modo a cada vez mais compreendermos como ações desse nível impactam positivamente em todo um contexto, que não se limita à escola, mas à vida em sociedade, de cada pessoa que

se beneficia desse direito, porque o direito só tem significado quando garantido de forma plena.

Cabe também aqui mencionar as dificuldades encontradas pelas Apaes no tocante aos aspectos financeiros, que automaticamente influenciam nas possibilidades de se oferecer estruturas mais adequadas ao pleno atendimento de cada pessoa que por ela é assistida.

Se há falta de recursos para manutenção básica, de custeio, observamos já nesse ponto a limitação em se planejar espaços em sua estrutura física, que possivelmente colaborariam para a prestação dos serviços de saúde. Sendo assim, apontasse, por meio desse trabalho, que os avanços puderam ser percebidos com a portaria, pois esta possibilitou novas situações de cuidado, para além das usuais. Porém, há muito ainda a ser feito: destinar profissionais sem estrutura para elaborar seus atendimentos e com uma carga reduzida de horas implica a qualidade do serviço prestado e na vida da pessoa com deficiência de forma direta.

Sendo assim, o presente estudo objetivou a analisar e expor os desafios na oferta de serviços em saúde nas Apaes, visando trazer à tona dificuldades e a importância de atenção de forma integral a esses serviços, que são de extrema relevância para familiares e pessoas com deficiência. Nota-se que, ao ofertar esses serviços em saúde, o Estado, responsável pela oferta de saúde pública, deixa a desejar quanto ao suporte e à avaliação da qualidade, designando, assim, às entidades uma função cuja responsabilidade fica a cargo do próprio Estado.

Precisamos impor e assegurar a qualidade profissional e estrutural no atendimento à saúde, buscando novas estratégias para superar as citadas dificuldades apresentadas neste estudo, que nos leva a uma reflexão crítica da oferta de serviços

em saúde nas Apaes. Em nível de promoção dos direitos das pessoas com deficiência, tem sido atualmente tema de diversas políticas que buscam valorizar a pessoa como cidadão, respeitando suas características e especificidades, garantindo a universalização de políticas sociais e o respeito às diversidades de deficiência ou de qualquer outra natureza. Tendo esse avanço de inclusão da pessoa com deficiência o programa de inclusão garante-se a participação social e o exercício de direitos humanos, laborais e informacionais das pessoas com deficiência nas dependências federais, de forma a promover condições de igualdade com as demais pessoas. ■

#### REFERÊNCIAS

- APAE BRASIL. Pais e Dirigentes – uma parceria eficiente. 2008. Disponível em: [HYPERLINK “https://www.apaebrasil.org.br/arquivo/12468”](https://www.apaebrasil.org.br/arquivo/12468) <https://www.apaebrasil.org.br/arquivo/12468>. Acesso em: 06 set. 2016.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 20 setembro de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm). Acesso em: 08 set. 2016.
- BRASIL. Portaria nº 1.034, de 05 de maio de 2010. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 06 de maio de 2010. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt1034\\_05\\_05\\_2010\\_rep.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt1034_05_05_2010_rep.html). Acesso em: 03 set. 2016.
- BRASIL. Decreto nº 6949 de 25 de agosto 2009. *Diário Oficial da União*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%206949&text=DECRETO%20N%C2%BA%206.949%2C%20DE%2025,30%20de%20mar%C3%A7o%20de%202007](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%206949&text=DECRETO%20N%C2%BA%206.949%2C%20DE%2025,30%20de%20mar%C3%A7o%20de%202007). Acesso em: 28 set. 2016.
- FILHO, Claudio Bertolli. *História da Saúde pública no Brasil*. São Paulo: Editora Ática, 2010.
- SOUSA, Rafael da Cruz; BATISTA, Francisco Eduardo Bastos. *Política Pública de Saúde no Brasil: História e Perspectivas do Sistema Único de Saúde – SUS*. Anais do VII CONNEPI, Tocantins, 2012. Disponível em: <http://propi.ifo.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/2842/1827>. Acesso em: 28 set. 2016.

# rivello/menta

SOMOS UMA PRODUTORA DE VÍDEO CRIATIVA QUE AJUDA EMPRESAS E MARCAS A CONSEGUIR MAIS COM VÍDEOS.



ESTÚDIO COZINHA



ESTÚDIO FOTO/VIDEO

**Criamos conteúdo audiovisual atraente que cativa o público, inspira ações e gera resultados.**

Vídeos Filmados • Vídeos de Animação Gráfica 2D (Motion Graphics) Drone • Vídeos de Gastronomia • Estúdio para Foto e Vídeo  
Captação externa • Estúdio Cozinha • Apresentação Animada Depoimento • Treinamento • Segurança SMS/HSE • Institucional  
Branded Content • Storytelling • Edição • Vídeo Aula



[atendimento@menta.net.br](mailto:atendimento@menta.net.br)  
+55 21 3256-2524  
[mentavideos.com](http://mentavideos.com)

**CONFIRA NOSSO PORTFÓLIO EM  
MENTAVIDEOS.COM**



**APAE BRASIL**  
Federação Nacional das Apaes

REVISTA MENSAGEM DA APAE - FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES  
[www.apaebrasil.org.br](http://www.apaebrasil.org.br)

